

# PROMOÇÃO COLE NO SEU CLUBE.

Acompanhe o placar de adesivos vendidos e torça pelo seu clube.



NAS BANCAS  
NOVO  
JORNAL  
R\$ 8,50



DMILGACAO

► SEGUNDA PELE  
Em novo cd, Roberta Sá, descama do samba para a MPB. Em março, ao vivo, ela canta em Natal. CULTURA, 26 E 27

► SUPER-MÁQUINAS  
NOVO JORNAL mostra os carros mais desejados do mercado. Sonhos de consumo para muitos. Ao alcance para poucos. CIDADES, 12



Veloster, da Hyundai

# NOVO JORNAL

www.novojornal.jor.br

Ano 3 / N° 685 / Natal, DOMINGO 29 de Janeiro de 2012

R\$ 1,50

03 05 POLÍTICA

# BRIGADA DO PLANO DIRETOR CONTINUA NA JUSTIÇA

/ RECURSO / EMENDAS QUE LEVARAM VEREADORES À CONDENAÇÃO DENTRO DA OPERAÇÃO IMPACTO AINDA SÃO ALVO DE DISPUTA JUDICIAL. LIBERAÇÃO DE GRANDES EMPREENDIMENTOS NA ZONA NORTE ESTÁ NO STF

21 22 ESPORTES

ABC E AMÉRICA SE ENFRENTAM HOJE, NO PRIMEIRO CLÁSSICO DE 2012

25 CULTURA

TITINA MEDEIROS, DE ACARI PARA A GLOBO, SEM LARGAR O TEATRO



VANESSA SIMÕES / NU

04 RODA VIVA

QUEIMAÇÃO DO PLANALTO A HENRIQUE PODE BENEFICIAR SEU PRIMO, GARIBALDI

09 CIDADES

40 ANOS DEPOIS, AS HISTÓRIAS DO HOPE, O NAVIO DA ESPERANÇA

20 LIFESTYLE

AS VERDADES E MENTIRAS DAS SEMANAS DE MODA NO BRASIL

NOVO  
AZERA  
2012 3

A HYUNDAI INVESTIU MAIS DE UM BILHÃO DE DÓLARESE 3 ANOS DE DESENVOLVIMENTO PARA CRIAR UM SEDÃ MUITO ALÉM DO QUE EXISTE NO MERCADO.



NATAL LAGOA NOVA  
AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A  
(84) 2010.1111

Respeite a sinalização de trânsito



ARGEMIRO LIMA / NJ

► Mutirão dos servidores continuará aos sábados até o final de fevereiro

## / MINISTÉRIO DO TRABALHO /

# MUTIRÃO AGILIZA SEGURO DESEMPREGO

O AUXILIAR DE serviços gerais Jefferson Souza, 27, esperava há três meses dar entrada no seguro desemprego. Desde o fim da greve de cinco meses dos servidores do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) no Rio Grande do Norte, que se estendeu de maio a setembro do ano passado, ele já foi cinco vezes à superintendência do órgão, em Natal, para obter o benefício. Ontem, no primeiro mutirão organizado pelos servidores para compensar o tempo perdido com a greve, ele conseguiu, finalmente, obter a assistência financeira da primeira das cinco parcelas a que tem direito.

De acordo com o chefe do setor de serviços gerais, Ricardo Magalhães, o objetivo do mutirão é atender a uma demanda reprimida e agilizar o prazo para os trabalhadores que ficaram desempregados. Este tipo de atendimento continuará nos próximos sábados até o final de fevereiro.

Atualmente, o Ministério do Trabalho em Natal atende aproximadamente 120 pessoas diariamente, entre aqueles que dão entrada no seguro e também nos

retornos para resolver problemas pendentes. "Para atender nos mutirões, os trabalhadores terão que fazer um pré-agendamento aqui na gerência", explicou Magalhães.

O garçom Aldo Moreira da Silva, 18, está desempregado há sete meses, mas somente em novembro começou sua peregrinação ao MTE. "Eu esperava conseguir um emprego logo, mas não tive sorte. Agora, eu estou cheio de contas para pagar", lamentou. Ele só conseguiu dar entrada no processo em 7 de dezembro, mas só pode obter o benefício ontem, após mais de 50 dias de espera.

A greve dos servidores do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) foi iniciada em 9 de maio de 2011. Dos 154 servidores no Rio Grande do Norte, apenas 50% exerceram suas atividades, o que prejudicou o funcionamento normal, atrasando os procedimentos realizados pelo órgão, como a emissão de carteiras de trabalho e habilitação ao seguro desemprego. A paralisação também ocorreu em todas as superintendências brasileiras. Os servidores retornaram aos postos de trabalho em 5 de outubro.

# ENCONTRO COM A HISTÓRIA

/ CONFERÊNCIA DO POTENGI / ENCENAÇÃO TEATRAL LEMBRA ANIVERSÁRIO DO ENCONTRO ENTRE VARGAS E ROOSEVELT EM NATAL

SÍLVIO ANDRADE  
DO NOVO JORNAL

"1943 - GETÚLIO e Roosevelt em Natal" é o título do próximo livro do jornalista, escritor e editor paulista Roberto Muiyaert, 77. Ele participou ontem da encenação teatral do encontro entre os presidentes do Brasil, Getúlio Vargas e dos Estados Unidos, Franklin Delano Roosevelt, promovido pela Fundação Rampa.

Roberto Muiyaert, que já foi ministro de Comunicação no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995), disse que o livro é um levantamento histórico do encontro que ficou conhecido como a "Conferência do Potengi" e toda a conjuntura política do Brasil na 2ª Guerra.

Principalmente, pelo fato de o presidente americano ter visitado Natal, importante ponto de apoio dos norte-americanos para abastecimento de seus aviões que iam para Dakar, na África, e de lá para Europa. "Pesquisei tudo em um ano", informou, destacando que se não fossem os americanos, as forças do Eixo teriam invadido Natal.

No 69º aniversário da Conferência do Potengi, a Fundação Rampa, que divulga e pesquisa a participação de Natal na 2ª Guerra Mundial, promoveu uma reconstituição da época com atores. Uma carreta saiu em desfile até a base de Parnamirim. O presidente da Fundação, o coronel aposentado Marco Antônio Sendin, disse que o objetivo é incluir a data no calendário turístico da cidade.

O diretor de Pesquisa da Fundação Rampa (nome em homenagem ao local para onde os hidroaviões



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

► Carreata promovida pela Fundação Rampa saiu de Santos Reis



► Lúcia Hipólito, dona de casa, lembra do episódio ocorrido em janeiro de 1943

eram levados depois de amerisarem no Potengi), Frederico Nicolau, disse que Vargas desembarcou em Natal no dia 28 de janeiro de 1943 à 1 hora da madrugada. E Roosevelt, às 7h30 da manhã, em hidroaviões. À bordo do navio Humboldt, um tender, espécie de navio oficina, conversaram e almoçaram por volta das 11h.

A dona de casa Lúcia Hipólito, 84, que na época tinha 15 anos, ainda lembra do episódio. Com a amiga "Carmelita" foram para a esquina da Rua João Pessoa, na Cidade Alta, ver a passagem dos dois presidentes. "Eles acenaram para a gente", comentou ela, que é casada com o coronel aposentado da Aeronáutica Jaime Hipólito.

## ► AÇÃO CONTRA GOVERNADORES

Aprovado em dezembro de 2010, aguarda votação no plenário do Senado o projeto que facilita a instauração de processo criminal contra governadores estaduais e do Distrito Federal. Autor da proposta, o senador Demóstenes Torres (DEM-GO) disse que a alteração incluída no texto tem por objetivo agilizar a abertura de processo contra chefes do executivo estadual e distrital. De acordo com a redação atual da Constituição, cabe às assembleias legislativas autorizar a abertura de processo criminal contra o governador. A PEC retira essa exigência.

## / REDE SOCIAL /

# FACEBOOK IMPLANTARÁ LINHA DO TEMPO PARA OS USUÁRIOS

A LINHA DO Tempo, principal novidade da nova interface do Facebook, será implantada para todos os usuários da rede social nas próximas semanas, anunciou a empresa. O recurso está disponível desde dezembro, mas de maneira opcional, conforme solicitação do usuário. Em breve, isso vai mudar - os membros da rede não terão mais escolha, ou seja, todos os perfis usarão a Linha do Tempo.

O novo visual hierarquiza as informações de uma forma diferente, buscando dar ênfase ao que for mais importante em cada período. Eventos que aconteceram há mais tempo tendem a ser resumidos de forma mais condensada,

enquanto os mais recentes são exibidos de forma mais extensa.

Os perfis estão sendo atualizados automaticamente, pouco a pouco. Mas o usuário pode acelerar o processo ao acessar o link facebook.com/about/timeline e clicar em Obter a Linha do Tempo. As funções já estão traduzidas.

Se o usuário acha que um período importante de sua vida não está contado de forma apropriada, ele pode adicionar informações e elementos, inclusive etapas de sua vida em que nem era associado ao Facebook. O Facebook anuncia a função como um recurso que vai ajudar usuários a descobrir de maneira mais fácil a história de seus amigos.

## / RIO /

# ENTULHOS DO DESABAMENTO VIRAM PONTO DE GARIMPO

A FALTA DE controle sobre os escombros retirados do local do desabamento dos três prédios no centro do Rio fez com que a zona portuária virasse ponto de garimpo. O lugar funciona como entreposto do entulho, que depois segue para um terreno na Baixada Fluminense.

Operários foram flagrados revirando bolsas, álbuns de fotos, peças de metal, cabos elétricos e telefônicos. Eles usavam uniformes da Secretaria estadual de Obras e de empreiteiras que trabalham na região. A prefeitura, responsável pelo entulho, vai investigar o caso. O Estado diz que a roupa pode ter sido usada inadvertidamente.

Até o fechamento desta edição o número de mortos no desabamento chegava a 19. Ainda há ao menos cinco desaparecidos nos escombros dos prédios que desabaram na quarta-feira, no centro do Rio de Janeiro.

O prefeito Eduardo Paes (PMDB) reafirmou que os indícios apontam que é improvável que o desabamento dos três prédios tenha sido causado por uma explosão. A principal hipótese aponta para um problema na estrutura de um dos prédios.

O Corpo de Bombeiros do Rio e a Defesa Civil estadual utilizam sensores de calor e câmeras farejadoras para o resgate das vítimas do desabamento de três prédios no centro da cidade.

Os sensores de som foram deixados de lado pelas equipes de salvamento. Os bombeiros entenderam que o barulho no centro da cidade, mesmo sendo à noite, atrapalharia na busca dos desaparecidos.

## ► FERNANDO DE NORONHA SUJA

Cerca de 1.800 toneladas de lixo acumuladas em Fernando de Noronha (PE) começaram a ser retiradas da ilha nesta semana e transportadas em uma balsa oceânica para o continente. O volume, equivalente à produção local de um ano e três meses, permanecia no arquipélago porque a embarcação responsável pela coleta mensal não tinha capacidade para transportar esse lixo excedente, acumulado ao longo de anos. "Também não tínhamos como contratar navios maiores, porque, no porto, o mar não possuía profundidade para atracá-los", disse o administrador Romeu Baptista.

## SORTE DE ABECEDISTA



ARGEMIRO LIMA / NJ

O estudante Gustavo Henrique de Souza Lima, torcedor do ABC, de apenas 13 anos, foi o vencedor da promoção do NOVO JORNAL. Em sorteio realizado entre os seguidores do Twitter @novojornalrn, ele ganhou um ingresso para o clássico de hoje à tarde, às 16h, no Frasqueirão, entre ABC e América. Na foto, Gustavo recebe as senhas de Carlos Magno Araújo, diretor de redação do NJ.

PEÇAS E IMPLEMENTOS PARA TRATORES

## FAZER CHOVER NÃO É O JEITO MAIS FÁCIL DE GARANTIR UMA BOA PRODUÇÃO.

O PERÍODO DE CHUVAS JÁ ESTÁ CHEGANDO E, PARA APROVEITÁ-LO, NA MARPAS VOCÊ ENCONTRA GRADE PARA HIDRÁULICO COM A MAIOR FACILIDADE PARA GARANTIR UMA EXCELENTE PRODUÇÃO.

GRADE PARA HIDRÁULICO

AV. PRESIDENTE SÁRMENTO, 592 | AVENIDA 4 | ALECRIM | 84. 3615.2070 | WWW.MARPAS.COM.BR

HEVERTON DE FREITAS  
DO NOVO JORNAL

**PASSADOS QUASE CINCO** anos, as famosas e polêmicas emendas ao Plano Diretor de Natal (PDN) aprovado em 2007, objetos desencadeantes da investigação que resultou na condenação de 16 pessoas pelo juiz da 4ª Vara Criminal, Raimundo Carlyle, na chamada Operação Impacto, ainda hoje são objeto de discussão na Justiça.

A emenda que aumentava de 1,2 – como constava no texto original – para 2,5 o coeficiente de adensamento na Zona Norte (índice que calcula o crescimento populacional que resulta no uso do espaço urbano), que desencadeou as investigações do Ministério Público e levou esta semana a condenação de 12 vereadores, dos quais cinco ainda com mandato, está para ser apreciada em um Recurso Extraordinário protocolado no Supremo Tribunal Federal (STF) pela Câmara Municipal de Natal e pela Federação das Indústrias do RN (Fiern), que solicitou sua entrada no processo como amicus curiae, uma espécie de intervenção de terceiros em uma questão levada à discussão junto ao Poder Judiciário.

Essa emenda foi uma das que foram vetadas pelo ex-prefeito Carlos Eduardo, tiveram o veto derrubado pelos vereadores e passaram a constar da lei promulgada pela Câmara Municipal. Depois a questão foi levada à Justiça pelo Ministério Público e pelo próprio ex-prefeito que chegou a baixar um decreto anulando os efeitos da lei.

O Tribunal de Justiça considerou essa alteração inconstitucional e suspendeu os efeitos da medida, mas no dia 28 de junho do ano passado o recurso foi apresentado ao STF tentando anular a decisão do TJ e validar a emenda. O processo foi distribuído para o ministro Ayres Brito, que é o relator do processo desde o dia 12 de julho de 2011, última movimentação registrada no sistema de acompanhamento processual do STF.

A Emenda Aditiva nº 3, talvez a mais polêmica, foi apresentada pelo então presidente da Câmara Municipal Dickson Nasser (PSB), um dos condenados pelo juiz Raimundo Carlyle, e elevava o coeficiente de adensamento na Zona Norte da cidade de 1,2 para 2,5, o que implica na possibilidade de construir prédios maiores na mesma área. O grande interesse da proposta era viabilizar a construção de empreendimentos na região que fica entre o rio Potengi e a avenida João Medeiros Filho pela vista do mar e do rio e por ser uma área de pouca ocupação.

Pela proposta original toda a zona Norte ficaria com a possibilidade de construir empreendimentos com uma média de 300 habitantes por hectare, mas com a mudança proposta pela Câmara seria possível construir edificações que permitiriam 652 habitantes por hectare.

Essa emenda foi aprovada pelos vereadores com 16 votos favoráveis e cinco contra. O então prefeito Carlos Eduardo Alves (PDT) vetou a proposta junto com outras duas emendas. Foi exatamente na apreciação desses vetos que surgiram as primeiras suspeitas de que um grupo de vereadores teria recebido dinheiro para derrubarem os vetos.

# VÃO-SE OS ANÉIS, FICAM OS DEDOS

**/ PLANO DIRETOR /** VEREADORES ENVOLVIDOS NA OPERAÇÃO IMPACTO FORAM CONDENADOS, MAS AS EMENDAS QUE DESENCADEARAM TODA INVESTIGAÇÃO CONTINUAM EM DISPUTA JUDICIAL



▶ Zona Norte: limite de construção é alvo de disputa

NEY DOUGLAS / NJ

HUMBERTO SALES / NJ



**DICKSON NASSER, EX-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, É O AUTOR DA EMENDA QUE TENTOU AUMENTAR O ADENSAMENTO DA ZONA NORTE**

## PRAZO DE TRANSIÇÃO PARA A NOVA LEI TAMBÉM FOI VETADO

Além dessa que aumentava o adensamento da Zona Norte, foi aprovada a Emenda Modificativa 2, cujo texto determinava que os projetos que dessem entrada na então Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte Urbano (STTU), até 90 dias após a publicação do Plano Diretor, seriam analisadas de acordo com a legislação anterior, ou seja, com o Plano Diretor de 1994. Os projetos que passam pela STTU são exatamente aqueles que apresentam a necessidade de Relatório de Impacto no Trânsito Urbano – RITUR, os de maior impacto na ci-

dade e seriam analisados pela legislação anterior, consideradas mais permissivas.

A proposta do Executivo dava um prazo de transição de 60 dias e a entrada dos projetos pela Semurb, já que a STTU (atual Semob) não tem prazo para dar parecer no Relatório de Impacto no Trânsito.

Na prática, essa medida aprovada pelos vereadores aumentava o prazo de transição para que a prefeitura analisasse processos que iriam dar entrada pelo Plano Diretor antigo que previa um coeficiente de adensamento maior para a Zona

Norte e beneficiou diretamente alguns empreendimentos licenciados na área próxima ao rio Potengi.

A terceira emenda vetada pelo prefeito e que teve o veto derrubado pelo grupo de vereadores que, segundo a sentença judicial, receberam propina para agir dessa forma, foi a Emenda Modificativa 4, que ampliou o prazo e reduziu o valor para a quitação da outorga onerosa, um instrumento do Plano Diretor que permite ao empreendedor construir acima do coeficiente de aproveitamento básico nas regiões consideradas adensáveis mediante o pagamento de um determinado valor.

A proposta original falava no pagamento da outorga em até 18 meses, já a emenda modificou

esse artigo permitindo o pagamento desse valor até a expedição do habite-se, o que acontece depois do término da obra. Um edifício de grande porte leva no mínimo três anos para ser concluído e requerer o habite-se. Com essa emenda no mínimo dobrava o prazo para o pagamento da outorga onerosa.

Houve outra emenda considerada polêmica, mas que não foi vetada pelo então prefeito Carlos Eduardo. Ela diminuía o controle de gabarito na área do entorno do Parque das Dunas. Graças a ela, nas áreas onde era permitida a construção de edificações com até seis pavimentos, pôde haver construção de até vinte e dois pavimentos.

Essa emenda não foi vetada,

porque se o fosse a área ficaria sem qualquer controle de gabarito, já que o Plano Diretor de 1994 era revogado com a lei de 2007 e, portanto ficaria o vácuo legislativo sobre a área.

A solução encontrada foi enviar um projeto de lei específico sobre o assunto, o que foi feito em julho de 2008, mas até o final de 2010 o projeto não teve qualquer andamento na Câmara Municipal.

Mesmo assim, a medida não era mais necessária. Ao apreciar uma Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público, o juiz Virgílio Macedo determinou que a Prefeitura se abstivesse de conceder qualquer licenciamento naquela área acima do gabarito definido na plenária final da Conferência das Cidades (os seis andares).

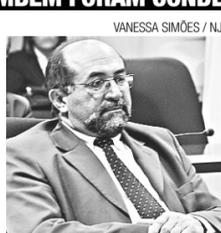
### VEREADORES ATUAIS QUE TAMBÉM FORAM CONDENADOS



▶ Adenúbio Melo



▶ Júlio Protásio



▶ Adão Eridan



▶ Aquino Neto

## EMPREENHIMENTOS CHEGARAM A SER LICENCIADOS NA ZONA NORTE

Embora tenham sido questionadas na Justiça, as emendas que aumentavam o adensamento na Zona Norte e o prazo de transição do velho para o novo Plano Diretor permitiu a emissão de autorizações por parte da Semurb para a construção de novos empreendimentos na região, especialmente na área da Redinha e nas margens do rio Potengi.

De acordo com levantamento feito pela professora e procuradora do município, Marise Costa Duarte, ainda em 2008 foi concedido o alvará de construção à Zeta Construção Civil Ltda para a edificação de sete torres de 15 andares cada uma. Em 6 de agosto de 2009 foi emitida a licença de instalação à Nova Petrópolis Incorporações Ltda para a implantação de um empreendimento em três etapas, sendo a primeira e a segunda constituídas de cinco torres cada uma com 21 andares e a terceira com 19 andares, totalizando 1.088 apartamentos. Há ainda outro empreendimento na mesma área requerido por José Alvarar Correia Barbosa Júnior com duas torres, uma de 14 andares com fins residenciais e outra com 16 pa-



▶ Marise Costa: levantamento de obras

vimentos para ser um flat.

Juntos, esses empreendimentos somam 1.656 apartamentos e devem abrigar uma população de quase seis mil pessoas.

Todos esses empreendimentos são contestados em Ação Civil Pública promovida pela Promotoria do Meio Ambiente, tendo em vista se localizarem na Zona de Proteção Ambiental (ZPA) 8 e na Zona Especial de Interesse Turístico (ZET) 4. A legislação impede a construção nas ZPAs até que haja a sua regulamentação, além de também estar previsto no Plano

Diretor o limite do gabarito em 7,5 metros para construções na Redinha até que seja regulamentada a Zona Especial de Interesse Turístico 4. Na mesma Ação, o promotor Márcio Diógenes informa a existência de outros 15 grandes e médios empreendimentos com pedido de licenciamento para aquela área protocolados na Prefeitura. Essa ação tramita na 3ª Vara da Fazenda Pública, onde aguarda a sentença do juiz Geraldo Mota.

Apesar de ainda não haver uma decisão que proíba a construção na área, apenas o Residencial Riverside teve uma das torres concluída e entregue. Os edifícios seriam construídos no sistema de cooperativa pela Companhia Norte-Riograndense de Habitação (CNH), mas o questionamento do Ministério Público acabou levando a uma insegurança e os empreendedores não conseguiram vender mais as unidades, obrigando os sócios a amargar um prejuízo entrando com recursos próprios para terminar a primeira torre. Nenhum dos empreendimentos previstos para a área teve as obras concluídas, provavelmente pelo temor de haver alguma decisão no sentido de que as obras sejam embargadas como pede o MP na Ação Civil Pública.

## PARECER TÉCNICO MOTIVOU VETOS

O ex-prefeito de Natal, Carlos Eduardo Alves (PDT), diz que vetou as emendas aprovadas pelos vereadores baseado em parecer técnico e depois de ouvir a maioria da sociedade que era contra as medidas. “Seguindo o que orienta o Estatuto das Cidades promovemos um amplo debate antes de apresentar o texto final do Plano Diretor, foram várias plenárias, reuniões em bairros, workshops, chamando toda a cidade a participar e foi a partir dessa construção coletiva que foi elaborado o projeto final, depois das emendas ouvi os técnicos da Prefeitura que eram contrários à proposta, bem como os das universidades pública e privadas que participaram do debate e vetei as emendas seguro de que estava representando o sentimento da maioria da cidade”, diz.

Carlos Eduardo lembra que na época o acusaram de querer engessar o crescimento da Zona Norte, mas diz que tudo isso era para desviar o verdadeiro interesse do setor que era construir na margem do rio Potengi. “Quiseram fazer o falso debate para

jogar uma cortina de fumaça, mas ninguém queria construir na época nos bairros mais afastados da Zona Norte, o que interessava era a margem do rio que tinha mercado para isso, mas aquela é uma área ecologicamente frágil e isso deve ser levado em conta pelo Poder Público na hora de induzir o desenvolvimento sustentável da cidade”.

O ex-prefeito acha que os pontos que causaram tanta polêmica devem ser amplamente debatidos na revisão do Plano Diretor, prevista para acontecer a cada quatro anos e, portanto, já atrasada. “A Zona Norte cresceu muito rapidamente e é hoje maior do que a maioria das cidades potiguares, mas ainda é desprovida de infraestrutura, acho que o poder público ainda vai ter que investir muito em infraestrutura naquela região antes de haver a verticalização, mas esse é um tema sobre o qual a sociedade precisa se manifestar na hora da revisão do Plano Diretor, o prefeito é o indutor, mas o debate tem que ser amplo e democrático para a sociedade dizer qual a cidade que quer”.

CONTINUA  
NA PÁGINA 5 ▶



▶ Carlos Eduardo vetou três emendas em 2007

WALLACE ARAÚJO / NJ

# RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojornal.jor.br

Interino: Carlos Magno Araújo com Redação

## IMPRESA

Saindo da gráfica mais uma edição da revista Palumbo, me-minha dos olhos de Albimar Furtado, Afonso Laurentino e Osair Vasconcelos. Vem com uma grande entrevista com Agnelo Alves, falando de jornalismo, política e da doença que enfrenta.

## A LUTA

A queimação promovida pelo Planalto contra Henrique Alves, ainda em decorrência do episódio DNOCS, pode acabar beneficiando o primo dele, o ministro Garibaldi Filho – é o que avaliam algumas raposas. O senador licenciado já avisou aos quatro cantos (sem convencer muita gente, bem verdade) que não almeja ser presidente do Senado novamente porque Henrique deverá ser escolhido presidente da Câmara. E que ninguém em sã consciência daria tanto poder a um estado só. Ainda mais ao Rio Grande do Norte.

## A LUTA 2

Segundo essa teoria, diante do risco de ver no Senado, em breve, a presidência sendo ocupada por Renan Calheiros (PMDB), contra o qual pesaram duras críticas há um tempo atrás, não seria estranho se o enfraquecimento da candidatura de Henrique à presidência da Câmara também não contabilizasse, entre muitos, esse detalhe: sem um potiguar na cabeça da Câmara, fica cabendo outro chefiando o Senado – ainda mais alguém capaz de evitar que Calheiros sente de novo na cadeira de presidente.

## A LUTA 3

O próprio Henrique dizia, em tom de brincadeira, que hoje Garibaldi é o preferido de Dilma. Vai ver que é verdade.

## MAIS UM

Para essa teoria, porém, há controvérsias: o Planalto acaba de fazer um agrado a Renan Calheiros, líder do PMDB no Senado, sob o argumento de que não vale a pena esticar mais uma vez a corda com o partido, como se deu com a Câmara: é que o ex-senador Sérgio Machado (PMDB-CE), antes cotado para ser demitido da Transpetro, foi mantido no cargo. Indicação de Calheiros, ele daria lugar a José Eduardo Dutra, ex-presidente do PT.

## MAIS UM

José Eduardo Dutra não ficará desamparado. A Petrobras criou a diretoria Corporativa para ele. Simples assim.

## O ANO PROMETE

Não é só por causa do verão ou do bom desempenho do mercado imobiliário que o ano começou quente. 2012, o ano do dragão, tido por muitos como o último do mundo (como conhecemos), também começou pegando fogo aqui para as bandas do Rio Grande do Norte.

Vejam... Este ano já batemos o recorde histórico de quantidade de presos que fugiram num mesmo dia da nossa suposta penitenciária de segurança máxima. Escape pacimentado (ao que parece) por intenções tão pouco nobres quanto as que levaram os 41 presos a Alcaçuz. Instaurou-se sindicância. E logo em seguida surgiram denúncias de um esquema criminoso envolvendo assaltos e mortes encomendados e filmados por celular, para comprovar que foram realizados. Outra sindicância. E na primeira revista, uísque. Só faltou ser "on the rocks".

Em janeiro ainda, o resultado da operação Impacto. Que não afetará os culpados (em primeira instância) agora, com prisão e multa, mas que já trouxe seus danos. Que o diga o vereador Júlio Protásio, que (alegando outros motivos) deixou a relatoria da CEI dos Contratos e perdeu a carta que poderia lhe ajudar a recuperar um pouco a imagem antes da eleição. Aqui vale observar que, da mesma maneira que a sentença não se traduziu um punição (ainda) efetivamente, essa saída de Protásio da relatoria da CEI pode ser apenas um dribble de corpo para não prejudicar o andamento do relatório.

Por fim, mas não menos importante, janeiro também teve (está tendo) o "caso dos precatórios", episódio que já está sendo considerado (mesmo com todo o sigilo ensurdecido) o maior escândalo que já pairou sobre as togas norte-rio-grandenses.

Olhando de cá, não há como não ver que o prédio do TJ treme mais que o edifício Liberdade, aquele que caiu no Rio de Janeiro. Tamanha é a tensão com relação ao caso. A diferença, no prédio daqui, é que os bombeiros já começaram a trabalhar para evitar a queda. e certamente sairão deste trabalho com as punições a todos os responsáveis. Se é que há isso.

É tudo. E não é pouco. E olhe que janeiro nem terminou. Imagine quando chegarmos ao final de outubro. 24 horas, certamente, deixarão de ser suficientes. O ano promete.



## PRECATÓRIO

À porta do sigilo decretado sobre o caso dos precatórios começam a se aglomerar perguntas sem resposta, como moscas em volta do bolo. Uma delas é se havia a necessidade de que os recursos referentes aos precatórios fossem depositados numa conta específica, como ocorre (por exemplo), com as verbas destinadas à Saúde?

## PRECATÓRIO 2

Nessa mesma linha de questionamento, há outra dúvida interessante: se havia conta específica, o TJ-RN pode expor comprovadamente que os recursos estavam sendo depositados em tal conta e não na conta corrente do Poder? Será que o TJ também tem condições de provar que dinheiro de precatórios não foi usado para pagar outras dívidas?

## PRECATÓRIOS 3

Diante das notícias, muitos sabem agora que os precatórios obedecem a uma lista, cujo controle deveria ser eletrônico. E há realmente, no site do TJ, uma seção que traz tais listas. Mas será que tal controle exposto no site era o que sempre se usava quando ia se determinar o pagamento dos valores devidos? E por fim, o que os bancos têm a dizer sobre o caso?

## CONSTITUIÇÃO

O Artigo 100 da Constituição é o que trata do assunto precatórios. Dois parágrafos desse artigo se destacam. O primeiro é o 6º: "As dotações orçamentárias e os créditos abertos serão consignados diretamente ao Poder Judiciário, cabendo ao Presidente do Tribunal que proferir a decisão exequenda determinar o pagamento integral e autorizar, a requerimento do credor e exclusivamente para os casos de preterimento de seu direito de precedência ou de não alocação orçamentária do valor necessário à satisfação do seu débito, o sequestro da quantia respectiva. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 62, de 2009)"

## RESPONSABILIDADE

O segundo parágrafo interessante do artigo 100 da Constituição é o 7º. E diz o seguinte: "O Presidente do Tribunal competente que, por ato comissivo ou omissivo, retardar ou tentar frustrar a liquidação regular de precatórios incorrerá em crime de responsabilidade e responderá, também, perante o Conselho Nacional de Justiça."



MAGNUS NASCIMENTO / U

“ Fiz isso para ter noção de como está a nossa segurança ”

DO NOVO DIRETOR DA PENITENCIÁRIA DE ALCAÇUZ, TENENTE-CORONEL ZACARIAS MENDONÇA APÓS A PRIMEIRA VISTORIA FEITA APÓS ASSUMIR A FUNÇÃO, NA QUAL FORAM ENCONTRADOS ATÉ DOIS LITROS DE UÍSCUE

## CIÊNCIA

Pesquisadores da UFRN, da UFC e da UFPE festejam a repercussão de um artigo científico que virou o destaque da semana numa importante publicação Britânica. A Royal Society of Chemistry (Sociedade Real de Química), com sede em Cambridge publicou em sua edição de dezembro artigo sobre a eficácias da família das estatinas (atorvastatina, rosuvastatina, fluvastatina, cerivastatina, mevastatina e sinvastatina) no tratamento do colesterol elevado. O texto foi considerado o weekly hot article, o maior importante da semana.

## CIÊNCIA 2

Os pesquisadores são Eudenilson Albuquerque (UFRN), Valder Freire, Benildo Cavada, Roner da Costa e Eveline Bezerra (UFC), Ewerton Caetano (IFC) e José de Lima Filha (UFPE)

## ZUM ZUM ZUM

► A Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte) encerra terça-feira, 31, as inscrições para a seleção de novos instrumentistas em todos os naipes e instrumentos. Para candidatar-se a uma das vagas, é preciso ser aluno da UFRN com vínculo ativo no semestre letivo 2012.1 ou em processos seletivos da Instituição.

► A governadora visita amanhã Nísia Floresta. Assina a ordem de serviço para

implantação e pavimentação do trecho da RN-063, que liga as praias de Barreta e Malembá: 3,8Km a R\$ 2,3 milhões, com conclusão em julho.

► Toda sorte do mundo a doutor Zacarias, o novo diretor de Alcaçuz, que, cá para nós, parece mais é com o Didi. Que Deus o preserve dos trocadilhos.

► Jean-Paul Prates, diretor do Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia preside amanhã, no Rio de

Janeiro, a principal sessão plenária do Energen Latin America 2012, evento internacional que reúne lideranças empresariais do setor da energia. Ciro Gomes participará do mesmo painel.

► A maltratada Avenida Airtton Senna ficou de fora do plano de recuperação da pavimentação asfáltica que a prefeitura fechou com a Caixa, no valor de R\$ 10 milhões. Na Zona Sul as contempladas foram Avenida Nascimento de Castro,

Xavier da Silveira, Avenida dos Pinheiros, Alameda das Acácias, Avenida dos Ipês, Santos Dumont, Rua Bento Gonçalves e Rua das Perdizes.

► Amanhã tem debate sobre a transposição do rio São Francisco no auditório da Caern. A partir das 14h.

► A folga é tanta no interior de Alcaçuz que os meninos se dão ao luxo de dispensar a cachaça. Vão de scotch. Cowboy, é claro.

## Editorial

## Mais uma dose

Uma das notícias mais impressionantes trazidas por este NOVO JORNAL na semana que se encerrou foi resultante da entrevista com o ex-coordenador do sistema penitenciário potiguar José Olímpio, a qual, não sem motivos, gerou enorme repercussão.

Demitido após a fuga recorde de 41 presos na Penitenciária de Alcaçuz, ele revelou que boa parte dos crimes praticados fora das dependências do presídio é tramada lá dentro.

Afirmou ainda que policiais militares, agentes carcerários e até advogados, não raro, fazem a intermediação de informações de fora para dentro da penitenciária, especialmente na prestação de contas dos crimes encomendados.

No dia seguinte à entrevista, o ex-coordenador, que antes admitira ressentimento pela forma com a qual fora afastado, negou a maior parte das denúncias que fez. Todos os setores envolvidos com as acusações, da Secretaria de Justiça à OAB, passando pela PM e pelo sindicato dos agentes penitenciários, revelaram-se estupefatos. E cobraram tanto a formalização oficial das denúncias como providências aos órgãos competentes, a fim de investigar e punir os envolvidos.

Antes que o ex-coordenador fizesse as graves denúncias que fez já era sabido que a Penitenciária de Alcaçuz não era, nem nunca foi, um mar de rosas. Há ali, aliás há muito tempo, uma relação promíscua entre presos e agentes, da qual resulta, entre outros males, uma facilidade gigantesca para que cheguem aos bandidos ali detidos telefones, facas e bebidas.

Digno de registro é a constatação de que um dia depois de o ex-coordenador ter negado as denúncias que fez – em geral, a de que a corrupção favorece à manutenção de uma teia de crimes comandados pelos próprios detentos –, uma vistoria promovida pela direção de Alcaçuz confirma que, de fato, há descontrole entre o que entra e sai da penitenciária.

A primeira inspeção feita pela nova direção descobriu o de sempre – celulares, facas, chips, ferramentas, serras –, mas uma novidade, característico de quem se depara com tanta facilidade: dois litros de uísque. Mais do que revelar hábitos mais requintados dos presos, a constatação sinaliza que é tão fácil esse tipo de produto entrar no presídio que a feira aos poucos vai mudando.

O resultado dessa primeira inspeção, em somente um dos pavilhões, confirma o que já se sabia, mas renova o alerta feito pelo ex-coordenador, o que há um descontrole entre o que entra e o que sai de Alcaçuz. Se vitaminou os problemas com os quais conviveu, ampliando a gravidade do quadro, terá que ser explicado por ele. O que não será preciso convencer ninguém é que a penitenciária precisa, urgente, rever seu funcionamento interno.

## Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO  
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



## A menina da novela

Se há mesmo alguma vantagem em se tornar mais experiente ela está na capacidade de armazenar memórias - isso quando elas, as memórias, já curtidas pela recorrência dos anos, não acinzentam as lembranças. Aí a experiência vira só ruga e fio branco.

Quando não, a gente vai juntando histórias para contar aos filhos. E ainda que elas venham com as rugas e os fios grisalhos guardam lá a sua graça, desde que acompanhadas das recordações. Ou seja, grosso modo, o que deveria valer mesmo era o hay de envelhecer pero si perder la "memória". É mais ou menos o lema com que todos sonhamos.

O cidadão pode assim achar uma fotografia antiga ou re-encontrar alguém a quem não vê faz anos e dizer cutucando um outro ao lado: ei, tá vendo aquela mocinha ali, vistosa que só ela? Já a vi nua. É a filha de um amigo meu. E aquele cara ali, hoje um visionário nessa área de prospecção de negócios. Era pato no jogo de botão. Éramos crianças. E aquele cidadão ali, que vive na televisão dando dicas de como economizar. Cansai de vencer ele no Banco Imobiliário.

Mas nada supera quando você fala, seja para aquele chato que se acha a bala que matou Kennedy ou para aquele amigo do peito com quem você divide um litro de cachaça num meio de semana: velho, está vendo essa menina da novela? Conheço desde meninota. Isso mesmo: aquela atriz que hoje sacode seu talento para a vênus platinada. Ela mesma.

Conheço até mais do que a simples formalidade de apertar a mão. Acho que ela até sabe meu nome. Digo mais: provavelmente, estando ao lado de Tarcísio Meira, da Glória Meneses ou da Mariana Ximenes, irá me cumprimentar - ainda que eu precisasse viver outras dezenas de vidas até que pudesse, de fato, estar ao lado desse pessoal. Somos incompatíveis - eu e a maioria do elenco da Globo. Suspeito até que ela chamaria a todos. Pessoal, esse aqui é o Carlos Magno, de Natal. Eu diria, do alto da minha timidez: Prazer, o senhor é Tarcísio de quê mesmo?

Pois se é para ligar para alguém, minha hora é essa: sabe aquela galeguinha da novela das sete. Pois é. Titina Medeiros. Conheço desde molequinha, branquinha e agitada correndo pelas ruas de Neópolis (será que era mesmo Neópolis? olhai as rugas e fios brancos). Conheço a irmã dela, Rejane, e o cunhado, meu amigo Sebastião. Desde sempre a acompanho nas notícias de jornal, nos projetos em que está metida - sempre avassaladoramente criativa. Como vivo numa caverna. não nos vemos faz anos. Mas como tem fôlego. Ler que Titina vai ser atriz da Globo dá uma alegria danada. E uma certeza: Ganha muito mais a Globo com seu talento multifacetado.



CHB Condomínio.  
A solução financeira  
para sua reforma.

4009.4800  
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA  
HIPOTECÁRIA  
BRASILEIRA

## Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

## Pinheirinhos em série

Depois de integrantes do governo classificarem como “bárbara e terrorista” a ação da PM paulista na reintegração de posse no Pinheirinho, o Planalto planeja criar grupo de trabalho interministerial para antecipar os diagnósticos de áreas urbanas no país passíveis de conflito. Levantamento preliminar feito pelo Ministério das Cidades mapeou 200 ocupações de sem-teto análogas à de São José dos Campos no país.

Quatro pedidos de socorro federal para invasores de terrenos com determinação judicial de expulsão chegaram à Presidência durante a semana. Uma delas está agendada para amanhã no Mato Grosso do Sul.

## NA PELE

Do secretário nacional de Articulação Social, Paulo Maldos, atingido por bala de borracha na operação policial de domingo passado: “É preciso institucionalizar mecanismos de diálogo que preceda qualquer reintegração de posse”.

## PRAZO DE VALIDADE

A bancada do PP na Câmara não sabe se Mario Negromonte estará na primeira reunião pós-recesso, agendada para quarta. Os deputados aguardam a demissão do ministro das Cidades esta semana.

## TIMING

Na lista de candidatos ao Ministério do Trabalho, André Figueiredo (RJ) pleiteia a liderança pedetista na Câmara. A escolha está marcada na terça-feira. Presidente da sigla, o ex-ministro Carlos Lupi procura aliados para saber se o Planalto emitiu sinais de que substituirá o interino Paulo Pinto.

## INCENTIVO OFICIAL

Grupo de haitianos que chegou ao Brasil depois de o governo decidir exigir visto se mostrava indignado com o ex-presidente brasileiro. “O Lula foi lá [Haiti] e disse que o Brasil estava de braços abertos para nós. Viemos e encontramos o país fechado”, disse um deles, em Tabatinga (AM).

## PROPAGANDA

Em campanha para turbinar a Rio+20, Dilma Rousseff pretende ir à Cúpula das Américas, em abril, na Colômbia, e à Cúpula América do Sul-África, em maio, na Guiné Equatorial.

## MULTICULTURAL

A programação das 12 Fan

Fests da Fifa programadas para a Copa-2014 será regionalizada. Cada sede ficará responsável pela seleção de artistas locais e montagem de palco.

## DOWNGRADE

Em sua despedida do MEC, na terça passada, Fernando Haddad brincou com a candidatura em São Paulo: “Será que troco um Orçamento de R\$ 80 bilhões por outro de R\$ 40 bi? E ainda preciso ser eleito”.

## MOTIM 1

Geraldo Alckmin administra crise na Fundação Casa, a antiga Febem. Há seis anos no comando da instituição, Berenice Gianella avisou ao Bandeirantes que sua permanência no cargo estaria prejudicada pelas desavenças com a secretária de Justiça, Eloísa Arruda.

## MOTIM 2

Nos bastidores da pasta, a gestão de Berenice é questionada. A entidade atende 8.000 menores e tem 15 mil funcionários —sendo 2.000 em cargos de confiança. O custo mensal por infrator é de R\$ 12 mil, muito acima do valor gasto com detentos no sistema prisional.

## NOVO CEP

Como parte do projeto de revitalização do centro, o governo paulista comprou prédio ocupado hoje pelo Banco Itaú na rua Boa Vista. O imóvel foi avaliado em R\$ 27 milhões. No local, funcionarão o Comitê Paulista da Copa e repartições de secretarias.

## OREMOS

A Corregedoria Geraldo do TJ-SP busca apoio da arquidiocese da capital e da OAB para iniciar a investigação de conduta de juízes.

## TIROTEIO

“A possível aliança entre o PT e PSD na eleição em São Paulo é um casamento que costumo chamar de ‘Jaconça’, ou seja, jacaré com onça. Não se sabe o bicho que vai dar.”

DO PRESIDENTE DO PTB-SP, CAMPOS MACHADO, sobre o aceno do prefeito paulistano Gilberto Kassab (PSD), que enfrentou oposição petista durante seis anos, para o ex-ministro e pré-candidato Fernando Haddad (PT).

## CONTRAPONTO

## LITERATURA DE BOLSO

O ex-governador Franco Montoro acompanhava, em 1998, inauguração de parque gráfico em Campinas. Levava uma pilha de livros nas mãos. Apressadamente, um assessor se prontificou a guardar as publicações. O tucano, à época deputado federal, rejeitou a ajuda:

— Vou ficar com as mãos ocupadas!  
Durante o evento, seu desafeto Orestes Quércia subiu ao palanque e discursou, sendo ovacionado. Montoro evitou cumprimentos e dirigiu-se ao funcionário:  
— Entendeu agora?

## SINDUSCON DEFENDE AMPLIAR LIMITES NA ZONA NORTE

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ►

Os empresários da construção civil defendem que haja mudança nos coeficientes de adensamento e principalmente nos gabaritos para construções na Zona Norte de Natal. O principal argumento é de que a elevação dos custos dos terrenos só torna um empreendimento viável economicamente se houver a verticalização.

Na avaliação do diretor de comunicação e marketing do Sindicato da Construção Civil (Sinduscon), Carlos Luis Cavalcanti de Lima, se a legislação restringe a ocupação do solo está automaticamente expulsando os moradores de Natal e levando a expansão urbana para outros municípios da Grande Natal o que gera problemas de trânsito e transporte, onerando o custo de deslocamento das pessoas e prejudicando a qualidade de vida dos moradores. “As cidades da Grande Natal é que estão atraindo os novos empreendimentos imobiliários e se transformando em cidades dormitórios criando problemas de transporte e gerando os congestionamentos como já se vê hoje na BR 101 e na



► Carlos Lima: restrição expulsa moradores

ligação entre São Gonçalo e a ponte de Igapó”, diz.

Nas discussões do Plano Diretor de 2007, o Sinduscon participou dos debates e da Conferência das Cidades que definiu o texto final do projeto de lei do PD enviado à Câmara Municipal. Na época, o setor já defendia um coeficiente maior de adensamento e principalmente mudanças no gabarito a ser definido para a área, já que a Zona Norte antes do Plano de 2007 chegou a ter coeficiente maior do que os 2,5 aprovados na emenda que gerou tanta polêmica.

Segundo Carlos Luis de Lima, o Plano Diretor em vigor tem incoerências como o coeficiente de

adensamento 3 aprovado para Lagoa Nova, mesmo sem ter infra-estrutura instalada enquanto na Zona Norte há regiões que tem uma infra-estrutura capaz de suportar um maior adensamento. “O que defendemos é que nas áreas onde há infra-estrutura como naquela região próxima a Igapó se trabalhasse com o mesmo coeficiente de bairros como Petrópolis e Tirol e nas áreas onde não há essa infra-estrutura se adotasse o coeficiente básico”, diz.

Embora afirme que há outros empreendimentos surgindo em outras áreas da Zona Norte, o diretor do Sinduscon admite que a área que fica entre o rio Potengi e



► ZPA-8 abrange da Redinha até a ponte de Igapó

## PREFEITURA QUER REGULAMENTAR ZPA'S ESTE ANO

O próprio Plano Diretor aprovado em 2007 prevê que seja feita a revisão do texto a cada quatro anos. A Prefeitura optou, no entanto, para primeiro regulamentar as cinco das 10 Zonas de Proteção Ambiental existentes na cidade e que ainda não foram regulamentadas, ao mesmo tempo em que trabalha a revisão da Operação Urbana Ribeira e os planos setoriais, também previstos na lei e ainda não elaborados.

Na prática, essa já uma discussão que modifica alguns aspectos genéricos do Plano Diretor. Por exemplo, agora está em discussão o Plano Setorial de Ponta Negra, no qual também podem ser modificados os coeficientes de adensamento de partes do bairro. Isso junto com os instrumentos como outorga onerosa e transferência de potencial construtivo podem modificar substancialmente as regras nos bairros adensáveis.



► Carlos da Hora garante que processo será participativo

está fazendo o levantamento de toda a infra-estrutura urbana e de um sistema de acompanhamento para poder acompanhar a evolução da cidade e basear as alterações na legislação. “Queremos ampliar o debate para se chegar a uma proposta que se não é de consenso, será a proposta da maioria”, garante.

Apesar de concordar que o ano eleitoral pode dificultar o debate e a votação das propostas pelo legislativo, ele assegura que as propostas estão sendo discutidas tecnicamente e por isso não está havendo uma contaminação política. “Até pela organização da sociedade, o que está prevalecendo é um debate técnico que é importante que aconteça independente do calendário eleitoral”, diz, lembrando que todos os trabalhos estão disponíveis no site da Semurb no endereço www.natal.rn.gov.br/semurb no banner modernatal.



► Câmara Municipal volta a discutir o Plano Diretor este ano

a avenida João Medeiros Filho é a mais visada para serem erguidos empreendimentos imobiliários. Isso, segundo ele, porque lá existem ainda grandes vazios urbanos que já não possuem mais vegetação nativa. “É do meu conhecimento que várias empresas estão lançando empreendimentos na área mas para dentro da Zona Norte, mas aquela já é uma região muito ocupada pelos conjuntos habitacionais onde os vazios urbanos são pequenos”, diz.

A área considerada o filé mignon pela construção civil está dentro da ZPA 8, que foi ampliada no Plano Diretor de 2007, antes restrita apenas à área dos manguezais e que foi estendida até a João Medeiros, onde já existiam algumas construções.

A regulamentação dessa ZPA está em discussão pela Prefeitura a partir de uma proposta elaborada pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal contratado ainda na administração do ex-prefeito Carlos Eduardo para elaborar a proposta de regulamentação de todo o Plano Diretor, inclusive de instrumentos previstos na lei como a outorga onerosa e a transferência de potencial construtivo.

## REGULAMENTAÇÃO MEXE COM A ZN

Embora a revisão propriamente dita do Plano Diretor ainda não tenha começado, a regulamentação de alguns pontos da lei já mexe bastante com a cidade. As ZPAs existentes em Natal respondem por cerca de 40% do território e a definição sobre o que e a até que ponto se pode edificar nelas pode modificar completamente a estrutura urbana da cidade.

O maior exemplo disso é a própria ZPA 8 que abrange desde a Redinha até a ponte de Igapó e até parte das margens do rio do outro lado da cidade, nos bairros da Zona Oeste.

A ZPA-8 é a Zona de Proteção Ambiental de maior extensão de Natal, somando uma superfície de cerca de 2.210 ha em seus dois setores, mais do que o dobro da ZPA 2, onde está o Parque das Dunas que tem 1.080 hectares.

Segundo o levantamento que consta da proposta apresentada pelo IBAM, apenas 15,7% da superfície da ZPA 8 (cerca de 350 ha.) correspondem a áreas comprometidas com ocupação urbana. O restante da área é recoberto por vegetação (cerca de 80% da extensão total da ZPA), representada pelos manguezais, correspondendo à cerca de 1.800 ha ou por matas associadas localizadas em áreas de tabuleiros costeiros que cobrem cerca de 60 ha. (2,70% da extensão total da ZPA). A proposta em discussão prevê uma série de restrições para construções na área. Na parte da ZPA que fica na Zona Norte fica criada uma subzona de preservação que corresponde a 81,51% da área total e outra de conservação que abrange outros 3,24%. As subzonas de uso restrito ficam, portanto, com pouco mais de 15% da área total e mesmo assim estabelecendo taxas máximas de ocupação que variam de 25% a 75% e taxa de permeabilização que vai de 20% a 70%.

Essa proposta é defendida pelas ambientalistas que querem ainda a recuperação da área degradada pelos viveiros de camarão que foram lá instalados. Mas é criticada pelo setor da construção civil.

Na avaliação do diretor do Sinduscon Carlos Luis Cavalcanti Lima, a proposta de regulamentação apresentada irá “engessar” a Zona Norte. “Se a regulamentação da ZPA 8 passar do jeito que foi apresentada, a Zona Norte vai ficar sem condições de receber empreendimentos para novas moradias, deixando de gerar receita para o município e incentivando a expansão desenfreada da região metropolitana”.

Anuncie

NOVO JORNAL SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3342.0369



# CRISTOVÃO TOTÓ

**CRISTOVÃO PIMENTEL TAVARES** ninguém sabe quem é, mas Totó está na boca de todo mundo. Dono de uma banca de jogo, mora à Rua Prefeito Manoel Montenegro, uma das mais tradicionais do Assu, onde nasceu há setenta e seis anos.

Se conheci Seu Caldas! Era bem magrinho, raquítico... Virgem! Quando ele tinha raiva era um leão. Ficava brabo que só vendo. Era desse tipo de homens que não agüentam piada. Eu me lembro de uma passagem dele numa mesa de jogo. Ele jogava pif-paf com um soldado que passou batido e alguém que assistia o desenrolar da partida, avisou que Seu Caldas tinha ganhado...

O soldado, num rompante, disse

que era uma batida ilícita, palavra cujo sentido ele talvez ignorasse ou não soubesse ao certo. Pois Seu Caldas, virando num bicho, levantou-se incontinenti e disse-lhe com todas as letras, Me res-

peite, moleque! Procure outra companhia. E foi embora, deixando dinheiro e fichas em cima da mesa...

Viciado em jogo de cartas, passava às vezes até três dias jogando, levantando-se da mesa apenas para fazer as necessidades. Comia pouquinho. Só gostava de beldroegas, verduras, essas coisas que não fazem bosta sólida. Andava sempre de gravata, que não tirava por nada nesse mundo, nem para dormir. Dormia engravatado. Não sei se tomava banho... Ele mesmo lavava sua roupa, que vestia ao secar, sem passar a ferro...

O ideal de Seu Caldas era plantar cajueiros por toda essa várzea e montar uma fábrica de doces e vinho de caju. Uma vez ele inventou de montar um ferro-velho, em sua casa, na Rua das Flores, que é a continuação desta rua onde estamos agora. O negócio não deu certo. Basta eu lhe contar que os meni-

nos que iam vender o ferro a ele, que os atendia à porta da frente enquanto outros mais espertos, entrando pelos fundos da casa, roubavam-lhe a sucata para lhe revender depois. Ele comprava até tubo de creme dental vazio...

Era homem direito e de boa fé, pagando corretamente suas contas e sem explorar ninguém. Quando, por acaso, ele se excedia no jogo e não podia pagar suas contas em dia, negociava com o credor e parcelava o débito, um pouco de cada vez. Mas isto acontecia muito raramente. Seu Caldas era homem controlado, apesar da aparente desorganização da sua vida de eremita. Vivia sozinho, ou melhor, vivia na companhia de gatos e cachorros, pois tinha muito amor aos animais e até chegava a conversar com eles e a impressão que tínhamos era a de que os bichos entendiam suas palavras.

Não falava de sua vida particular com ninguém. Conhecia todo mundo e todo mundo o conhecia, mas cultuava poucas amizades. Era amigo de Luís Lucas Lins Wanderley, que chegava a ser seu parente, e de Dona Gena, Maria Eugênia Montenegro, que por muitos anos visitou todas as noites e mesmo durante o dia, para conversar sobre literatura e fatos do passado e da atualidade. Agora, ele tinha ódio a Renato Caldas, também seu parente. Uma noite ele parou na calçada de Dona Gena e deu boa noite a todos. Porém, ao perceber que Renato se achava entre os presentes, recuou e disse, Com exceção de um. E foi embora para não respirar o mesmo ar que Renato respirava...

Muito discreto e reservado, não sei o que o levou a contar-me que, ao tempo da sua moradia em São Paulo, aconteceu-lhe e com sua namorada por uma

praça e um rapaz, ao vê-los, galanteou a moça – que se va Arina -, por uem Seu Caldas estava apaixonado e apaixonado por ela morreu. Ele então, reagindo ao atrevimento do rapaz, sacou um canivete do bolso e mandou o sujeito andar, dizendo-lhe, Roda, patife, roda... O sujeito, apavorado, escafedeu-se para nunca mais. Como se sabe, Seu Caldas só andava armado. Algumas vezes ele se apresentava como o Capitão Caldas, mas não era homem de bravatas. Irritável, sim; o que é muito diferente.

Conheci muito sua mãe, Dona Fefa, uma velha baixinha e parruda, que vivia de vender homeopatia. Não me lembro quando nem de que morreu. Vivia retirada em sua casa, na Rua Moisés Soares, antes de 1922, chamada Rua das Hortas...

Totó conversa animadamente, equilibrando-se na beirada de uma rede esticada no meio da mínima sala, modesta e bem cuidada pelas mulheres da casa. Despeço-me, por fim, prometendo voltar outro dia para continuarmos essa conversa sobre um dos grandes poetas do nosso tempo. Bem humorado, fazendo pouco da própria saúde, Totó faz cara de incrédulo e dispara. Se eu for vivo, né? Se eu for vivo até lá...

Morreria alguns meses depois.

[Fragmentos do livro Assu Mitologia & Vivências, inédito.]

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos



CONSTRUTORA OUSADA E INOVADORA, QUE ERGUEU O PRIMEIRO LOFT DA CIDADE: O JARDINS DO ALTO.

## Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

### Águas de Janeiro ou tragédia no Rio

Chove e bem no Janeiro do Oeste. Mané de barro que fez casa para o Leste, precisa se mudar urgentemente. Antes mesmo de o sol descansar nas quebradas do Poente, as nuvens enchem de chumbo as varandas do Nascente.

Faz-me lembra uma canção de viola, com repetição da rima no “ente”. Que por não saber de cor, reproduzo de invenção com desculpas ao autor, cujo nome desconheço.

Quando o sol já esmorece/ Na tipóia do poente/ E o chumbo se aboleta/ no alpendre do Nascente/ Eu penso na minha vida/ mesmo sem estar doente/ Que o fim do dia parece/ O fim da vida da gente.

Quando se derrama frio/ Na sangria do poente/ E faz plantio de escuro/ na vazante do nascente/ Revejo de minha vida/ o que me faz descontente/ Que o fim do dia parece/ O fim da vida da gente.

Quando aposenta a quentura/ avermelhando o poente/ Tendo nascido de fogo/ na fornalha do nascente/ Também arquivo o passado/ numa estante do presente/ Que o fim do dia parece/ o fim da vida da gente.

Havia parado aqui para continuar depois. E fui ao centro, tomar um chope no Amarelinho.

Ali é rota de aviões que pousam e decolam do Santos Dumont. Estava sentado de frente para o Teatro Municipal, quando um estrondo seguido por uma nuvem de poeira escura tomou conta da lateral do Teatro, deixando sua águia dourada e luminosa envolta naquela fumaça de chumbo.

Pensei que fora a queda de um avião. Todos do Amarelinho e do bar vizinho se levantaram como numa coreografia combinada. Gente correndo para um lado e outro. Uma espécie de murmúrio, como se fosse uma reza coletiva.

Uma miniatura daquele ato terrível das torres de Nova York. Não fora um avião. Um prédio caíra, informou alguém. Não. Caíram dois prédios, disse outro. Foi um prédio pequeno. Não. Foram três prédios grandes. Enquanto isso, na televisão, abandonaram o jogo do Barcelona com o Real Madrid. Jovens flamengos abastados esperavam o jogo do Flamengo.

Informaram que havia cheiro de gás, poderia haver explosão. Houve quem pedisse a evacuação de toda a Praça Floriano, no coração da Cinelândia. Fecharam o metrô, por onde eu via.

Comecei a receber telefonemas de Natal e Mossoró, pedindo para eu sair dali, pois Aurélia informou que eu estava no olho do furacão. Mas a veia do antigo repórter falou mais alto. Eu dizia para elas que estava tudo sob controle, ficassem calmas.

Não poderia sair dali. A curiosidade e o sofrimento venceram o medo.

Descrever o contraditório da condição humana numa hora daquelas? Impossível. Os garçons simulando naturalidade. Alguns ainda olhavam para a televisão. As bandejas passando ao abandono dos olhos, todos virados para o belo Teatro, que encenava no seu oitão a sua mais triste tragédia. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

## Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br

▶ twitter.com/NovoJornalRN

▶ facebook.com/novojornalrn

▶ novojornal.jor.br/blog

### Há 30 anos

Houve uma grande festa em Natal no dia 26 de janeiro de 1982. Brasil jogava em Natal. Parece que foi ontem. Está completando 30 anos que a seleção brasileira se apresentou a única vez em Natal. Jogo no Estádio Castelão contra a Alemanha Oriental. O Brasil venceu de 3 a 1. Foi de virada. Dómer fez 1 a 0 para a Alemanha Oriental aos 34 minutos do 1º tempo. Paulo Isidoro empatou aos 39 minutos do 1º tempo. Renato virou para 2 a 1 aos 07 minutos do 2º tempo. E Serginho fechou o placar aos 34 minutos do 2º tempo. Brasil 3x1 Alemanha Oriental. O árbitro foi o paraibano de Pombal José de Assis Aragão, pertencente a Federação Paulista de Futebol. Renda de Cr\$ 24.218.400,00. Em reais nos dias atuais, algo em torno de 1.300.000.000,00 (um milhão e trezentos mil reais). Público pagante de 48.638 torcedores. O Brasil jogou com: Valdir Peres (do São Paulo), Leandro (do Flamengo), Oscar (do São Paulo), Luizinho (do Atlético-MG) e Júnior Capacete (do Flamengo) (depois Pedrinho do Vasco); Toninho Cerezo (do Atlético-MG), Renato (do São Paulo), Zico (do Flamengo) e Paulo Isidoro (do Grêmio); Roberto Dinamite (Vasco), (depois Serginho do São Paulo) e Mário Sérgio (São Paulo). Técnico: Telê Santana. Em tempo: O valor do ingresso correspondia hoje em torno de R\$ 30,00 (trinta reais).

Marcos Trindade,

Por e-mail

### Artigo

O artigo da professora Eleika Bezerra no NOVO JORNAL edição de quinta-feira sobre o JL e o Aero Clube merece uma pausa para reflexão.

Luiz Antonio Marinho,

Pelo Twitter

### Alcaçuz

Parabéns a vocês do NOVO JORNAL por detalhar esse esquema de crime em Alcaçuz, que já era esquecido por todos. Só não se sabia o que os caras chamam de modus operandi. É um absurdo que policiais militares, agentes carcerários e até advogados se unam a marginais que de dentro da prisão tramam furtos, assaltos e mortes. É um escândalo que tem mesmo de ser coibido.

Mario Cesar Moraes,

Por e-mail



NEY DOUGLAS / NJ

### Porto

Essa novela de ampliar o porto de Natal já está perdendo a graça. Todo mundo fala, fala, mas não sai do papel. O que mais aparece, em vez de verbas, é gente negando, gente garantindo e o

governo tirando o dinheiro. Na hora “H” o que a gente vê é Recife aumento o porto, o Ceará também e a gente só olhando. Falta uma classe política mais comprometida com os interesses do estado.

Celso Meira,

Por e-mail



JUCA VARELLA / FOLHAPRESS

### Tragédia

Deus nos livre de uma tragédia como a que ocorreu no Rio de Janeiro, mas não é de hoje que a gente vê ou lê na imprensa notícias sobre as condições precárias de alguns prédios de Natal. Bem que as autoridades daqui poderiam se prevenir e criar uma comissão junto com o Crea e a universidade para vistorias os imóveis ameaçados de Natal. Fica a dica.

Elaine Siqueira,

Por e-mail

Espaço disponível

Anuncie  
AQUI

(84) 3342.0369

comercial@novojornal.jor.br

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO JORNAL

**Diretor** Cassiano Arruda Câmara  
**Diretor Administrativo** Lauro Jucá  
**Diretor Comercial** Leandro Mendes  
**Diretor de Redação** Carlos Magno Araújo

### Telefones

(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587

### E-mails

redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /  
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br  
**Para assinar** (84) 3342-0374/0378

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS DE JORNALIS www.anj.org.br

IVZ INSTITUTO VIGILÂNCIA DE JORNALIS

### Endereço

Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira  
CEP 59012-180, Natal-RN

### Representante comercial

Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



Seja o  
nosso  
próximo  
cliente.

www.potigas.com.br

# NOVO SONATA 2012

O SONHO DO LUXO, DA SOFISTICAÇÃO E DA QUALIDADE A SEU ALCANCE.



## SONATA A REVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA



EXCLUSIVO DESIGN ESCULTURA FLUIDA. ESPETACULAR EM TODOS OS ÂNGULOS



SUSPENSÃO COM AMORTECEDORES DE REGULAGEM AUTOMÁTICA.



CÂMBIO AUTOMÁTICO DE 6 VELOCIDADES COM PADDLE SHIFT NO VOLANTE.



SISTEMA DE IGNIÇÃO KEYLESS COM SENSOR DE PROXIMIDADE E BOTÃO START/STOP.



FARÓIS DE XENON HID COM ACENDIMENTO AUTOMÁTICO PARA MAIOR VISIBILIDADE E SEGURANÇA.



8 AIR BAGS DE TECNOLOGIA AVANÇADA. FRONTAIS, LATERAIS E DE CORTINA. FREIOS ABS DE 4 CANAIS.



SISTEMA DE SOM COM CONTROLE PARA IPOD, ENTRADA USB, ENTRADA AUXILIAR, MP3, DISQUETEIRA NO PAINEL PARA 6 CDS E SUBWOOFER.



BANCOS DE COURO COM REGULAGEM ELÉTRICA, TRÊS POSIÇÕES DE MEMÓRIA E SISTEMA DE AQUECIMENTO E RESFRIAMENTO.

**VENHA PARA A CAOA E CONHEÇA AS MELHORES CONDIÇÕES PARA SAIR DE HYUNDAI NOVO.**



**NATAL**  
LAGOA NOVA .....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A..... (84) 2010.1111

**Rede Hyundai Caoa**  
Crescendo de olho no futuro.



**O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.**



BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. ALGUNS ITENS PODEM ESTAR DISPONÍVEIS APENAS NA VERSÃO TOP DE LINHA.

Respeite a sinalização de trânsito

**VEÍCULOS BLINDADOS NÍVEL-III** COM GARANTIA DE FÁBRICA  
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



**UNICRED**  
NATAL/RN  
UM TIME VENCEDOR  
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,739		0,08%	10,5%	0,50%
TURISMO	1,810	2,298	62.904,20		

# ALUGUÉIS EM ALTA ESTAÇÃO

**/AQUECIMENTO /** MERCADO FESTEJA AUMENTO NA PROCURA POR LOCAÇÃO DE IMÓVEIS E ESTIMA CRESCIMENTO DE 25% COM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO EM 2011

TALLYSON MOURA  
DO NOVO JORNAL

TRADICIONALMENTE, OS MESES de dezembro, janeiro e fevereiro sempre registram crescimento no mercado de aluguéis. Em geral, quando comparados aos outros meses do ano, o crescimento registrado nessa época gira em torno de 50%. Mas me 2012, agora no final de janeiro, o movimento está melhor que nos anos anteriores. A ponto do setor estimar que este ano as locações de casa e apartamentos crescerão até 25% com relação ao mesmo período de 2011. A previsão é do Sindicato da Habitação no Rio Grande do Norte (Secovi-RN).

No caso da Grande Natal, uma particularidade: com a chegada do verão, cresce o chamado aluguel temporário (casas de praia, por exemplo), que encorpa o volume de negociações neste período. Para este nicho, abastecido principalmente pelo mercado nacio-

nal e local, a expectativa de crescimento em relação ao mesmo período de 2011, gira em torno de 30%.

O vice-presidente do Secovi, Renato Gomes, explicou que o início do ano é um período de transições. É quando as pessoas são transferidas de trabalho, as crianças entram de férias, os namorados se casam, os jovens passam no vestibular. Daí parte a explicação para o crescimento das locações nestes meses. E o crescimento no volume de locações neste ano, segundo ele, deve-se a uma suposta estagnação nas vendas. “O mercado de locação funciona como um termômetro do mercado de vendas. As vendas estão passando por uma adaptação. Depois de um ‘boom’ do ‘Minha Casa, Minha Vida’, as pessoas estão com um pouco mais de cautela”, comentou, lembrando que em boa parte dos casos, antes de comprar, as pessoas preferem alugar.

E os imóveis mais procura-

dos, de acordo com Renato, são apartamentos com três quartos, o que tem sido uma dor de cabeça para os corretores. O problema é que há uma escassez destes apartamentos de tamanho ‘intermediário’. “Há corretores que possuem fila de espera”, comentou.

Evilário Crisanto de Moraes, o sócio-diretor da ECM Imóveis, imobiliária que tem 20% de sua atividade voltada para a locação, justifica essa carência pelas restrições do Plano Diretor de Natal. “Atualmente já há apartamentos de três quartos, mas em construção. Por muito tempo ou era oito ou oitenta. Ou eram imóveis de 50m<sup>2</sup> ou de quase 200m<sup>2</sup>”, ressaltou. Hoje, segundo ele, a busca por imóveis para serem alugados é prioritariamente feita por famílias com um número médio de 3,5 moradores.

Evilásio, no entanto, não está tão otimista no mercado de locações como aponta a Secovi, mesmo já tendo identificado um tímido avanço em relação ao ano passado. De acordo com o sócio-diretor da ECM, geralmente a diferença em relação aos outros meses é em torno de 15% e neste ano está mais próximo dos 20%.

Já os locais preferidos pelos inquilinos são os bairros mais próximos do centro da cidade, Tirol, Petrópolis e Lagoa Nova. Mesmo os preços sendo mais altos que em outras regiões, dribla-se o problema do trânsito. “As pessoas preferem não enfrentar os problemas de mobilidade urbana”, avaliou o presi-



► Verão provoca aumento de procura por locações temporárias

dente da Secovi. Nova Parnamirim, por outro lado, é o bairro onde há a maior demanda de apartamentos.

Os preços dos apartamentos variam de acordo a qualidade e idade do prédio, entre outros fatores. Nos bairros citados pela Secovi como os favoritos, o valor do aluguel de um apartamento de três quartos, por exemplo, varia de R\$ 1.300 a R\$ 1.800. O de

dois quartos oscila entre R\$ 650 a R\$ 900. Destes valores estão excluídos taxa de condomínio e o Imposto Territorial Predial Urbano (IPTU).

Muitas imobiliárias preferem não trabalhar com os kitnets, que são pequenos imóveis com um quarto, sala e cozinha conjugados. A restrição deve-se aos baixos valores, que não passa do R\$ 600 podendo chegar a R\$ 350.



► Mesmo com janeiro chegando ao fim, ainda é alta a busca por casas de praia

## VERANISTAS DÃO LUGAR AOS FOLIÕES

A dois dias do fim de janeiro, as imobiliárias voltam suas atenções para o carnaval. É que os veranistas de janeiro darão lugar aos foliões de fevereiro, no aluguel das casas de praia. A locação negociada para cinco dias pode custar até R\$ 9 mil. As informações são de Simone Brilhante, proprietária da Tur Imóveis, empresa especializada em locação temporária. É uma boa notícia para quem ainda estiver procurando um imóvel na praia, é que há muitos que não foram negociados.

Mas Simone ressalta que o interessado deve procurar uma corretora o quanto antes. Isso porque

o contrato é assinado com antecedência e de cara é pago um ‘sinal’, para garantir que o imóvel não será ocupado por mais ninguém. Além disso, a locação auxiliada por um bom corretor, garantirá que o imóvel estará, além de desocupado, em perfeito estado, limpo e com luz.

A praia mais procurada segundo a proprietária da Tur Imóveis é Pirangi “em disparado”. Em seguida vêm Tabatinga e a estrada de Búzios. Os preços variam muito. Oscilam entre R\$ 800 e R\$ 9 mil, sendo este último um imóvel com 4 ou 5 quartos e piscina. Para o mês de janeiro inteiro, o aluguel custava até R\$ 45 mil.

## O IDEAL É COMPRAR SEMPRE

Com o aquecimento da economia e as facilidades de crédito, o presidente do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci-RN), Waldemir Bezerra, acredita que este é o momento ideal para se adquirir a casa própria. Para ele, o aluguel é motivado por circunstâncias. “O ideal é comprar sempre”, comentou. E isso já foi observado pela população. “A casa própria é a nossa conquista. O aluguel você paga por dez anos e quando os dez anos acabam o imóvel ainda não é seu”, ressaltou, lembrando que já presenciou assinatura de contrato na Caixa Econômica Federal em que o cliente chorou de emoção.

Entre os motivos que tornam a compra mais viável que a locação, Bezerra apresenta a queda na inflação. Segundo ele, com a inflação alta não dá para fazer essa aquisição, porque nem sempre o salário acompanha. Além

disso, ele aponta para a estabilidade de emprego e a facilidade no crédito.

Para o presidente do Creci-RN, criou-se um “caldo da economia forte e de mercado estável”, em que os preços do metro quadrado já estão extremamente atrativos. E, nessa linha, as vendas tendem a crescer. “Há a necessidade de moradia. A população cresce geometricamente. E quando se cresce e se casa, se quer moradia. E este é um sonho da população”.

De um modo geral, Bezerra ressaltou que o mercado imobiliário está extremamente aquecido e deve avançar neste crescimento. “A Ernst & Young, uma das maiores empresas mundiais de pesquisa, diz que o Brasil cresce no mercado imobiliário até 2032. Temos 20 anos de crescimento ainda. Oxalá, espero que seja assim. Porque se mede o cres-



► Waldemir Bezerra

cimento de um país pelo seu mercado imobiliário”. Em volumes de negócios, de acordo com Evilásio, a venda atinge 70% do total.

## CENÁRIO DOS ALUGUÉIS NA GRANDE NATAL

### NÚMEROS

#### ALUGUEL RESIDENCIAL

- Dezembro, janeiro e fevereiro Crescimento de 50% em relação aos outros meses
- 2012: Estimativa é de que cresça 25% em relação ao ano passado

#### Preços

- Apartamento com 3 quartos R\$ 1.300 a R\$ 1.800,
- Apartamento com 2 quartos R\$ 650 a R\$ 900
- Kitnet R\$ 350 a 600

#### Lugares preferidos

- Tirol, Petrópolis e Lagoa Nova

#### Imóvel Preferido

- Apartamento ou casa em condomínio fechado com três quartos

#### ALUGUEL TEMPORÁRIO

- 2012: Estimativa é de que cresça 30% em relação ao ano passado

#### Preços

- Janeiro: Mês inteiro R\$ 1.000 a R\$ 45.000
- Carnaval: 5 dias
- Chalé: Cerca de R\$ 800
- Casa (quatro ou cinco quartos): Até 9 mil reais

#### Praias preferidas

- Pirangi, Tabatinga e Estrada de Búzios

#### DICAS PARA QUEM DESEJA ALUGAR IMÓVEIS:

- Observar bem a LOCALIZAÇÃO do imóvel, se atentando para questões como SEGURANÇA, saneamento, e PROXIMIDADE aos serviços de saúde e educação.
- Negociação assistida por um CORRETOR DE IMÓVEIS, com segurança para proprietário e inquilino.
- Pesquisar PREÇO, propor e contrapor.
- Fazer boa VISTORIA do imóvel, lembrando que vai ter devolvê-lo do jeito que recebeu.

Fontes: Creci e Secovi.

# UM NAVIO CHAMADO ESPERANÇA

**/ HOPE /** QUARENTA ANOS DEPOIS DE PASSAR POR NATAL, NOVO JORNAL COLHE RELATOS DE PERSONAGENS QUE CONVIVERAM COM A TRIPULAÇÃO DO NAVIO-HOSPITAL



FOTOS: REPRODUÇÃO / NJ

► Navia do Projeto Health Oportunities for People Everywhere (esperança em inglês) aportou em Natal em 1972



► Turma de doutorandos em medicina da UFRN na frente do HOPE

PEDRO VALE  
DO NOVO JORNAL

A ESPERANÇA ANCOROU no porto de Natal numa quarta-feira de cinzas, em 1972. Para os doentes que queriam se curar, estudantes que ansiavam aprender, médicos que desejavam aprimorar os conhecimentos e até para as mocinhas que sonham em se casar com príncipes de terras distantes. O navio-hospital representava o projeto Health Oportunities for People Everywhere (em inglês, oportunidades de saúde para pessoas de todos os lugares), mais conhecido como HOPE (esperança, no mesmo idioma). A embarcação trazia dezenas de médicos, enfermeiros, dentistas e técnicos americanos que voluntariamente prestavam assistência de saúde a pessoas carentes do mundo todo.

Cada profissional permanecia no máximo dois meses numa cidade. Depois disso, eram substituídos por uma nova leva que chegava dos Estados Unidos de avião. Eles não eram movidos apenas pelo espírito de generosidade: os participantes do programa recebiam benefícios como abatimento do imposto de renda, além de ficarem livres da convocação para a Guerra do Vietnã.

Na verdade, o HOPE chegou à capital potiguar alguns dias antes de ancorar no porto. Ficou em águas mansas, próximo do litoral, porque os responsáveis pelo projeto sabiam que a população estava brincando o Carnaval. Preferiram evitar o primeiro contato com foliões fantasiados, exaltados e possivelmente violentos.

Ironicamente, foi o próprio festival da carne que fez com que Natal fosse incluída no roteiro do navio. O então governador do Maine, estado americano "irmão" do Rio Grande do Norte, Kenneth M. Curtis, teria passado uma temporada em Natal durante o Carnaval

e se apaixonou tanto pela festividade quanto pela capital potiguar. Ele, então, teria usado sua influência política para incluir a cidade na rota do projeto. É o que dizem fontes entrevistadas pelo NOVO JORNAL.

Tudo isso aconteceu há 40 anos. E durante 10 meses, a partir daquela quarta-feira de cinzas, a cidade foi palco de um intenso processo de aprendizado mútuo entre as duas culturas. Alunos das áreas de saúde da UFRN subiam a bordo para aprender com os americanos algo mais sobre as especialidades que escolhiam, ao passo que os tripulantes visitavam a universidade para trocar experiências com o corpo docente e discente. Pacientes de todas as regiões do Rio Grande do Norte queriam ser atendidos gratuitamente na embarcação, enquanto os voluntários iam prestar serviços nas cidades no interior.

Nem tudo, porém, se resumia ao trabalho. Festas, farras e comemorações eram realizadas dentro e fora do barco. Reza a lenda que foram os voluntários americanos de 72 que introduziram os conceitos de happy hour (drinque no final da tarde), halloween (festa pelo Dia das Bruxas) e até skinny dipping (tomar banho em praias ou piscinas sem roupa) aos potiguares.

A passagem do HOPE por Natal também motivou o encontro de corações e fez aflorar amores que duram até hoje. O repórter, nascido 20 anos depois que o Navio Esperança ancorou no porto de Natal, mergulhou neste universo para resgatar personagens e acontecimentos que ficaram no passado. O que segue são relatos apaixonados de potiguares que tiveram a oportunidade de obter experiências a bordo do hospital flutuante, inescutíveis para cada um deles.

CONTINUA  
NAS PÁGINAS 10 E 11 ►



► Em frente ao navio, voluntários americanos e estudantes natalenses

## PÓS-GRADUAÇÃO UnP

BUSCAR O SEU SUCESSO É UM EXERCÍCIO DE LIDERANÇA.

VOCÊ É A UnP.  
A UnP É VOCÊ.

DIREITO ADMINISTRATIVO E GESTÃO PÚBLICA K	Aula inaugural: 04/02
DIREITO E PROCESSO DO TRABALHO G	Aula inaugural: 04/02
DIREITO PRIVADO CIVIL E EMPRESARIAL H	Aula inaugural: 04/02
DIREITO PROCESSUAL CIVIL M	Aula inaugural: 04/02
ERGONOMIA A	Aula inaugural: 04/02
GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR M	Aula inaugural: 04/02
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR G	Aula inaugural: 04/02
MBA EM MARKETING C	Aula inaugural: 04/02
TECNOLOGIAS AMBIENTAIS	Aula inaugural: 04/02
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO C	Primeiro módulo: 04/02
MBA EM MÍDIAS SOCIAIS E GESTÃO DA COMUNICAÇÃO	Primeiro módulo: 04/02
PRESCRIÇÃO APLICADA AO EXERCÍCIO FÍSICO	Primeiro módulo: 04/02
MBA EM CONTROLADORIA FINANCEIRA B	Vagas remanescentes Aula: 04/02
MBA EM GESTÃO DE PESSOAS D	Vagas remanescentes Aula: 04/02

3215.1234



Universidade  
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Ángelo Costa  
Aluno UnP

ART&C

## ▶ O ESTUDANTE

## JOSÉ “ZEZITO” MEDEIROS, DENTISTA



▶ José Medeiros, Zezito: “Hope possui história riquíssima em romances”



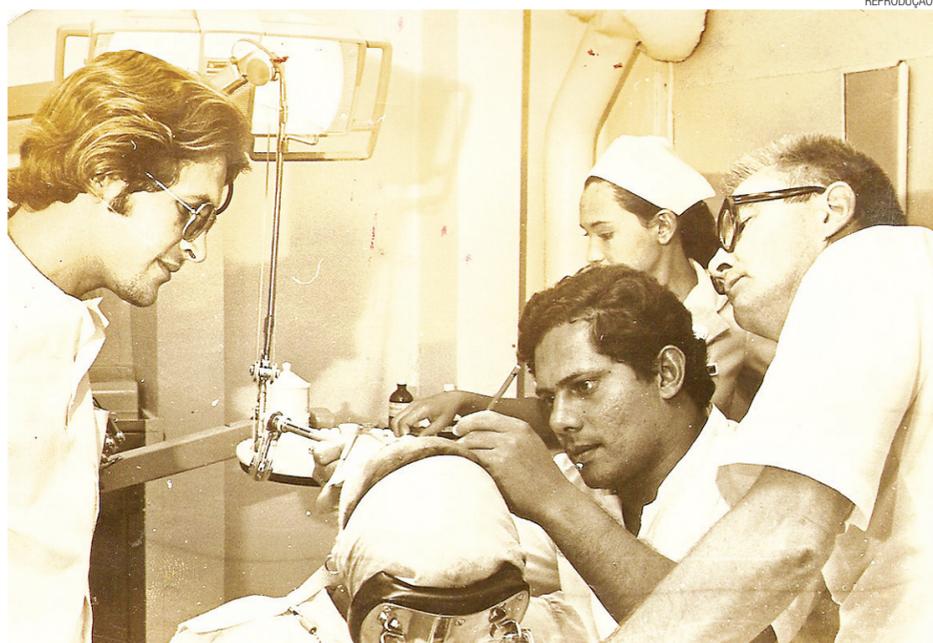
▶ Festas e comemorações uniam tripulantes e natalenses

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 9 ▶

“Eu era estudante do último ano de Odontologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte quando o S.S HOPE chegou à cidade. A agitação na faculdade foi grande, e os professores dos cursos das áreas de saúde planejaram um esquema de visitas ao navio para seus alunos: cada estudante podia ir lá duas vezes por semana. Aconteciam aulas, palestras e acompanhamento de cirurgias ou consultas a bordo, tudo realizado por grandes especialistas. Às vezes acontecia o contrário: os americanos é que nos visitavam na universidade.

“Desde pequeno eu me interessava pela língua inglesa e cheguei a estudar no SCBEU. Lembro que quando chegavam embarcações americanas no porto de Natal eu ia com um amigo tentar bater um papo com as tripulações. Já tinha, portanto, certa fluência em inglês e por isso também trabalhei como intérprete, tendo certas regalias com relação aos outros universitários. Podia, por exemplo, ir ao barco todos os dias que quisesse. Tinha o direito até de dormir lá, fiz isso várias vezes. Depois de trabalhar até mais tarde ou participar de uma farra grande a bordo, eu preferia passar a noite no navio a voltar sozinho para casa.

“Falando em farra, foi a tripulação americana que chegou a ensinar a nós, brasileiros, alguns conceitos que ignorávamos. Acho que foi a primeira vez que as pessoas daqui ouviram falar em happy hour. Todos as tardes o pessoal ia para o piso do bar e bebia junto. Que eu me recorde, foi também nessa ocasião que nós, natalenses,



▶ Zezito (esq) acompanha procedimentos realizados no navio HOPE

aprendemos o que era Halloween. Fizeram uma festa grande no navio, e não só para a tripulação: os estudantes e intérpretes que trabalhavam lá também foram convidados, todo mundo foi fantasiado. Antes só o SCBEU comemorava o Dia das Bruxas.

“Mas o que realmente marcou minha vivência no HOPE foi muito além do aprendizado de odontologia ou o aprimoramento do meu inglês. Lá eu construí amizades que duram até hoje, ainda me correspondo com alguns americanos que conheci no navio. Isso sem contar, claro, com as moças da embarcação. Cheguei a namorar duas delas.

“Aliás, o navio-hospital possui uma história riquíssima de romances. Uma vizinha minha, cha-

mada Almira, conheceu um americano a bordo e até hoje vive com ele nos Estados Unidos. Também conheci um sujeito chamado Thomas Moore, que trabalhava na farmácia do navio e acabou se casando com Lia Estela de Medeiros, filha de Coriolano de Medeiros, nome conhecido de Natal na época. Até tentei continuar o relacionamento com uma das meninas que eu namorei quando fui, depois, aos Estados Unidos. Não deu certo, mas lá conheci outra americana, que foi minha primeira mulher e com quem tenho um filho que mora lá até hoje.

“Eu tive uma conexão tão grande com o projeto que quando o navio se dirigiu a Maceió, eu fui junto e continuei minha experiência por lá. Quando o barco foi embora

do Brasil, para ser definitivamente aposentado, eu decidi viajar para os EUA. Os amigos que fiz no HOPE me foram essenciais nessa jornada. Eles mexeram os paizinhos para que eu não ficasse um dia sequer como clandestino por lá. Cheguei a trabalhar e cursar psicologia por cinco anos em Washington, com tudo legalizado.

“Hoje eu posso dizer que a experiência nesse projeto foi o primeiro passo para que eu me tornasse uma pessoa de mente mais aberta e visão mais ampla. Eu vivia em uma Natal pequena, provinciana, e de repente um novo mundo se abriu em minha frente. Tive contato com pessoas e culturas diferentes e percebi que a Terra era um pouquinho maior do que eu pensava”.

## ▶ O INTÉRPRETE

## PETIT DAS VIRGENS, JORNALISTA

“O meu trabalho de voluntariado a bordo do S.S HOPE não teve nada a ver com medicina: durante os dez meses em que a embarcação esteve ancorada no cais, eu trabalhei a bordo como tradutor e intérprete, por causa da minha fluência na língua inglesa.

“Eu já era professor na Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos, SCBEU, quando viajei para os EUA com um amigo, em 1971. Não foi intercâmbio nem nada do tipo: fomos apenas para curtir. A experiência, no entanto, acabou servindo também para aprimorar o meu inglês. Quando retornei a Natal, o navio-hospital americano já havia aportado na cidade.

“Como quase ninguém da tripulação falava português e quase nenhum dos atendidos falava inglês, o pessoal do HOPE foi ao SCBEU em busca de intérpretes voluntários e eu prontamente me ofereci. No total, acho que éramos mais ou menos uns dez tradutores.

“O barco era praticamente uma mini-cidade, tinha tudo o que você pode imaginar. A comida era excelente, de fazer inveja aos melhores restaurantes da cidade. E meu expediente era o melhor possível: podia chegar e sair no horário em que quisesse. Eu acompanhava cirurgias, traduzia palestras, servia como mediador em consultas, etc. Além de treinar o idioma, acabei aprendendo alguma coisa nessa área médica.

“Lembro bem de uma consulta que acompanhei. Uma paciente muito bonita do interior do estado foi ao navio por causa de um problema que ela tinha nas pernas: a moça andava toda torta, com as pernas abertas como se estivesse cavalgando. O tratamento aconteceu a bordo do HOPE e envolveu quatro cirurgias diferentes. Ela ficou bem uns seis meses no navio, mas no final as intervenções ela



▶ Petit das Virgens: “O barco era praticamente uma mini-cidade”

saiu andando normalmente.

“Mas as memórias mais vivas que eu tenho são das farras e confusões. Uma vez fizeram uma festa tão grande que alguns dos voluntários americanos chegaram a ser deportados. Alguns deles estavam hospedados no Hotel Reis Magos, que era um dos poucos apresentáveis da cidade naquele tempo. Um dia fizeram uma comemoração em homenagem ao navio, com gente sem roupa na piscina do hotel. Não deu outra, os envolvidos foram mandados embora.

“Eu mesmo me envolvi em um problema grande. Uma das coisas que os intérpretes faziam era ficar na recepção passando informações para todo o navio pelo alto-falante. Uma vez um americano chamado Alfonso, que era um negão enorme, pediu para eu avisar uma moça por telefone para se deslocar de um quarto a outro no

navio. Acabei falando sem querer no sistema de som do navio para todo mundo ouvir: ele queria comer uma compatriota no quarto dele, mas a mulher era casada. Foi um rebulício grande.

“Agora, olhando para trás, posso falar que a experiência de trabalhar no HOPE me trouxe muita vivência e foi bastante enriquecedora. Os tradutores que trabalharam os dez meses no navio ganharam um diploma, no final desse período, e isso foi maravilhoso para o meu currículo. Mesmo dez anos depois do projeto ter acabado, tenho certeza que esse foi o diferencial para eu ser selecionado para um intercâmbio jornalístico nos EUA. Eram cinco vagas para 58 candidatos, e fui o único brasileiro escolhido. Acabei ficando no Maine e até entrevistei o ex-governador Kenneth M. Curtis, que ajudou o projeto a vir para Natal”.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med  
RN  
em ação

## EDITORIAL

O sistema de saúde beira o colapso. Indiferente aos reclames da população e do posicionamento duro do sindicato e das entidades médicas, que cobram providências, o governo segue, sem freios, em direção a desassistência no setor. Sistemáticamente alertado sobre a impossibilidade de reduzir leitos, o governo estadual nesse pouco mais de um ano fechou o hospital de Macaíba, o de Canguaretama e entregou o hospital de Assu a gestão municipal, num prenúncio de sua falência. Ampliou o Samu pelo interior para logo a seguir ver a devolução da administração ao estado, por impossibilidade financeira dos municípios. Com os grandes hospitais de urgência abarrotados, inclusive os de obstetria, salta aos olhos a necessidade de ampliação da rede hospitalar do estado. O aumento da violência urbana e do número de acidentes com motocicletas colocam em cheque o número de profissionais e de leitos disponíveis para o atendimento. As terceirizações realizadas, com utilização ilegal da rede própria, embora num primeiro momento aliviem a pressão no sistema, mostram-se em longo prazo como destruidora da cultura de servidor público, consumidora de recursos, favorecedora de tráfico de influência e corrupção. As terceirizações propostas nos remetem aos anos 90, onde quase todas as fundações que participavam da administração pública foram extintas por irregularidades e dívidas astronômicas. Mais dois riscos se agregam a lista de más notícias na área de saúde, o atendimento obstétrico em Mossoró se aproxima rapidamente da inviabilidade, UTI fechada, condições precaríssimas de atendimento e proposta do governo de substituir uma maternidade de mais de cem leitos por uma de pouco mais de 30 leitos, com administração terceirizada. O segundo risco, neste ano de eleição, é o avanço das terceirizações com a entrega da gestão dos hospitais regionais a empresas contratadas, normalmente com dispensa de licitação e com finalidades eleitoreiras, para distribuição de empregos entre os prefeitos e participação de fornecedores indicados e evidentemente com compromissos de financiamento de campanhas. Não tem sido fácil a nossa luta, mas algumas propostas já levantadas poderiam ser conduzidas pelo governo, se não no curto prazo, pelo menos como diretrizes para a melhora do setor de saúde. A melhoria física e abastecimento dos hospitais regionais, montagem de escala mínima de profissionais com clínico, pediatra, cirurgião, anestesiologista e ortopedista, mais obstetra se houver atendimento materno infantil, criação da carreira de urgentista, incentivo a interiorização e criação de uma carreira médica com evolução ao longo dos anos, parceria com as prefeituras para acompanhamento do Programa de Saúde da Família e intervenção para seu aprimoramento, criação de um grande centro de imagens e diagnósticos, construção de um novo hospital em Natal com mais de 300 leitos, melhora do atendimento psiquiátrico, melhora no enfrentamento ao crack e drogas em geral, políticas de trânsito para controle de acidentes, particularizando a grave questão das motocicletas, acompanhamento da rede privada complementar para o cumprimento de suas obrigações, realizando procedimentos com demanda reprimida, convênios com pequisas hospitalares municipais para repasses de montantes financeiros vinculados a metas e resultados. É urgente uma resposta do governo aos graves problemas da saúde dos potiguares.

Dr. Geraldo Ferreira  
Pres. Sinmed

● twitter: @sinmedrn  
● facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

## ▶ O PACIENTE

## RACINE SANTOS, DRAMATURGO

“Que nem Jonas na boca da baleia. Foi assim que eu me senti ao passar aquela semana terrível, fria e solitária dentro de uma das cabines do HOPE. No entanto, ainda que minha estadia lá tenha sido bastante desagradável, no final das contas a experiência teve seu saldo positivo: posso dizer que foi quase um ‘nascido de novo’ para mim.

“O acontecimento que por fim me levou ao navio-hospital foi um gravíssimo acidente de carro, quando eu estava com pouco mais de vinte anos e trabalhava como ator. Quase perdi a vida. Fui encaminhado para um hospital do Rio de Janeiro, onde realizei uma cirurgia e cheguei a passar um ano e dois meses internados. A batida foi especialmente prejudicial para minha garganta: houve um estreitamento da glote e rompimento de cordas vocais, e mesmo depois da operação, eu praticamente não conseguia falar nada.

“Coincidentemente, meu retorno a Natal se deu pouco depois de o HOPE ter aportado na cidade, e uns amigos e familiares médicos me convenceram a realizar uma cirurgia reparadora a bordo: o equipamento cirúrgico do navio era de ponta, e eu precisava da minha voz para continuar atuando. Tinha apenas 25 anos na época. Aceitei a sugestão e me internei no hospital flutuante.



NEY DOUGLAS / NJ

“  
NO MEU QUARTO  
SÓ TINHA OUTRO  
LEITO E ESTAVA  
VAZIO: EU DELIRAVA,  
PENSANDO QUE O  
OUTRO PACIENTE  
TINHA MORRIDO”

**Racine Santos,**  
Dramaturgo

“Como já disse, a semana que fiquei por lá foi horrível. Eu era muito paparicado pela tripulação do navio, uma das enfermeiras que cuidava de mim falava português e tudo. Cheguei até a receber visitas da minha mãe e de meu irmão. Entretanto, passar aquelas madrugadas frias e silenciosas acordado, ouvindo somente o ronco do motor do navio, me enchia de medo. No meu quarto só tinha outro leito e estava vazio: eu delira-

va, pensando que o outro paciente tinha morrido pouco antes da minha internação. E, sempre presente, estava aquele branco metálico e agressivo das paredes, simbolizando a falsa paz dos hospitais.

“Foi em meio a esse turbilhão de emoções que eu tive a inspiração para começar a escrever a minha primeira peça. Talvez a cirurgia reparadora fosse incapaz de me deixar apto a falar novamente em cima do palco, mas eu não

me afastaria do teatro em nenhuma possibilidade: de ator, viraria autor.

“O dia da operação chegou trazendo surpresas. Duas horas antes de ser realizado o procedimento, os médicos do HOPE contataram a equipe que havia me atendido no Rio de Janeiro, e os cariocas falaram que nenhuma cirurgia deveria ser realizada e que eu deveria passar por um processo de recuperação natural. Os americanos

acataram a decisão, e no dia seguinte eu fui embora do navio.

“Voltando para casa, passei seis meses em um isolamento auto-imposto, e aproveitei o tempo livre para escrever ‘A Festa do Rei’, a peça que tomava forma na minha cabeça enquanto estive internado. Esse foi o início da minha carreira como dramaturgo: minha vida foi salva por uma cirurgia que nunca aconteceu, em um navio chamado Esperança”.

## LOVE NO HOPE

Além do encontro de culturas e intelectos promovido por um programa como este, o Projeto HOPE também ajudou a criar um ambiente propício para o nascimento de namoros, affairs, romances e afins na cidade. Exemplos de uniões entre americanos do navio e natalenses não faltam. O farmacêutico Thomas Moore, por exemplo, é casado até hoje com Lia Estela de Medeiros. Os dois moram nos arredores de Washington D.C e têm duas filhas juntas.

Outro desses contos de fada aconteceu entre a filha de um pediatra envolvido nas operações em terra do programa, Dr. Burris Duncan. O médico chegou a Natal após a partida do navio, e por aqui permaneceu alguns anos. Seus três filhos, Timothy, Daniel e Susan, foram matriculados no Colégio Marista. A moça cursava o segundo ano do ensino médio e o homem de sua vida, o terceiro. Foi no carnaval de 1978 que Jorge Bezerra e Susan Duncan se conheceram e se apaixonaram.

A realidade, no entanto, veio como um martelo ao casal: o HOPE estava encerrando suas atividades na capital potiguar, e a família da garota voltaria aos Estados Unidos. Em junho do mesmo ano, os dois se separaram e cada um seguiu seu rumo: ela continuou com os estudos básicos da escola e ele ingressou no curso de Medicina da UFRN. O contato era mantido por meio de cartas esporádicas.

No ano em que Jorge ia se formar, outra surpresa chegou para abalar a vida dos dois, mas dessa vez de maneira positiva. Os pais de Susan resolveram dar uma viagem a Tucson, onde moravam os Duncan, como presente de formatura ao futuro médico. Seis meses antes de concluir o curso, o rapaz reencontrou sua amada e os dois perceberam que o sentimento não tinha diminuído nem um pouco. O natalense só passou duas semanas nas terras do Tio Sam, mas não antes de tomar uma decisão: ele ia casar com Susan se casariam.

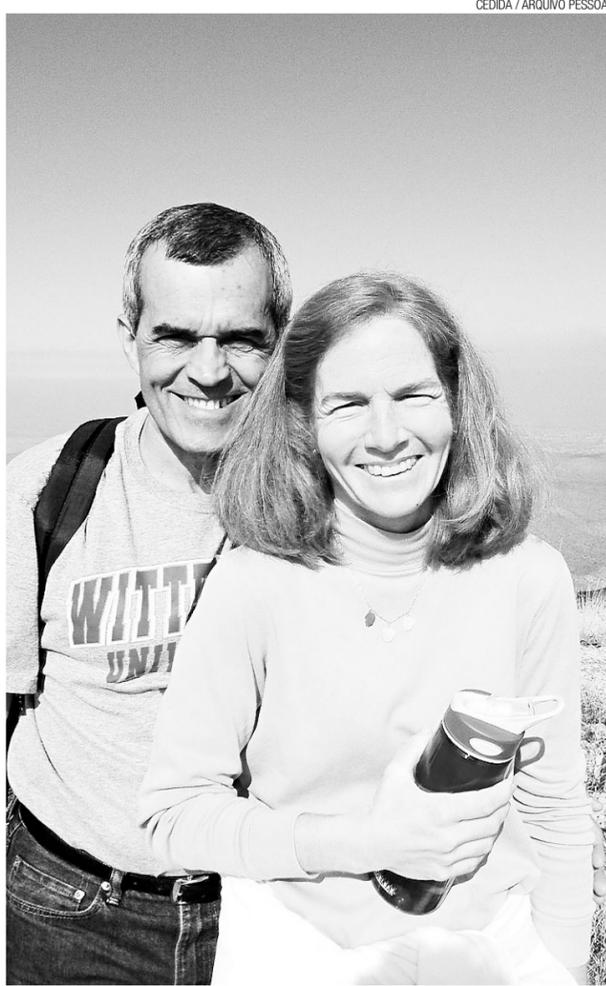
A promessa foi cumprida, e em 20 de julho de 1984, a fa-

mília Duncan veio a Natal celebrar o matrimônio de sua filha. O casal não permaneceu muito tempo em solo potiguar. Jorge decidiu morar na terra natal de sua esposa, onde teria acesso a uma educação de mais qualidade.

Ele trabalhou como técnico de pesquisa na Universidade de Arizona, em Tucson, e depois de dois anos conseguiu passar nas provas para médico e passou a exercer residência em pediatria. Susan, enquanto isso, terminou o curso de Psicologia da faculdade. Os senhor e a senhora Bezerra se mudaram anos depois para Cincinatti, Ohio, onde o brasileiro conseguiu uma especialização em doenças de fígado em crianças, na área da gastroenterologia. A vida profissional dele começou no Hospital Infantil de Cincinatti, onde ele trabalha até hoje.

Já Susan, que ainda fala português fluentemente, preferiu não perseguir a carreira de psicóloga para cuidar dos três filhos do casal. Todos eles possuem nomes brasileiros: Tiago, que curas direito na Universidade de Washington; Paulo, que ingressou recentemente na Universidade de Wittenberg, em Ohio; e Lucas, que cursa comunicação na Universidade de Cincinatti. Esse último, inclusive, puxou o espírito comunitário do avô Duncan: o rapaz se inscreveu em um programa de voluntários e passará duas semanas na Guatemala, em fevereiro.

Por uma grande coincidência, os dois outros filhos de Burris Duncan também se casaram com brasileiras: Timothy também com uma natalense, e Daniel com uma paulista que conheceu na Universidade de Tucson. No entanto, apenas a história de Susan teve final feliz. Seus irmãos acabaram se divorciando. O Dr. Jorge Bezerra, que hoje ocupa um alto cargo como chefe de um departamento de pesquisa na Universidade de Cincinatti, garante que o casal aproveita todas as oportunidades para viajarem ao Brasil e arremata: “Continuamos apaixonados como no dia em que nos conhecemos”.



CEDIDA / ARQUIVO PESSOAL

▶ Jorge Bezerra e Susan Duncan se conheceram em Natal no carnaval de 1978

“  
CONTINUAMOS APAIXONADOS  
COMO NO DIA EM QUE  
NOS CONHECEMOS”

**Jorge Bezerra,** Médico potiguar



CEDIDA / ARQUIVO PESSOAL

▶ Lia Estela de Medeiros, natalense, vive com o marido Thomas Moore nos EUA

## O PROGRAMA

A história do Projeto HOPE e do navio que se tornou sua marca registrada remonta à época da Segunda Guerra Mundial. O visionário foi um Dr. William B. Walsh, que serviu como oficial médico em um destróier americano. Depois de ver as péssimas condições de saúde de alguns países do Pacífico Sul, visitados pelo navio, o doutor idealizou um centro clínico e cirúrgico flutuante que pudesse atender a população carente e promover uma troca de experiências entre os médicos de cada lugar visitado e os norte-americanos do navio.

O plano só foi sair do papel durante a Guerra Fria. Em 1955, o então presidente dos EUA, Dwight Eisenhower, realizou uma conferência na Casa Branca chamada “People to People” (“povo ao povo”, em inglês), anunciando planos de promover a democracia sobre o comunismo pelos países do globo por meio de trocas de conhecimentos em áreas como arte, medicina, negócios e agricultura.

Algum tempo após a conferência, Eisenhower sofreu um ataque cardíaco e foi atendido por um cardiologista de Washington. O médico era ninguém menos que o Dr. Walsh. Quando os dois já haviam construído uma relação de confiança, o presidente incumbiu o cardiologista com a tarefa de desenvolver um projeto médico para o programa People to People.

Poucos meses depois de os soviéticos terem lançado seu foguete Sputnik, em 1958, o Dr. Walsh apresentou sua idéia do S.S HOPE, que era, acima de tudo, uma manobra política que tinha como objetivo mostrar ao mundo que a medicina norte-americana poderia fazer frente à da ilha de Cuba. Eisenhower, então, doou ao médico um navio-hospital da Marinha dos EUA, o U.S.S Consolation, que passou por uma reforma de dois anos custeada tanto por capital público como privado,

e em 22 de Setembro de 1960 o já chamado S.S HOPE zarpar pela primeira vez do porto de São Francisco rumo à Indonésia.

A embarcação de 15 mil toneladas completou onze viagens no total: além do arquipélago, o navio visitou o Vietnã, Peru, Equador, Guiné, Nicarágua, Colômbia, Sri Lanka, Tunísia, Jamaica e, claro, Brasil. Equipado com equipamentos cirúrgicos de última geração, área de quarentena, aparelhos de Raio-X e salas de aula, o S.S HOPE geralmente levava em suas jornadas aproximadamente 100 médicos e 150 auxiliares, além de diversos técnicos.

A última viagem do barco aconteceu em 1974, ano em que retornou de sua estadia em Maceió (o Brasil foi o único país que o navio visitou duas vezes) para os Estados Unidos. Após a temporada em Natal, a embarcação zarpar para a capital aracajuense e depois navegou para a Filadélfia, onde foi definitivamente aposentado. Seu equipamento médico foi doado para hospitais do estado e o resto virou sucata. O navio nunca foi substituído, mas o Projeto HOPE existe até hoje, realizando operações em terra. Além da organização original nos Estados Unidos, agora existem centros na Alemanha e no Reino Unido.

O espírito do programa, no entanto, continua o mesmo: o objetivo é ajudar na erradicação de doenças infecciosas, como AIDS e tuberculose, dos países mais pobres, além de trabalhar junto à comunidade com a prevenção de doenças e promovendo troca de técnicas e conhecimentos com os médicos locais. Como exemplo da atuação recente do projeto, está o envio de equipes de voluntários médicos para ajudar a população do Haiti depois do terremoto que devastou o país em 2010. Ou para dar apoio às pessoas da costa leste dos EUA após o Furacão Katrina, em 2005.

# Velozes & valiosos

/TROFEU/ REPÓRTER DO NOVO JORNAL PERCORRE SEIS CONCESSIONÁRIAS DE ALTO PADRÃO DA CIDADE E CONSTATA: QUEM PODE, INVESTE ALTO PARA TER UM CARRO LUXUOSO

Sonhos de consumo



▶ Veloster, único carro com três portas no mercado, lançado no final do ano passado: preço de entrada em torno de R\$ 77 mil

LOUISE AGUIAR  
DO NOVO JORNAL

ATÉ QUANTO VOCÊ pagaria para realizar um sonho de consumo? E por quanto tempo esperaria para ter o bem em suas mãos? Em se tratando de carro, o céu é o limite. E a espera pode ser de vários meses. Dos luxuosos até os mais esportivos, passando pelos "conservadores", há carros para todos os gostos, desde que a conta bancária acompanhe o capricho.

Já imaginou pagar R\$ 780 mil pelo modelo mais completo do Audi R8? O carrão nem existe para venda em Natal e caso algum cliente de-seje comprá-lo, pode esperar até quatro meses para que chegue em terras potiguares. E R\$ 485 mil pelo BMW X6 M, você daria? Há quem duvide que se consiga vender automóveis por esse preço em Natal. Mas há muito mais gente que compra.

O NOVO JORNAL percorreu seis concessionárias de alto padrão da cidade e constatou: quem pode, investe muito alto para ter um carro luxuoso. E quem paga, compra o automóvel muito mais pelo design e

potência do que pelos incontáveis acessórios e opcionais. Os clientes vips natalenses - como os gerentes de loja os chamam - também valorizam muito a marca e apreciam o status que andar num carro desses proporciona.

A tecnologia é o ponto alto desses automóveis. A grande maioria deles, se não todos, tem piloto automático, computador de bordo, sensor nos quatro cantos do veículo, sistema de segurança anti-sono, airbags, rodas enormes e botões por todos os lados. Muita coisa se resolve com um clique. O teto solar é outro atrativo, mas que nem todos possuem. Os conversíveis são os preferidos dos homens, exatamente por possuírem outro diferencial: chamam atenção por onde passam.

Na Sael BMW, por exemplo, recém-inaugurada na Avenida Prudente de Moraes, o veículo mais desejado é o X6 M, que custa nada mais nada menos que R\$ 485 mil. O carango tem um pacote tecnológico diferenciado desenvolvido pelo Departamento M da montadora alemã. Os carros que passam por este setor recebem aprimoramento de potência e de tecnologia. No caso do X6, são 455 cavalos. Só para se ter uma idéia, um Uno Mille da Fiat possui de 55 a 60 cavalos.



▶ Renan Rego, gerente geral da Sael BMW

## PÚBLICO RESTRITO

"Esse carro tem um público bem restrito. Ainda não vendemos nenhuma unidade, mas quem procura é geralmente empresário bem sucedido, homem acima dos 40 anos", define o gerente geral da Sael BMW, Renan Régio. De 5 de dezembro, quando abriu, até 12 de janeiro, a concessionária comercializou 40 produtos, entre motos e carros. Na visão do gerente, o que faz um consumidor pagar por um BMW é exatamente o valor agregado que a marca possui. "Crescemos escutando que BMW é uma referência mundial. Os carros são desenvolvidos com a perspectiva do prazer em dirigir e ainda damos uma prioridade ao pós-venda, o que garante ainda mais a satisfação do cliente", diz.

No caso do X6 M, o que mais pesa é a tecnologia. O automóvel tem os requintes Wydrive, que

possibilita ao dono configurações diferenciadas. Há um computador de bordo avançado, que fornece ao condutor todas as informações do veículo, como calibre do pneu, potência do motor, quantidade de combustível consumida, entre outros. No caso de problemas, é possível que um engenheiro da BMW, lá na Alemanha, acesse o software do automóvel via satélite.

Os modelos X5 e o X3 também são muito desejados. Custam, aproximadamente, R\$ 310 mil e R\$ 220 mil, respectivamente. No entanto, há ainda o Mini Cooper, uma linha específica da BMW. Com design esportivo e compacto, os veículos podem ser encontrados entre R\$ 80.545,99 a R\$ 149.990,00. Não se pode esquecer dos carros que pertencem à Série 7, da BMW, também de alto luxo. Um deles, que está no pátio da loja em Natal, é o 750i Chique. Com luz noturna, massagem nos bancos e sistema anti-sono de direção, o carango custa R\$ 475 mil.

## VELOSTER É O CARRÃO DA HYUNDAI

Ele não é o mais caro, tampouco o que possui mais recursos. Mas é a grande menina dos olhos da Hyundai em todo o Brasil: é o Veloster, único carro com três portas no mercado, lançado no final do ano passado. Com preço de entrada de R\$ 77 mil, podendo chegar a R\$ 95 mil no modelo mais completo, o automóvel virou a sensação dos motoristas jovens e arrojados. O único disponível na CAO, em Natal, um vermelho completo, já estava vendido quando o NOVO JORNAL visitou a loja, na quinta-feira passada.

A gerente geral da concessionária, Suzana Fisher Noronha, diz que o Veloster é muito desejado pelo apelo esportivo e design inovador. Em absolutamente tudo o carro é diferente: cabem somente quatro pessoas, tem a suspensão mais baixa e um motor de 140 cavalos de potência e 1.6. Vem com seis airbags, freio ABS e DVD de fábrica. As rodas podem ser aro 17 ou 18 e o automóvel pode ter ou não teto solar, fica a cargo do cliente. "O Veloster tem um perfil de público mais jovem e ousado. Vemos muitos médicos, empresários e advogados comprando, com idade entre 30 e 40 anos", diz Suzana.

Mas para quem não é tão ousado, a Hyundai define como principais objetos de desejo o Veracruz e o Santafé. Os dois são carros no estilo SUV, considerado o preferido entre os clientes classe A potiguares. O Santafé é mais barato e pode ser comprado por R\$ 105 mil ou até R\$ 135 mil. Tem um motor com 285 cavalos e 3.5, tração 4x4, que

pode ser para cinco ou sete lugares. A gerente geral conta que é um automóvel grande e espaçoso, com baixo índice de ruído e tem na motorização o grande diferencial. "Os carros da categoria dele têm no máximo 180 cavalos e são a diesel. O Santafé é a gasolina", acrescenta.

Outros fatores que contribuem para o automóvel ser desejo de consumo de muita gente é o design e a imponência, além da confiança na marca Hyundai e o status que proporciona dirigir um veículo da montadora. Quem compra o Santafé, diz Suzana, são em sua maioria médicos, políticos, empresários e juizes, numa faixa etária acima dos 40 anos. Os clientes também apostam na garantia de cinco anos oferecida pela montadora, sem limite de quilometragem.

Há ainda o Veracruz, um carro voltado para um público definido por Suzana como "extremamente conservador". Oscilando entre R\$ 149 mil e R\$ 169 mil, o automóvel tem sete lugares e grande espaço interno. "É feito para quem tem família grande e alto poder aquisitivo", define. Também tem tração 4x4 e é considerado mais confortável que o Santafé, porque não há perda de espaço da mala quando se usa as duas poltronas adicionais. A potência do motor é de 270 cavalos e 3.8.

"É um carro muito seguro, com dez airbags. Vendemos apenas 11 unidades dele no ano passado, porque possui um público muito específico. Temos uma média de venda de dois Veracruz por mês", contabiliza. De fevereiro a dezembro do ano passado, a Hyundai CAO comercializou 580 veículos no total. Para este ano, a meta é, no mínimo, 700, com a inauguração da loja conceito na BR-101, no segundo semestre.

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

## AUDI OFERECE O CONVERSÍVEL TT

Apesar de ser o R8 o automóvel mais desejado da Audi, não há unidades para vender em Natal. O carro tem preço de entrada de R\$ 695 mil, podendo chegar a R\$ 780 mil, e tem os modelos Coupé, Spyder e Sport. Mas no pátio da loja na BR-101, há outro grande objeto de desejo: é o Audi TT, um conversível que custa em torno de R\$ 215 mil. Considerado "extremamente esportivo", o carro é um conversível de dois lugares apenas, com motor de 211 cavalos 2.0 turbo.

A gerente da loja, Ellen Bezerra, diz que o TT tem como diferenciais um sistema de segurança de última geração, além de conforto e estabilidade. Em um mês, a concessionária entregou oito unidades do automóvel só em Natal. O maior público comprador são os homens: empresários bem sucedidos de 35 a 50 anos. "É um carro que quando passa, todo mundo para na rua pra olhar. As mulheres babam. Por isso mesmo muitos homens desejam o TT", comenta Ellen.

A esportividade, o acabamento e a tecnologia são os grandes pontos a favor do automóvel. Além da marca Audi, que transmite status e muito luxo. "É um carro que tem uma jovialidade muito forte, mas que não im-

pede de uma pessoa mais velha comprar. Já tivemos casos aqui", diz a gerente. Há os modelos Coupé e Roadster, que variam de R\$ 197 mil a R\$ 212 mil. Entre as características, está a transmissão automática S Tronic de seis velocidades com dupla embreagem. Em 2011, a Audi comercializou 12 TTs.

Para o cliente um pouco mais velho, há o Audi A5, um sedã com um design inovador, que mistura o estilo Sport back com coupé. O automóvel custa entre R\$ 189 mil a R\$ 260 mil. É mais voltado para o homem executivo, que possui um estilo mais clássico e sóbrio. "É um carro muito procurado por mulheres também, na faixa etária que vai dos 30 aos 40 anos", emenda a gerente. O carro tem motor 2.0 turbo e 211 cavalos, com poder de aceleração de 0 a 100 em 7,4 segundos. Tem transmissão automática de oito velocidades, aliada a um design jovial e esportivo.

A concessionária fechou 2011 com um total de 95 automóveis vendidos. Para este ano, a meta a ser batida é de 120 veículos.



“

É UM CARRO QUE

QUANDO PASSA,

TUDO MUNDO

PARA NA RUA

PRA OLHAR.

AS MULHERES

BABAM!"

Ellen Bezerra,  
Gerente



▶ Audi TT, um conversível que custa em torno de R\$ 215 mil

## TOP 6

### BMW X6 M

- ▶ R\$ 485 mil
- ▶ Motor 455 cavalos
- ▶ Tecnologia Idrive
- ▶ Aceleração de 0 a 100 km/h: 4,7 s
- ▶ Teto solar em cristal elétrico
- ▶ Sensor de chuva, com acionamento automático dos faróis baixos

### VELOSTER

- ▶ De R\$ 77 mil a R\$ 95 mil
- ▶ 3 portas
- ▶ Motor 140 cavalos/ 1.6
- ▶ 6 airbags, freio ABS e DVD de fábrica
- ▶ Rodas aro 17 ou 18
- ▶ Opção de teto solar

### AUDI TT

- ▶ De R\$ 197 mil a R\$ 212 mil
- ▶ Motor 211 cavalos / 2.0 turbo
- ▶ Transmissão automática S Tronic de 6 velocidades com dupla embreagem
- ▶ Conversível para 2 pessoas

### VOLVO S60

- ▶ De R\$ 104,9 mil a R\$ 176 mil
- ▶ Motor de 180 a 304 cavalos/ 1.6 turbo
- ▶ Sistema de piloto automático
- ▶ Sensor de pedestre na frente

### RANGE ROVER EVOQUE

- ▶ A partir de R\$ 185 mil
- ▶ Motor de 240 cavalos / 2.0
- ▶ Faz até 15 km com um litro de combustível
- ▶ Som com potência de 825 watts
- ▶ 3 telas de DVD
- ▶ Mais leve de toda a categoria: 1.640 quilos

### INFINITI FX35

- ▶ R\$ 290 mil
- ▶ Motor 300 cavalos / 3.5
- ▶ Ar-condicionado nos bancos
- ▶ Câmera nos quatro cantos do veículo, com visão em 360°
- ▶ Computador de bordo
- ▶ Memória de regulagem do banco
- ▶ Som Bose
- ▶ Rodas aro 20



▶ BMW X6, exemplo de aprimoramento de potência e de tecnologia, custa R\$ 485 mil



CONTINUA NA PÁGINA 14 ▶

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ



## VOLVO APOSTA NO S60



S60, que traz entre os maiores diferenciais o design arrojado e a tecnologia. O carro possui sistema de piloto automático e um motor 1.6 turbo com potência de 180 cavalos, podendo chegar a 304 cavalos no modelo mais completo. "A Volvo deixou pra trás aquele aspecto do sedã e apostou num modelo mais esportivo. Deixou o carro com aspecto coupê", diz André.

Empresários, profissionais liberais, médicos, advogados e até um embaixador estão entre a lista de clientes do Volvo S60. Um dos diferenciais é que o veículo possui sensores de pedestres na frente, que alertam o motorista quando está muito perto de passantes. Mas quem estiver pensando em comprar um, André avisa: só chega em março. Na opinião dele, o que faz um cliente optar pelo carro é a marca Volvo; em segundo lugar, o design.

"Nosso cliente pesquisa, estuda, já chega aqui muito certo da compra. Ele já sabe o que quer: prestígio, segurança, design e tecnologia. Não vem aqui à toa", diz. Só no ano passado a concessionária vendeu 85 carros, um crescimento de 120% em relação a 2010.



A VOLVO  
DEIXOU O  
CARRO  
COM  
ASPECTO  
COUPÉ"

André Morais,  
Gerente

Apesar de o XC 60 ser o grande sucesso da Volvo em Natal, ao ponto de a concessionária na Ribeira não dispor de nenhuma unidade para venda, é o mais novo lançamento da montadora a grande aposta para 2012: o S60, um carro estilo sedã com design mais esportivo. Com preço oscilando entre R\$ 104,9 mil a R\$ 176 mil. De acordo com o gerente André Morais, este é o modelo mais desejado do momento.

O segmento sedã estava há muito tempo sem o lançamento de um modelo na Volvo. No segundo semestre do ano passado, a montadora mostrou ao mundo o



## D2 IMPORT PRIORIZA IMPORTADOS DE LUXO

Até a semana passada a D2 Import tinha em seu pátio o BMW X6 XDrive, que custava a bagatela de R\$ 438 mil. Carros como esse não costumam passar muito tempo para serem vendidos. No caso desse, um empresário da Paraíba comprou. Agora, o carro mais caro da loja é o Infiniti FX 35, que custa R\$ 290 mil. O automóvel faz parte da linha de luxo da Nissan e tem como diferencial, segundo o gerente da loja Klinger Albuquerque, ser um SUV com requintes de sedã de luxo. "Somos a única loja que tem esse carro aqui em Natal", diz.

A encomenda demorou três meses para chegar. Está há 30 dias no pátio e já foi visto por muita gente. Clientes altamente

Vips, que têm como principal característica não gostar de se expor. "Eles preferem a discrição", garante. A maioria dos que procuram o veículo são empresários da construção civil, políticos, magistrados e até jogador de futebol. Segundo Klinger, o design arrojado, diferente e único, além do motor 3.5 com 300 cavalos de potência, chamam atenção.

"O FX 35 tem ar-condicionado nos bancos e câmera nos quatro cantos do automóvel, que proporcionam uma visão em 360° do que está acontecendo. Computador de bordo e memória de regulação da bancada também incrementam", enumera. As rodas são aro 20 e o som é do tipo Bose, original de fábrica.



SOMOS A  
ÚNICA LOJA  
QUE TEM ESSE  
CARRO AQUI  
EM NATAL"

Klinger Albuquerque,  
Gerente



► Infiniti FX35, da linha de luxo da Nissan, custa R\$ 290 mil

## EVOQUE: O RANGE ROVER QUE TODOS QUEREM

"Emocione-se". É isso que a Land Rover quer com o lançamento do Range Rover Evoque, que em francês significa "emocionar-se". Lançado mundialmente no final do ano passado, é o mais novo objeto de desejo dos amantes da montadora. Segundo o gerente geral do grupo PG Prime, Divaldo Santiago, a procura pelo automóvel tem superado todas as expectativas, tanto em Natal como no resto do Brasil.

Com preço de entrada de R\$ 185 mil, ele não é o mais caro da loja. O sonho de consumo é ainda mais desejado porque há quatro anos o mercado esperava seu lançamento. "O protótipo dele foi lançado no Salão do Automóvel em São Paulo quatro anos atrás e a expectativa era muito grande para o lançamento", lembra. Assim que foi apresentado ao mercado, o carrão teve como garota propaganda Victoria Beckham.

O design é, mais uma vez, o grande diferencial do Evoque. Se-

gundo Divaldo, o desenho veio para mudar a marca Land Rover e Range Rover. A tecnologia é a mesma usada em um Boeing de última geração. O som é o mesmo utilizado numa Ferrari, com potência de 825 watts e um índice de distorção de 1% no volume máximo. Vem equipado com três telas de DVD, sendo a do motorista refletida na tela do GPS.

E o que faz alguém comprar um carro desse? "O design", responde de pronto. "É natural do ser humano prestar atenção primeiro se algo é bonito. Depois é que ele vai ver o conteúdo", acredita. O perfil do cliente comprador, diz o gerente, é variado. Vai desde o empresário jovem bem sucedido até o mais velho - variando de 25 a 60 anos. "Achávamos que só atingiríamos o público jovem, porque é um carro esportivo e arrojado, mas nos surpreendeu", acrescenta.

Considerado o mais leve da categoria, com 1.640 quilos, o

Evoque tem um motor 2.0 com 240 cavalos de potência. Ainda de acordo com o gerente, é possível andar 15 quilômetros com apenas um litro de combustível. O automóvel chegou à PG Prime apenas em novembro do ano passado, mas deve representar 40% das vendas da Land Rover em Natal em 2012. "Nossa meta é comercializar 360 veículos no total", diz.



► Range Rover Evoque: em francês significa "emocionar-se"

## Verão com Informação

Até o dia 05 de março o NOVOJORNAL acompanha suas férias nas praias do litoral norte e litoral sul. Você pode encontrar o NOVO JORNAL nos seguintes pontos de venda:

### LITORAL SUL

#### BÚZIOS

O BODEGÃO  
PANIFICADORA BÚZIOS  
MERCADINHO VITÓRIA  
MERCADINHO MARZÃO  
MERCADINHO GIRASSOL  
MERCADINHO DO GORDO

#### TABATINGA

MINI BOX TABATINGA

#### PIUM

POSTO PIUM  
PANIFICADORA PIUM  
BRISA MAR MERCADINHO  
**BARRETA**  
SUPERMERCADO CENTRAL I  
SUPERMERCADO CENTRAL II  
SUPERMERCADO MAR E SOL

#### PIRANGÍ

MERC. E PADARIA PÃO QUENTE  
MERCADINHO DA HÉLIA  
SUPERMERCADO GERMANO  
MERCADINHO SÃO LUCAS  
**CAMURUPIM**  
MERCADINHO CANAÃ

### LITORAL NORTE

#### MURIÚ

COMERCIAL JOVEM  
COMERCIAL BETEL  
**JACUMÃ**  
MERCADINHO DO IVANILDO  
**MAXARANGUAPE**  
MERCADO DOMINGOS  
**GENIPABÚ**  
BAR DO ZÉ CACAU  
MERCADINHO DO PEDRO

#### REDINHA

MERCADO BEZERRA  
MERCADO BODEGA  
COMERCIAL LITORANEA  
MERCADINHO CANDELÁRIA  
MERCADINHO RIBEIRÃO

#### BARRA DO RIO

MERCADINHO SÃO LUIZ  
**GRAÇANDÚ**  
PEIXARIA DO MERCADO  
**PITANGUI**  
SUPERMERCADO SALES  
MERCADO PITANGUI  
MERCADINHO JR  
BANCA TRILANCHE



Os assinantes poderão receber seu exemplar na sua praia de veraneio. Basta ligar para a central de atendimento do NOVO JORNAL **3342-0374** e solicitar a transferência.

# ASAS SOBRE NATAL

**/ PUBLICAÇÃO /** LIVRO RESGATA A MEMÓRIA DA CIDADE AO REGISTRAR ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS DO INÍCIO DO SÉCULO PASSADO; OBRA DO FOTÓGRAFO JOÃO ALVES DE MELO, QUE FALECEU EM 1980, FOI CONCLUÍDA HÁ MAIS DE 50 ANOS, MAS SÓ AGORA SERÁ EDITADA

SÍLVIO ANDRADE  
DO NOVO JORNAL

**IMAGINE A FOZ** do Rio Potengi, na bucólica Praia da Limpa, como era chamado o trecho onde hoje é a Rampa, no bairro das Rocas, há mais de 90 anos. Sobre as águas tranqüilas do rio havia um movimento de modernos hidroaviões nas décadas de 1920 a 1940. Mas não era a bela paisagem que atraía empresas aéreas da Europa e do Sudeste do Brasil a Natal, mas a posição geográfica natural do Rio Grande do Norte e sua proximidade com outros continentes.

Lá, aterrissaram personalidades importantes da história da aviação mundial, como os franceses Jean Mermoz e Maryse Bastié. Para não ficar só na imaginação, um livro elaborado com texto e fotografia há mais de meio século finalmente será editado pela Fundação José Augusto. Trata-se de "Asas sobre Natal", do fotógrafo, jornalista e escritor João Alves de Melo (1896-1980), que deve tirar uma dúvida histórica: se o célebre autor de "O Pequeno Príncipe", Antoine de Saint-Exupéry, também avia- dor, esteve de fato na capital do Rio Grande do Norte.

Três fotografias tiradas por João Alves de Melo, que estarão no livro, devem colocar o preto no branco dessa história alvo de debates acalorados entre pesquisadores devido à falta de documentos escritos e de imagens de Saint-Exupéry em Natal.

Edmundo Melo, 72, filho de João Alves de Melo, não quis que

as fotos do escritor francês fossem publicadas nesta edição do NOVO JORNAL, mas disse que não há ineditismo de imagens comprovando que o autor de O Pequeno Príncipe esteve na cidade. E mostrou uma plaquete, edição que hoje pode ser denominada de folder, com fotos dele publicadas em comemoração aos 50 anos da primeira travessia aerocomercial do Atlântico Sul, editada por seu pai, em parceria com a UFRN, com data de 13 de maio de 1980, cinco meses antes de sua morte.

A plaquete foi ideia de João Alves de Melo para homenagear os aviadores franceses como Exupéry, Marcel Bouilloux-Lafont (comandante do La Vaux), Bastié, Edmond d'Oliveira e Paul Vachet, que com seu Breguet 307 esteve em Natal, além de Le Brix e Costes, que atravessaram o Atlântico em um Nungesser-Coli em 1927. Também está registrada em fotografia a chegada a Natal de Jean Mermoz, depois da inaugural travessia comercial da aeropostales (correios) da França ao Brasil, no hidroavião Latécoère 28, em 1930, em um voo de 20 horas.

#### IMPACTO

Com os originais do livro escrito por seu pai e fotografias em mãos, Edmundo Melo explica que não deixa fazer reprodução do que será editado para não tirar o impacto que a publicação de "Asas sobre Natal - pioneiros da Aviação no Rio Grande do Norte" deve causar. "São fotografias tiradas por ele desde os anos vinte", informa.

E conta que a grande preocupação do pai era registrar com as várias máquinas fotográficas que possuía, tudo que pudesse ser referência para a aviação. "O livro resgata a memória de papai, mas também servirá para que o povo conheça a história do Rio Grande do Norte através das fotos que ele tirou", ressalta o aposentado.

A paixão de João Alves de Melo pela fotografia e pela aviação era tanta que ele saía de casa de madrugada para esperar os hidroaviões aterrissarem na Lagoa do Bonfim, em São José de Mipibu, outro local escolhido pelos pilotos para desembarcar no RN. O filho lembra que o pai chegava em casa reclamando das surras de mosquitos que levava, mas a felicidade do registro fotográfico era maior que qualquer desconforto de ocasião.

“

O LIVRO RESGATA  
A MEMÓRIA DE  
PAPAI, MAS TAMBÉM  
SERVIRÁ PARA QUE  
O POVO CONHEÇA  
A HISTÓRIA DO RIO  
GRANDE DO NORTE”

Edmundo Melo,  
Aposentado

MAGNUS NASCIMENTO / NJ



#### Biografia

João Alves de Melo nasceu na fazenda Pitombeira, em Macaíba, dia 19 de maio de 1896. Aos seis anos de idade foi batizado no Engenho Taborda, São José de Mipibu, pelo padre João Maria, hoje cultuado como milagreiro pelos potiguares. E seus padrinhos foram o casal Henrique Castriciano de Souza e Zenóbia Ribeiro de Souza. Casou com Guiomar Ayres de Melo, em Mossoró, com quem teve os filhos Leda, Bueno, Wellington, Edmundo, Gioconda e Frederico.

Começou a fotografar depois de um convite de João de Miranda Galvão, que lhe ofereceu o estúdio "Chic", Avenida Tavares de Lira, Ribeira, para que ele aprendesse a fotografar. João Alves de Melo instalou seu primeiro ateliê de fotojornalismo na Travessa Quintino Bocaiúva. Registrado como jornalista, depois se instalou na Rua Doutor Barata, também na Ribeira, onde permaneceu até próximo de morrer. O prédio hoje está fechado. No final da vida, já doente, João Alves de Melo nunca parou de fotografar, mesmo trêmulo, disse o filho Edmundo. O fotógrafo morreu dia 7 de outubro de 1980 de parada cardíaca.

CONTINUA  
NA PÁGINA 16 ►



Mostre o amor  
que você tem pelo  
seu time.  
Até no celular.  
São mais de 30 modelos  
de celular.

PROMOÇÃO  
COLE NO SEU CLUBE.  
Já nas bancas.

NOVO + R\$ 8,50 = 1 ADESIVO PARA  
CELULAR DO SEU  
TIME DO CORAÇÃO

Modelo 1: LG155B/2737/A 180 - Nokia 1680C/ E71/C2/5230/5233/1661/X1 - 01 Samsung 5230/E1086 - ZTE X990. Modelo 2: Blackberry - 8520 curve/8900 CURVE/9300 CURVE/ 9000 BOLD/9500 - LG - C3 - Motorola - MB 501/EX5030 - NOKIA E71/X2-01 - ZTE - X990. Modelo 3: IPHONE 3G e 3GS. Modelo 4: IPHONE 4G e 4GS.

Promoção válida de 11 a 30 de janeiro de 2012 ou enquanto durar o estoque. Não nos responsabilizamos pela aplicação do adesivo. Imagens meramente ilustrativas. Não pode ser vendido separadamente ao jornal. Não aceitamos trocas após o produto aberto.

Apoio:



3342.0369

novojornal.jor.br

NOVO  
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

MAGNUS NASCIMENTO / NJ

# PROTAGONISMO NA FOTOGRAFIA

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 15 ▶

Não são poucas as histórias que João Alves de Melo deixou escritas em seu livro. "Papai era um homem à frente de seu tempo", conta a filha Gioconda Melo, que se reservou ao direito de não dizer sua idade, seguindo ela, por vaidade.

Gioconda Melo trabalhava na Confederação das Indústrias, no Rio de Janeiro, e nas férias vinha a Natal. Na casa da família, na Avenida Praia do Forte, em frente ao mar, vizinho onde hoje está instalada a Secretaria de Turismo do Município, o pai convocava a filha para uma quase obrigação: datilografar suas histórias. "Eu datilografava tudo", frisa.

De frente para o mar e com a brisa suave, a filha escrevia os ditos do pai. E um deles foi sua amizade com a aviadora francesa Maryse Bastié (1898-1952), em Natal nos anos 1930.

Da primeira vez que ela veio à cidade, em dezembro de 1935, chegou a bordo do hidroavião transatlântico Santos Dumont, pouco antes da sua travessia do Atlântico em dezembro do ano seguinte. Bastié fez um raid (travessia) solitário sem rádio, Paris-Dakar-Natal, em um avião Caudron-Simoun, um monomotor Renault do Ministério do Ar da França. Ela partiu de Paris, pousou em Dakar e bateu o

recorde ao atravessar o Atlântico até Natal em 12 horas e 15 minutos, dia 29 de dezembro de 1936.

Quando chegou ao campo de pouso em Parnamirim, João Alves de Melo estava lá e fotografou o momento histórico para o jornal A República. A aviadora ficou hospedada na pensão da Air France em Natal, junto com os pilotos que faziam voos comerciais. Ele não perdeu um momento sequer: o sobrevoou no campo, a aterrissagem, a saudação dos amigos, a comemoração com champagne francês um dia antes do reveillon.

Em seus relatos, Maryse Bastié fala da emoção de ter chegado a Natal e, também, em um memorial de Paris, o nome de João Alves

de Melo aparece entre os amigos dela, comemoram os irmãos Melo. Em retribuição, João Alves de Melo lutou e conseguiu que a cidade homenageasse a aviadora francesa colocando o nome dela em uma rua no bairro de Lagoa Nova.

O protagonismo do patriarca dos Melo, no campo da fotografia, começou a partir da década de 1920, quando a cidade dava os primeiros passos como parada obrigatória de hidroaviões que partiam da Europa com destino ao Sudeste-Sul do Brasil e, também, a Buenos Aires, depois de atravessar o Atlântico Sul, no período anterior à Segunda Guerra Mundial.

A aviação comercial no Brasil começou com a chegada em

1926 do primeiro voo comercial do hidroavião Dornier Wall, no Rio de Janeiro. Em 1930, o hidroavião Guanabara da Sindikat Condor aterrissou no Potengi com o objetivo de instalar a base de hidroaviões em Natal com o apoio de Juvenal Lamartine, então governador do Estado. A partir daí, a aviação aérea mundial instalou escritórios de empresas importantes como a PanAir, representante da PanAm (EUA), a Lati (Itália), Air France e Condor, o braço nacional da Lufthansa da Alemanha. Antes da guerra, em 1941, nas três rampas do Rio Potengi, aeronautas do mundo inteiro passavam pela pacata Natal e pelas lentes de João Alves de Melo.

## GRADUAÇÃO EXECUTIVA UnP

NOVO

Você pode chegar  
ainda mais longe.  
No trabalho e na vida.



### CURSOS

- Administração (4 anos)
- Ciências Contábeis (4 anos)
- Marketing (2 anos)
- Recursos Humanos (2 anos)
- Gestão Comercial (2 anos)

MENSALIDADES R\$ 299,00

MATERIAL DIDÁTICO GRATUITO

- Grupo de alunos com perfil, interesses e expectativas comuns, com idade a partir de 27 anos;
- Discussões e troca de experiências em sala de aula sobre assuntos e casos reais;
- Professores especializados, mestres e doutores, com larga vivência profissional em suas áreas;
- Flexibilidade na oferta: aulas 2 vezes na semana e disciplinas complementares a distância, com professor disponível para tirar dúvidas presencialmente;
- Salas de aula executivas: ainda mais conforto para você aprender.

Vestibular para adultos.  
Agende sua prova.

3215.1234



Universidade  
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

## FLAGRANTES NA VELHA MÁQUINA ROLEFLEX

Em uma época que não existia paparazzi, Melo também foi fotógrafo de celebridades da política e do cinema. Seus cliques nas velhas máquinas de fole e Roleflex de 35mm, flagraram visitas importantes como do astro americano Tyrone Power e o sobrevoou sobre a cidade do dirigível Graf Zeppelin em 1930.

Edmundo Melo guarda até hoje a máquina Cristar de 120mm que pertenceu ao pai e foi tão importante em seus registros históricos. Também tem testemunhos de imagens da Revolução de 1930 em Natal. Com uma filmadora Universal de 35mm, ele conseguiu imagens em movimento que hoje

estão no acervo do Museu Nacional de Arte Moderna do Rio de Janeiro e são vendidas em DVD.

Segundo Gioconda de Melo, essas imagens foram cedidas na década de 1970 pela Fundação José Augusto sem o conhecimento da família. Com a filmadora João Alves de Melo também fez imagens da chegada de aviões estrangeiros em Natal, dos comunistas da cidade, da inauguração da Recebedoria de Rendas, festividades, do desembarque do avião norte-americano Charles Lindbergh, o "Águia Solitária". Gioconda de Melo repete que o pai fazia tudo isso porque amava a fotografia e a aviação.

FOTOS: JOÃO ALVES DE MELO



▶ Passagem do Zepelim por Natal



▶ Praça Pio X, onde fica a atual Catedral

## ENFIM, A EDIÇÃO SAIRÁ PELA FJA

As tentativas de publicação do livro rendem, também, muitas e interessantes histórias. Gioconda de Melo lembra que os originais até pouco antes de morte do pai, em 1980, estavam na UFRN com a promessa de publicação. Por causa da demora, ela e o irmão Edmundo foram à Universidade e resgataram os originais em três volumes, que será editado em um único livro. O irmão Fred Ayres, jornalista já falecido, levou-os para o Rio de Janeiro, mas também não conseguiu a publicação.

Nome de Rua em Natal, o fotógrafo foi membro da Associação Brasileira de Imprensa e membro fundador da Associação Norte-riograndense de Imprensa, junto com João Medeiros Filho, Dioclécio Duarte, Luís da Câmara Cascudo, em 28 de dezembro de 1939. Trabalhou como correspondente das publicações Revista Noite Ilustrada (1934), Diário de Notícias (1935), Vida Doméstica (1936), O Globo (1938), Revista da Semana (1939), A Notícia

(1942), revista Inter-Brasil (1960), todas do Rio de Janeiro.

Como jornalista também colaborou com a revista "A Cigarra" com Aderbal de França e foi da redação da revista "Bando", órgão oficial da Casa Euclides da Cunha, de reconhecimento internacional. Foram parceiros dele Câmara Cascudo, Manoel Rodrigues de Melo, Raimundo Nonato da Silva, Veríssimo de Melo, Hélio Galvão e Luiz Patriota, todos intelectuais da terra. Também publicou em 1950, "Natureza e história do Rio Grande do Norte" e o filho Wellington Alves de Melo editou o livro "Auto-Folclórico Bumba meu boi calemba", também do pai, em maio de 2004, com prefaciado de Luís da Câmara

### CASCUDO

Os filhos falam com orgulho do pai e acham que a publicação do livro "Asas sobre Natal" é um reconhecimento ao seu trabalho que chega através da presidente da secretária Extraordinária de Cultura do Estado, Isaura Rosado e da governadora Rosalba Ciarlini. "Estamos muito felizes com esse reconhecimento".

  
**HYUNDAI** | NEW THINKING.  
NEW POSSIBILITIES.

  
FIFA WORLD CUP  
Brasil  
PATROCINADORA OFICIAL



# HYUNDAI

## 2012. O ANO QUE FICARÁ NA HISTÓRIA.





# NOVOS MODELOS. NOVAS LOJAS. NOVA FÁBRICA. A HYUNDAI FICARÁ AINDA MELHOR EM 2012.

## 2 GRANDES FÁBRICAS: FÁBRICA DA HYUNDAI EM APÁPOLIS-GO (FOTO) E A NOVA FÁBRICA EM PIRACICABA-SP.



O TUCSON, O HR E O HD 78  
JÁ SÃO PRODUZIDOS NA FÁBRICA  
DE APÁPOLIS - GO  
EM 2012, AMPLIAÇÃO  
DA FÁBRICA PARA A PRODUÇÃO  
DO IX35, COM INVESTIMENTO  
DE US\$ 600 MILHÕES.



ESPETACULAR REDE DE  
DISTRIBUIDORES HYUNDAI CAOA.  
94 LOJAS EM TODO O BRASIL.  
MAIS DE 15 MIL  
EMPREGOS GERADOS.  
500 MIL CLIENTES ATENDIDOS.  
500 MIL CLIENTES SATISFEITOS.



FÁBRICA DE APÁPOLIS - GO  
12 MIL EMPREGOS GERADOS.  
R\$ 20 BILHÕES  
EM IMPOSTOS PAGOS.  
US\$ 700 MILHÕES JÁ INVESTIDOS.

FÁBRICA DA HYUNDAI EM APÁPOLIS-GO



NATAL  
LAGOA NOVA

AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A  
(84) 2010.1111



OS MAIS INCRÍVEIS NOVOS LANÇAMENTOS:  
GENESIS, EQUUS E OS NOVOS MODELOS  
FABRICADOS EM PIRACICABA. E MUITO MAIS.



VEÍCULOS BLINDADOS  
NÍVEL-III com GARANTIA  
DE FÁBRICA  
EMPRESA CERTIFICADA PELO EXERCÍCIO BRASILEIRO

BLINDAGEM NÃO INCLUSA NO PREÇO DO VEÍCULO. FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.



PATROCINADORA OFICIAL



O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

AUGUSTO BEZERRIL  
DO NOVO JORNAL

**DEPOIS DE UMA** maratona que começou no Minas Trend Preview, passando por Fashion Rio, Senac Rio Fashion Business, Rio-à-Porter e São Paulo Fashion Week na busca de revelar o que é verdadeiramente tendência, o Novo Jornal lança um VERDADEIRO OU FALSO sobre o mundo da moda brasileira. E mostra que nem sempre a verdade é o que aparenta. Vamos conferir?

**Toda semana de moda é igual?**

Falso. Em geral, os eventos refletem a cultura da cidade e também do estilo da indústria vista na passarela. O Minas Trend Preview e Senac Rio Fashion Business têm ótimos salões de negócios e atraem compradores do Brasil e do Exterior. Fashion Rio e São Paulo Fashion têm um line up de marcas mais tradicionais e serve de plataforma além do universo da moda, entrando em artes e design.

**É muito difícil entrar nas salas de desfiles?**

Verdadeiro. Os eventos estão cada vez mais voltados para os profissionais de moda. Isto não quer dizer que, com um pouco de paciência e estilo, não seja possível sacar um convite "standing" – como o nome traduz dá direito a ver o show em pé. Há quem consiga até fila A. Tentar é um começo.

**Só os poderosos sentam na primeira fila?**

Falso. Os assentos, em geral, são marcados. Mas, devido a correria, acontece de aquela celebridade, patrocinadora ou editora importante não conseguir chegar na hora. Há os espertinhos (ou furões) que fazem a pose da first row. O truque é usado até por alguns nomes famosos.

**Os potiguares sentam na first row?**

Humm... Quase sempre, sim. Helô Rocha e Ana Augusta de Paula viram André Lima no último dia da SPFW na fila A. Ana Cláudia Klein, Flávio Rocha, Tereza Tinôco, Thaysa Flor, Yonne Alvares, Roberta Sá e Geová Rodrigues são alguns com pontuação luxuosa no chamado "sitting".

**É provincianismo potiguar ou Fernanda Tavares é realmente o poder?**

Verdadeiro. Ela é considerada uma estrela, uma deusa da moda.

**Gisele faz falta?**

Verdadeiro. Alessandra Ambrósio não conseguiu (ainda) fazer tremar a Colcci. Fato que Rosie Huntington-Whiteley foi o grande nome como estrela do desfile Animale.

**Existem queridinhas dos paparazzis?**

Verdadeiro. Há categorias diferentes de "queridas". Costanza Pascolato e Lilian Pacce são hour concours. Todos adoram. Camila Pitanga é sempre tratada como divindade. Na linha das editoras, Donata Meirelles – diretora da Vogue Brasil – foi o nome da edição de inverno. Entre as celebridades, Rodrigo Faro foi dos mais clicados. Sem falar em Luiza, que voltou do Canadá, e teve bons minutos de fama.

**É verdade que algumas celebridades são pagas para assistir aos desfiles?**

Huumm... Depende do evento e do público alvo da grife. Há casos de presença espontânea, pela simples afinidade entre o artista e o estilista.

# VERDADES E MENTIRAS DE UMA SEMANA DE MODA



IMAGENS

1. Lilian Pacce
2. Pavilhão da Fashion Rio
3. Pitanga, a queridinha
4. Egrey, exemplo
5. Palomino, Pascolato e Khalil
6. Desfile de Hercovith
7. Efeitos para causar maior impacto visual



**É verdade que editoras de moda repetem roupa?**

Verdadeiro. Repetem muito, muito, roupa, bolsa e sapatos.

**Toda roupa vista na passarela está pronta para ser usada?**

Falso. Há exageros de proporções e truques criados pelo stylist (responsável pela concepção do show) para causar mais impacto visual.

**Tem roupas que são mais bonitas na foto que na vida real?**

Verdade. Infelizmente existe o contrário. A roupa é perfeita ao vivo, na passarela, e a foto não rende.

**É difícil entrar num lounge badalado?**

Verdadeiro. Mais fácil entrar num desfile de um estilista ascendente a cruzar as portas de um lounge do tipo Vogue ou Glamurama por Joyce Pascowitch.

**Os lounges têm sempre buffets grifados e garçons bonitos?**

Verdadeiro. Em geral, serve-se espumante, um drink feito de uma bebida nova mais finger foods. Entre os doces, macarrones e mini brownies. Detalhe: saborosos e grifados. O casting de garçons é, de fato, tipo para foto shooting.

**Os fashionistas estão sempre super montados?**

Falso. Especialmente no Rio de Janeiro, o calor, o clima da cidade e o trabalho pedem roupas leves e looks despojados.

**Todo mundo da moda é chique?**

Falso. Infelizmente há, como em qualquer lugar com muita gente, quem fure fila, entre e saia de um espaço minúsculo sem pedir licença ou dizer obrigado. Alguns ferem solenemente as regras de gentileza.

**Afetação e arrogância são garantias de sucesso?**

Falso. Quanto mais afetado e repente, mais chance desaparecer no mar de ego fashionista.

**A imprensa internacional realmente comparece aos desfiles?**

Verdadeiro. Há grifes, contudo, com maior poder de atração

**As festas da moda só têm gente linda?**

Falso. Se você é daqueles que considera estilo como sinônimo de lindeza, pode até ser que a afirmação seja verdadeira.

**A passarela é o único caminho para uma grife bombar?**

Falso. Basta citar que, nessa estação, Eduardo Mahfuz Toldi conseguiu colocar a grife Egrey na boca dos fashionistas sem apontar um único "catwalk".

**As semanas de moda são realmente indispensáveis?**

Verdadeiro. A partir da São Paulo Fashion Week, Fashion Rio, Fashion Business e Minas Trend Preview as grifes consolidam imagem de marca e mapeiam o estilo brasileiro no cenário da moda. Não há como entender o processo da moda sem passar pelos quatro maiores eventos do Brasil. Vale citar Casa de Criadores e Dragão Fashion Brasil, indicadores da moda autoral.

**O Brasil ainda tem o nome muito forte no quesito praia e verão?**

Verdadeiro. Internacionalmente, as grifes de moda praia como Blue Man e Lenny bombam o Made in Brasil.



MAGNUS NASCIMENTO / NU



MAGNUS NASCIMENTO / NU

# VAI PEGAR FOGO

**/ BATALHA /** DEPOIS DE NOVE MESES, O MAIOR CLÁSSICO ESTADUAL VOLTA COM A FORÇA DA RIVALIDADE: ABC É LÍDER E AMÉRICA FAZ DE TUDO PARA RECUPERAR PONTOS NO ANO EM QUE NÃO ABRE MÃO DO TÍTULO

BRUNO ARAÚJO  
DO NOVO JORNAL

UMA RIVALIDADE HISTÓRICA nos campos de futebol do Rio Grande do Norte será retomada hoje, a partir das 16h, no Estádio Frasqueirão. ABC e América se reencontram depois de quase nove meses para iniciar, oficialmente, a temporada 2012 para o Clássico-rei do futebol potiguar. Os alvinegros assumiram a liderança na rodada passada após chegar a segunda vitória seguida na competição. Os alvirrubros seguem no caminho inverso. Depois de um início avassalador, a equipe

perdeu os últimos dois confrontos, caiu para a terceira posição, e espera aproveitar o clássico em trampolim para retomar a primeira posição.

Com apenas dois pontos separando ABC e América, a promessa é que o duelo deste domingo seja um aperitivo para 2012, ano em que a rivalidade promete ser apimentada com ao menos quatro clássicos já garantidos. O primeiro do ano, no entanto, já tem uma extrema importância, especialmente para o América, no "campeonato" diante do ABC. Além de não vencer o rival há cinco partidas – a úl-

tima vitória foi primeiro turno do Estadual de 2010 –, a situação americana pode ser agravada em caso de derrota ou mesmo empate, já que o resultado adverso pode derrubá-lo do G4, zona de classificação para as semifinais da competição.

Cada qual com seu objetivo, as armas de ambos os lados são semelhantes. Ao contrário dos últimos encontros realizados, quando os atacantes eram os grandes protagonistas, no empate deste domingo os meias é que prometem chamar a atenção de ambos os lados. Normalmente sob a responsabilidade

de oferecer aos companheiros a melhor condição de finalizar, os meio-campistas fazem a função de maestro da equipe, ditando o ritmo de jogo e direcionando o caminho por onde as jogadas de ataque serão realizadas.

Pelo lado alvirrubro, Júnior Xuxa é a bola da vez ao substituir o meia Mazinho, um dos destaques da equipe na Série C do ano passado, quando conquistou o acesso. Mas sem um grande camisa 10 desde que Souza passou pelos gramados potiguares, Xuxa é a esperança dos alvirrubros para o duelo contra o arquirival. O jogador chegou e, já na

estrela, marcou três gols e encheu os olhos da torcida.

Sem se mostrar surpreso pela quantidade de gols, mesmo sem que essa seja sua função específica, o jogador não se diz surpreso pela quantidade de gols marcados na primeira partida e reconhece ter vindo para o América com um propósito. "Vim com o intuito de resolver o problema no meio de campo."

A esperança da torcida rubra é para que o jogador possa reeditar no clássico o bom desempenho do primeiro duelo do campeonato e encaixar uma boa sequência como a que teve pelo

Icasa-CE, em 2010, na qual auxiliou o clube a fazer uma boa campanha na Série B e ainda marcou 12 gols. Ano passado, foram seis tentos assinalados em 14 partidas disputadas.

Sem marcar há três jogos e dono de atuações apenas discretas – que pouco se assemelharam a primeira partida com a camisa rubra –, o jogador está confiante e de olho na reabilitação. "O que importa agora é buscar a reabilitação e em cima do maior rival é melhor ainda, pois irá levantar a moral da equipe. Vamos lutar para voltar a vencer e dar alegrias ao torcedor do América", destacou.



MAGNUS NASCIMENTO / NU

Júnior Xuxa

## MAESTROS DA CAMISA 10

Apesar de não vestir a camisa 10, Jérson tem provado que o número atrás do uniforme não define o protagonista da equipe e já começa a galgar o caminho para se tornar o sucessor natural da idolatria e da pressão do maestro Cascata, agora no Náutico. Apesar das características diferentes do ex-abecedista, o jovem atleta de 24 anos assumiu a difícil missão de ocupar a vaga deixada pelo habilidoso ídolo de duas temporadas, e ao menos até aqui, tem dado conta do re-

cado e com sobras.

Artilheiro da equipe com três gols em quatro jogos, o atleta espera ter a chance de enfrentar seu primeiro clássico na carreira. No último coletivo, na sexta-feira passada, o jogador deixou o gramado mais cedo com dores no músculo adutor da coxa esquerda e se tornou dúvida para a partida de logo mais. A expectativa do departamento médico era de aguardar até horas antes do duelo para avaliar se o atleta teria condições de en-

trar em campo.

Jérson chegou ano passado para desafogar a pressão sobre Cascata. De maneira discreta, ganhou a torcida e foi um dos protagonistas da boa campanha que o alvinegro engrenou a partir da sua chegada e que culminou com a 10ª colocação na Série B, além de seis gols e oito assistências para sua conta pessoal após a disputa da Segundona do Brasileiro.

Surpreso com a condição de "matador" alvinegro ao dividir a artilharia da competição com

o rival Júnior Xuxa, o maestro abecedista espera manter a boa fase, em especial, para o clássico. "Não esperava! Tenho trabalhado muito a finalização. Não falo em brigar pela artilharia, mas as chances que pintarem vou beliscar", afirmou o jogador que nunca atuou como atacante, mas dá mostras de estar gostando da nova faceta em campo. "É muita responsabilidade, mas espero poder estar em campo e fazer o melhor para ajudar minha equipe."



HUMBERTO SALES / NU

Jérson

## TÉCNICOS EM SITUAÇÕES DISTINTAS

Enquanto dentro das quatro linhas, o clima promete esquentar com as duas equipes dispostas a tudo para assumir a liderança na beira do gramado, cada um dos treinadores têm suas próprias razões para querer levar os três pontos para casa.

Leandro Campos, invicto no clássico-rei desde que assumiu o comando técnico, quer começar a encaminhar a classificação, já que ao fim da partida, estarão apenas quatro jogos antes da definição dos quatro que irão as semifinais. Flávio Araújo, por outro lado, fará sua estreia no confronto mais charmoso e polêmico do futebol potiguar. Para ele, a partida contra o ABC vale muito mais do que os três pontos e pode significar o fim, definitivo, da lua de mel na qual entrou com a torcida após o acesso conquistado sob seu comando no ano passado.

Ao todo, o treinador abecedista enfrentou cinco clássicos des-

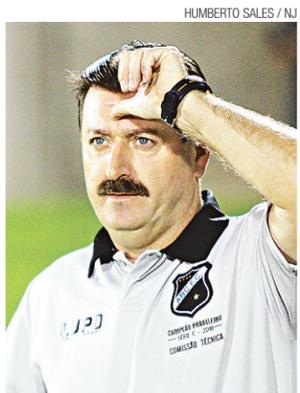
de a sua chegada ao Complexo Esportivo Vicente Farache. Quatro em jogos oficiais, três pelo Estadual e um pela Copa do Brasil, além de um amistoso festivo do Dia do Trabalhador. Pelo Campeonato Potiguar, o gaúcho venceu todos os confrontos, empatou no duelo pela competição regional, e venceu o amistoso. A marca, no entanto, é apenas história para o treinador alvinegro. "O que passou não é o que interessa. Nesse momento, temos que pensar no clássico de domingo. É um confronto super importante porque serão duas equipes que estarão na Série B se enfrentando", ponderou o treinador que, aparentemente, vai medir forças para avaliar o quanto a atual equipe está pronta para a disputa da Segunda Divisão, prevista para começar em maio. "Não existe jogo fácil. Vamos enfrentar uma equipe qualificada e temos que estar atentos aos detalhes. Queremos dar esse presente ao torcedor", afirmou.



ARGEMIRO LIMA / NU

Flávio Araújo: estreia

A confirmação da equipe titular será dada pelo departamento médico do clube. O zagueiro Flávio Boaventura e Jérson, em tratamento, são dúvida. No caso do primeiro, Leandro Cardoso pode vir a ser o substituto, enquanto o ala-esquerdo Berg pode voltar para o meio de campo, posição na qual já atuou em outras equipes. Para o lugar do volante Eliélton, emprestado pelo América e impedido de atuar por questões contratuais, além de estar suspenso com o terceiro cartão amarelo, Luis Ricar-



HUMBERTO SALES / NU

Leandro Campos: invicto

do deverá ser a opção do treinador para montar a dupla de marcação ao lado de Bileu. A novidade que poderá pintar na equipe durante a partida é o atacante Adriano, apresentado na última quinta-feira e já foi regularizado.

Do lado alvirrubro, a missão do treinador Flávio Araújo é muito mais do que pôr fim ao jejum de cinco jogos sem vitória do América sobre o ABC. O treinador passa por uma situação delicada no clube após duas derrotas consecutivas. A cobrança, que até então era ape-

nas da torcida, ganhou cor na diretoria através do vice-presidente de futebol, Paulinho Freire. O dirigente exigiu uma mudança de postura da equipe no campeonato, sem descartar inclusive, uma eventual mudança no comando técnico.

Apesar de a corda ter sido colocada em seu pescoço pela diretoria, o treinador disse não se sentir ameaçado, mas que aceita qualquer decisão tomada pela diretoria. "Eu trabalho corretamente e se a diretoria não estiver gostando e me comunicar isso formalmente, irei recolher minhas coisas e saio do clube pela porta da frente e sem problema algum", respondeu.

Como de costume, o treinador fez mistério quanto ao time que pretende colocar em campo, mas adiantou que o ataque poderá sofrer mudanças. O setor, inclusive, é um dos mais criticados pela torcida devido à série de oportunidades que tem desperdiçado durante os jogos. "Durante a semana, realizamos treinos já preparando a equipe para o jogo. Orientamos os atletas para que tenham equilíbrio emocional, pois será um jogo muito difícil, e principalmente, disputado"

### FICHA TÉCNICA

#### ABC

Camilo; Murilo, Flávio Boaventura (Leandro Cardoso), Eduardo e Renatino Potiguar; Bileu, Luis Ricardo, Jérson (Berg) e Raul; Léo Gamalho e Washington.  
**Técnico:** Leandro Campos.

#### AMÉRICA

Fabiano; Edson Rocha, Zé Antônio e Mauro; Fabinho, Ricardo Baiano, Nata, Junior Xuxa e Carlinhos; Wanderley e Isac (Soares).  
**Técnico:** Flávio Araújo.

**Estádio:** Frasqueirão.  
**Horário:** 16h  
**Árbitro:** Pablo Gonçalves



► Portão A: arquibancadas do América



► Portão B: cadeiras das duas torcidas

# TORCEDORES DEVEM FICAR ATENTOS AOS PORTÕES

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 21 ►

Quem for ao Frasqueirão hoje deve ter muita atenção ao local de entrada. A torcida do América que irá assistir ao jogo das arquibancadas deverá entrar pelo Portão A, pelo qual terá acesso ao Módulo I. Já os torcedores que adquiriram ingressos para cadeiras, o acesso será pelo Portão B, onde estarão funcionários do clube para orientar os 704 lugares disponibilizados para o setor alvirrubro. Já a torcida alvinegra terá acesso pelo Portão C, no caso das cadeiras, e o Portão D para as arquibancadas.

No caso dos torcedores que ainda não adquiriram seus ingressos, as últimas unidades estarão à venda nas bilheteiras do estádio pelos valores de R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (estudante). Já para quem preferir as cadeiras os valores são R\$ 50 (inteira) e R\$ 25 (estudante). E a torcida do América terá que apelar aos cambistas, pois os ingressos foram vendidos até ontem nos postos credenciados. Os portões serão abertos às 14 horas e o jogo começará pontualmente às 16 horas.

O vice-presidente administrativo do ABC, Wilson Cardoso pediu que os torcedores tanto de ABC e América procurassem sair mais cedo de casa para evitar possíveis transtornos em relação à entrada no estádio. "Pedimos que a torcida procure chegar cedo para evitar os tumultos nas filas e assim conseguir um bom lugar para ver o jogo."

O comandante Geral da PM, o coronel Francisco Canindé de Araújo Silva, informou que o policiamento realizará a escolta das torcidas para evitar quaisquer problemas. Ao fim da partida, a torcida visitante estará autorizada a sair do estádio e a torcida da casa só sairá meia hora do local. Além da Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros irá realizar um treinamento do curso de técnicas de segurança em estádios, que contará com a participação de 40 voluntários da Cruz Vermelha, bem como estagiários dos cursos de medicina e enfermagem. Três postos

serão disponibilizados ao torcedor nos módulos I, II e III.

Também no Estádio Frasqueirão, será instalada uma delegacia e um Juizado Especial para atender as possíveis ocorrências. E para aquelas pessoas que forem de ônibus, as linhas tiveram sua frota aumentada e estarão funcionando com o trajeto alterado para transportar os passageiros até as proximidades do posto de combustível que fica em frente ao estádio, na Rota do Sol.

### Outros jogos

#### 16 horas

Palmeira x Alecrim (Nazarenão)  
Caicó x Corinthians (Marizão)

#### 17 horas

Assu x Santa Cruz (Edgarzão)  
Potiguar x Baraúnas (Nogueirão)

### CLÁSSICOS NO FRASQUEIRÃO

- Total de jogos: 10
- Vitórias do ABC: 04
- Vitórias do América: 02
- Empates: 04
- Total de gols: 22
- Gols do ABC: 11
- Gols do América: 11



► No último clássico, em abril de 2011, torcedores lotaram o Frasqueirão

# OPERAÇÃO VERÃO

A GENTE POR PERTO. VOCÊ MAIS SEGURO.

O Governo do Rio Grande do Norte quer você tranquilo neste verão. Por isso, está investindo em prevenção nas estradas, nas praias e no mar. Confira algumas ações que estão sendo realizadas para você poder aproveitar o melhor da estação com mais segurança.

- Pick-ups da Polícia nas praias, para garantir segurança aos banhistas.
- Fiscalização do trânsito, com barômetros, para evitar acidentes.
- Bombeiros nas praias, com salva-vidas e distribuição de pulseirinhas de identificação para crianças.
- Aumento do efetivo policial, com o reforço do número de policiais militares e civis nas praias de todo o litoral.
- Bases de apoio do SAMU no litoral sul e norte, além de motolâncias circulando pelas praias para pequenas ocorrências.

**NÚMEROS DE EMERGÊNCIA**  
 Polícia: 190 | Bombeiros: 193 | SAMU: 192 | Polícia Rodoviária Federal: 191  
 Polícia Rodoviária Estadual: 198 | Delegacia do Turista: 3232.7404



REPRODUÇÃO



► Maquete da Arena do Dragão: no detalhe, o conforto de um camarote

# TORCIDA DE LUXO

/ ARENA DO DRAGÃO / EM TÉCNICO RECORDE, AMÉRICA VENDE 128 CAMAROTES DE R\$ 36 MIL E MOSTRA QUE PAIXÃO NÃO TEM PREÇO

LOUISE AGUIAR DO NOVO JORNAL

**PARA TORCEDOR APAIXONADO** não tem tempo ruim. Não tem distância, muito menos ingresso caro. E se for camarote, com vista panorâmica do gramado, conforto e segurança, aí que não importa o preço mesmo. Os funcionários públicos Augusto Varela, Sérgio Alexandre Medeiros e o comerciante Jechonias Fidelis da Silva são uma prova disso. Eles se juntaram a outras sete pessoas e compraram, por R\$ 36 mil, um dos camarotes que será erguido na Arena do Dragão, novo estádio do América, em Parnamirim.

Só na noite de apresentação do novo estádio, ocorrida em 16 de dezembro passado, foram comercializados mais de 100. Augusto Varela, torcedor do alvirrubro desde os dois anos de idade, diz que a paixão pelo clube falou mais alto. Nasceu e criado em uma casa praticamente de frete à sede do América, no Tirol, ele diz que não tinha como não ser americano. "Minha infância toda foi no clube jogando bola, tomando banho de piscina. Isso acabou criando um laço muito grande com o Mecão", conta. O preço do camarote não assustou o funcionário público. No fim das contas, ficou muito leve de pagar depois que juntou as dez pessoas. Ficou R\$ 3,6 mil

para cada um. Cada torcedor deu uma entrada de R\$ 1 mil, em março dará um balão de R\$ 500 e ficará pagando uma prestação de R\$ 175 por 12 meses. O principal motivo da compra, diz Augusto, foi amor ao clube. "Não faltou um jogo sequer. Não assumo nenhum compromisso em dia de jogo do América", assume. Os três filhos de Varela, todos homens, já têm o "sangue vermelho", conforme ele mesmo define. A distância entre o bairro onde mora, no Tirol, e a Arena do Dragão, em Parnamirim, não deve atrapalhar. "Eu também achava que ia ser longe, mas diante da prova de amor que a torcida deu em Goianinha, que fica a 70 quilômetros de Na-

tal, Parnamirim é em casa", argumenta. Esse é o mesmo discurso do comerciante Jechonias Fidelis da Silva, 56, americano desde os 11 anos. "Parnamirim é em cima de casa", diz. Desde a época que morava em Pendências o comerciante já torcia pelo América, por influência do irmão. "Ele era um americano doente", lembra. Além dele, a filha de 26 anos, o filho de 22 e mais três sobrinhos compraram o camarote. "Vale pela comodidade, tranquilidade e segurança", diz o dono da Cigarreira do Fidelis, mais conhecido no Panatis, onde mora, como "americano". Na opinião do torcedor, o projeto apresentado pela diretoria do clube é "espetacular" e a

distância do estádio para o centro de Natal não deve atrapalhar a ida de torcedores até o local. "Goianinha já não é longe e o amor pelo clube faz tudo", define. "Pelo Mecão vale muito a pena". Fidelis se define como um torcedor de carteirinha, daqueles que vão a todos os jogos, inclusive fora do Estado. "Já viajei para o Rio de Janeiro, Fortaleza, Recife, Maceió e organizava excursões também para ir ver os jogos", conta. Agora, pretende curtir as partidas no conforto de um camarote. A mesma opção que fez o funcionário público Sérgio Alexandre de Medeiros, 39. Torcedor do alvirrubro desde nascença, conforme define, ele disse

que decidiu apostar na compra de um camarote por acreditar no projeto do presidente Alex Padang. "Acho que o clube merece um estádio há muito tempo. Comprar o camarote é como uma prova de amor ao clube", define. O funcionário público também acredita que a distância não é um empecilho: quem vai a Goianinha, vai a Parnamirim. "É como se fosse um bairro de Natal", diz. Os dez amigos escolheram uma pessoa para ficar responsável pelo recebimento do dinheiro de cada um e pelo pagamento até o clube. Sócio-torcedor há alguns anos, ele diz que sempre que pode está presente nos jogos do América.



► Augusto Varela e Sérgio Alexandre se juntaram a mais sete pessoas e compraram um camarote

## NÃO DEU PARA QUEM QUIS



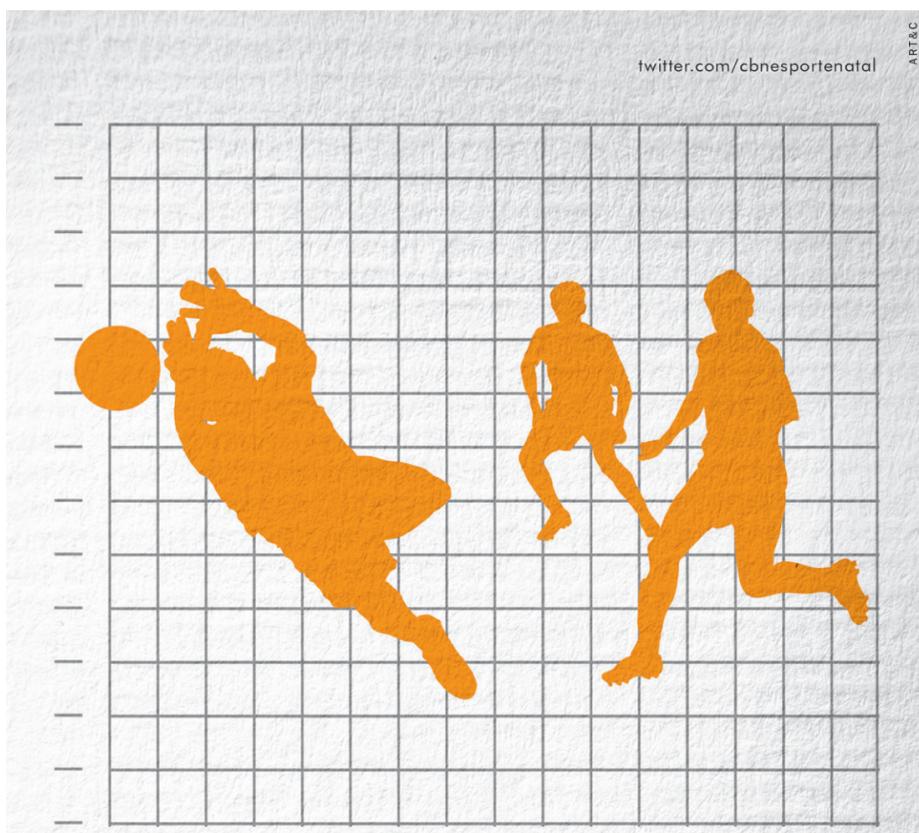
► Noite de de lançamento teve mais 100 unidades vendidas

Os camarotes foram anunciados pela diretoria do América no dia do lançamento da Arena do Dragão, em 16 de dezembro do ano passado. Na mesma noite, dos 128 locais disponíveis, mais de 100 foram comercializados, principalmente entre os conselheiros e diretores do clube. O empresário Caio Fernandes, conselheiro, torcedor e responsável pela comercialização dos camarotes, foi um dos primeiros a comprar. São 128 camarotes divididos em quatro pavimentos, localizados numa área central do gramado. Cada um tem aproximadamente 20 pessoas. De acordo com o ex-presidente do clube, Clóvis Emídio, todos os espaços

foram vendidos em no máximo 10 dias. "Toda essa turma que está próxima do clube, acompanhando a história, torcendo, participando do conselho e da diretoria comprou camarote", diz. O corretor de imóveis Maurício Medeiros, responsável pela comercialização, diz que o perfil dos compradores é formado por conselheiros, diretores do clube e grupos de amigos que já eram sócios e torcedores fieis. "Não há mais uma unidade sequer para ser vendida. Comercializamos tudo em tempo recorde", diz. Os quatro pavimentos de camarotes ficarão sobre as cadeiras cativas, que também já tiveram as vendas iniciadas. No mesmo lado do estádio ficará o espaço

destinado à imprensa, com entrada exclusiva. Inicialmente serão disponibilizadas 12 cabines, mas o projeto pode chegar a 20 unidades. A previsão é que as obras da Arena do Dragão sejam iniciadas no primeiro semestre de 2012, e que seja inaugurada para receber 5 mil torcedores. Para 2013, a previsão é chegar aos 10 mil lugares, já com as arquibancadas. Serão utilizados oito hectares do terreno e o planejamento é começar a construção em módulos de 15 metros, para baratear a obra e facilitar a execução.

CONTINUA NA PÁGINA 20 ►



### ASSUNTOS MAIS COMENTADOS APÓS A VITÓRIA DO SEU TIME:

SEU TIME

TRANSMISSÃO DO ESTADUAL 2012. VOCÊ TORCE, A GENTE ANALISA.

- Narração de Glauber Nascimento
- Comentários de Mario França
- Reportagem de Mályk Nagib e Iuri Souza

**ABC X AMÉRICA**  
 Domingo - 29/01 - 16h  
 Frasqueirão - Natal

**CBN**  
 RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA  
 NATAL 1190AM

Autobraz  
 Melhor pra você. Sempre.

Nordestão  
 ABRA PELA NOVA GERAÇÃO DO NORTE.

SGR  
 SISTEMA GLOBO DE RÁDIO

REDE TROPICAL



ARGEMIRO LIMA / NU

Frasqueirão conta com camarotes acima das cadeiras

## NO ABC, CAMAROTES VALORIZARAM MAIS DE 100%

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 19 ▶

Quando o ABC abriu a vendas dos camarotes do Frasqueirão, mais de seis anos atrás, cada lugar privilegiado custava entre R\$ 35 mil e R\$ 40 mil. O médico e abcedista Pedro Cavalcanti na época preferiu comprar as cadeiras cativas. Arrendeu-se. Pouco depois estava em busca de um camarote. Qual não foi sua surpresa quando, já com o Maria Lamas Farache construído, os camarotes tinham passado a custar R\$ 100 mil.

"A comodidade do camarote era muito maior em termos de posicionamento e conforto, então nos juntamos em 20 pessoas e resolvemos adquirir. Perdemos a oportunidade de ter comprado mais barato, na nossa época saiu por cerca de R\$ 100 mil", diz. As facilidades não eram mais as mesmas, então o pagamento teve que ser à vista. Cada membro do camarote desembolsou R\$ 5 mil.

Pedro Cavalcanti conta que ainda na época da construção do Frasqueirão, ele e os amigos chegaram a reservar um camarote, mas por um motivo ou outro não compraram. O torcedor diz que apesar de ter pago bem mais caro, a satisfação de assistir a um jogo do camarote é recompensadora. A mãe dele, abcedista de 85 anos, foi uma das razões da aquisição.

"Minha mãe torce pelo ABC há mais de 50 anos e sempre que dá vai aos jogos. Ficava difícil para ela subir as escadas para ter acesso às cadeiras. Diante dessa comodidade, adquirimos", conta. Os usuários de camarotes têm acesso a um elevador e um cartão magnético para entrar nos locais.

Cavalcanti diz que sempre

que possível está presente nos jogos. Dono de três cadeiras no camarote, ele conta que os 20 amigos equiparam o lugar com poltronas confortáveis, freezer e uma cadeira de rodas, para o caso de haver algum incidente e alguém precisar ser deslocado. Os sócios também fizeram uma melhoria no acabamento do banheiro interno. "Estou muito satisfeito, ainda mais agora que o ABC ganhou de 6 a 1 do Alecrim", comemora.

O diretor de marketing do alvinegro, Bruno Giovanni, diz que os camarotes para 20 pessoas foram lançados no mercado bem antes de o estádio ser construído. Custavam no máximo R\$ 40 mil e foram lançados em um total de dez; depois, foram aumentados para 12 unidades. "Acho que em menos de três meses eles foram vendidos", estima.

Os compradores eram basicamente os conselheiros do clube e empresas parceiras como a Sam's e a Ecocil, que além de patrocinadoras tinham abcedistas como sócios. Entre os maiores benefícios do lugar, Giovanni aponta a vista ampla, o conforto de ter um bar com sistema exclusivo, freezer, geladeira e alguns até pegam por serviço de buffet com garçom. O acesso também é diferenciado, com o conforto de um elevador.

Ao ser questionado sobre o sucesso nas vendas dos camarotes da Arena do Dragão, principal rival do ABC, Giovanni disse que enxerga de maneira positiva. "Isso mostra que os clubes têm que fazer um trabalho diferenciado para a classe A, porque o que tem sido feito, tem dado retorno. São pessoas com poder aquisitivo maior que podem ajudar o clube", defende.



HUMBERTO SALES / NU

“PERDEMOS A OPORTUNIDADE DE TER COMPRADO MAIS BARATO, NA NOSSA ÉPOCA SAIU POR CERCA DE R\$ 100 MIL”

Pedro Cavalcanti Médico

# AOS 45 DO 2º TEMPO, SÓ DA ABC

/ PAIXÃO / DEPOIS DA REAÇÃO AMERICANA, ALVINEGROS VOLTAM A AUMENTAR A VANTAGEM NAS VENDAS DOS ADESIVOS NA PROMOÇÃO COLE NO SEU CLUBE



VANESSA SIMÕES / NU

Cleudo Freire: gradado no América



HUMBERTO SALES / NU

Graffiteiros abecedistas



MAGNUS NASCIMENTO / NU

Hermano Morais: motivação entre torcedores

DEPOIS DE UMA aproximação na semana passada do América na quantidade de adesivos vendidos da promoção "Cole no seu clube", do NOVO JORNAL, o ABC volta a aumentar novamente a diferença e retorna ao placar de duas semanas atrás, ou seja 56% a 44%. Os torcedores do América têm até terça-feira, último dia da promoção, para tentar virar o resultado.

Para participar da promoção é só comprar a edição do dia do NOVO JORNAL e mais R\$ 8,50 para escolher o adesivo da. Parte dos recursos será revertida para os clubes e hoje os torcedores poderão adquirir os kits no clássico ABC x América, no Frasqueirão, às 16h.

O cantor e compositor Cleudo, logo que tomou conhecimento da promoção, correu para garantir o adesivo de seu time predileto, o América. Apesar de ter ficado apreensivo por o aparelho celular da publicidade da promoção não ser igual ao dele, depois Cleudo se certificou de haver um modelo para o aparelho que usa. "Na propaganda eu só vi um modelo com a câmera lateral, diferente do meu aparelho, com câmera central. Depois de descobrir que também tem

adesivos para o Nokia X-201, garanti o meu. Agora tenho o adesivo do Mecão", comemora o compositor.

Além de adesivos formatados para o Nokia X-201 citado por Cleudo, há modelos também para os aparelhos LG (GS 155B / 2737 / A 190 / GX200/A 180 / C3); NOKIA ( 680C / E71 / C2 / 5230 / 5310 X-pressmusic / 5030 / 5230 / 5233 / 1661 / x1 - 01 / E71 / X2-01); Samsung (5230 / E1086); ZTE (R222 / R228 / X990); Blackberry (8520 curve / 8900 CURVE / 9300 CURVE / 9000 BOLD / 9500); MOTOROLA (MB 501 / EX5030) e IPHONE (3G, 3GS, 4G e 4GS). São 34 modelos de telefones celulares de sete marcas diferentes.

O deputado estadual Hermano Morais, além de ter garantido o seu adesivo, elogiou a idéia do NOVO JORNAL de criar a promoção. "Quero parabenizar o NOVO JORNAL pela forma inteligente as torcidas dos principais clubes potiguares. Assim gera motivação entre os torcedores de forma sadia. Cada um carrega na alma o seu time de coração".

Quem demonstrou todo o seu amor pelo alvinegro foram os irmãos Júnior, Joãozinho e Kaká, da banda Grafith. Das doze pesso-

as que formam o Grafith, apenas duas são torcedoras do América, porém, eles frisam que a rivalidade existe apenas dentro do campo.

Os irmãos confessaram que independente de clube, eles apóiam o futebol do RN torcendo até pelo rival se for para um jogo contra times de fora, porém numa disputa entre os arquirrivals a coisa muda de figura.

"Nós aqui não fazemos pouco do time de ninguém. Temos nosso amor pelo ABC e o carinho pelo futebol do RN. Aqui se o América jogar contra um time de outro Estado, nós vamos apoiar o clube local. Já se for aqui um ABC e América os grupos de polarizam", diz Joãozinho.

O trio adquiriu os adesivos colados em seus aparelhos celulares e já informaram que vão acompanhar a partida de hoje no Frasqueirão seja no local ou por rádio, pois segundo Kaká, este é o jogo que acirra mais a rivalidade entre as duas torcidas, mas "só dentro do campo". "Os torcedores devem ir ao estádio com o espírito da paz e aproveitar o jogo para gritar e torcer".

É muito fácil aplicar os adesivos no celular e o dono do aparelho, como também é simples re-

movê-los, sem preocupações em deixar arranhões, marcas ou restos de cola no objeto. O adesivo até pode funcionar como protetor contra pequenos arranhões e manchas no aparelho.

O torcedor do ABC conta com tipos de ilustrações disponíveis: dois deles homenageia a conquista inédita do Campeonato Brasileiro da Série C. Entre os outros dois modelos, um traz a inscrição "Mais Querido" logo abaixo do escudo. O outro estampa a bandeira oficial do ABC, com as quatro estrelas representando os títulos conquistados no ano de 1954, e uma maior, simbolizando a conquista do campeonato estadual no ano do sesquicentenário da Independência do Brasil.

O torcedor do América têm quatro modelos diferentes à disposição com design exclusivo. O escudo americano com a tradicional cor vermelha vem em dois deles. Um terceiro modelo traz a alcunha de "Rei dos Acessos" pela quantidade de promoções de uma série para outra ao longo da sua história e o quarto mostra o dragão estilizado, em referência ao sócio-dragão, programa de fidelização do torcedor promovido pelo clube.

**Pense Grande.**

**FARN AGORA É UNI-RN**

Centro Universitário do RN

COMITÊ

Cursos Matutinos	
Direito (10 semestres)	R\$ 667,79*
Nutrição (08 semestres)	R\$ 628,89*
Fisioterapia (09 semestres)	R\$ 779,20*
Enfermagem (08 semestres)	R\$ 702,78*
Ed. Física (Licenciatura) (06 semestres)	R\$ 512,26*
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)	R\$ 333,94*
Redes de Computadores (CST) (05 semestres)	R\$ 333,94*

Cursos Noturnos	
Administração (08 semestres)	R\$ 419,60*
Direito (10 semestres)	R\$ 667,79*
Ciências Contábeis (08 semestres)	R\$ 372,98*
Psicologia (10 semestres)	R\$ 628,89*
Sist. de Informação (08 semestres)	R\$ 427,97*
Ed. Física (Bacharelado) (07 semestres)	R\$ 512,26*
Gestão Comercial (CST) (04 semestres)	R\$ 333,94*
Redes de Computadores (CST) (05 semestres)	R\$ 333,94*

**VESTIBULAR**

Terças e Quintas

**DSTQQSS**

FIES ProUni

farn.br

f/farn.rn | t/UNI-RN

**3215.2917**

Campus aberto a visitas

\* Valores pagos até o vencimento // Vagas também para transferências voluntárias e portadores de diplomas.



## De Acari

# Maria Cafuçú

**/ PAPEL /** ATRIZ POTIGUAR INICIA ROTINA DE GRAVAÇÕES DA NOVA NOVELA DA REDE GLOBO, ONDE QUER DESBRAVAR O MÍTICO DOS FOLHETINS SEM DEIXAR O TEATRO PARA TRÁS

RAFAEL DUARTE  
DO NOVO JORNAL

A ENTREVISTA NEM tinha começado quando o repórter ouviu a exigência na cara:

- Não vá fazer uma matéria sensacionalista, tudo bem?

Os olhos grandes e os gestos largos de Titina Medeiros transformaram em promessa o que eu já tinha em mente. Na verdade nem precisava, mas a atriz insistiu. Não queria ler sobre ela mesma os velhos clichês que a mídia geralmente absorve no tetê-a-tete com as celebridades. Aliás, Titina está longe de se sentir a última coca-cola do deserto. Simples como uma Maria cafuçú, a atriz que na infância se dividia entre o sonho de ser jornalista ou trompetista, se encantou com o teatro quando viu, aos 16 anos de idade, um monólogo da atriz portuguesa Maria do Céu Guerra no teatro Alberto Maranhão. A partir daí, como ela mesma diz, Natal não foi mais a mesma.

Hoje, 15 anos depois de pisar o palco pela primeira vez, Titina vai encarar um papel diferente de tudo o que já fez. Vai interpretar uma empregada doméstica malvada na próxima novela das sete, da Rede Globo. Mas se vê no escuro.

Titina não tem a mínima noção do que vai acontecer quando a carinha que os potiguares se acostumaram a ver nos espetáculos do grupo Clowns de Shakespeare ou nas propagandas da Conjol surgir em horário nobre na Globo. Medo talvez não seja o nome mais apropriado para classificar o que a menina de Acari está sentindo. Nem ela sabe. "Não sei explicar, mas não quero que usem a mídia como referência da mídia. É um trabalho apenas. Acho que

isso assusta. Não tenho preconceito, mas tem uma coisa de preservar o cotidiano que já tenho, uma vida que já se leva, sabe? Não tenho medo, não sei falar sobre isso, mas é claro que desejo que minha natureza seja preservada. Não tem como negar que é uma superexposição, mas tem aquela coisa de focar o trabalho", analisa.

Titina assume que foi noveleira na infância, mas nunca imaginou que fosse participar de algum folhetim. Isso só mudou ano passado, durante o festival de Curitiba, durante a encenação do espetáculo Ricardo III, quando foi convidada para fazer um teste na Globo. Escolheu um papel cômico e foi aprovada. "Um pessoal assistiu ao espetáculo se interessou por quatro atores. Eles passam tipos diferentes de textos e escolhi um cômico, mais para caricato. E deu certo", conta.

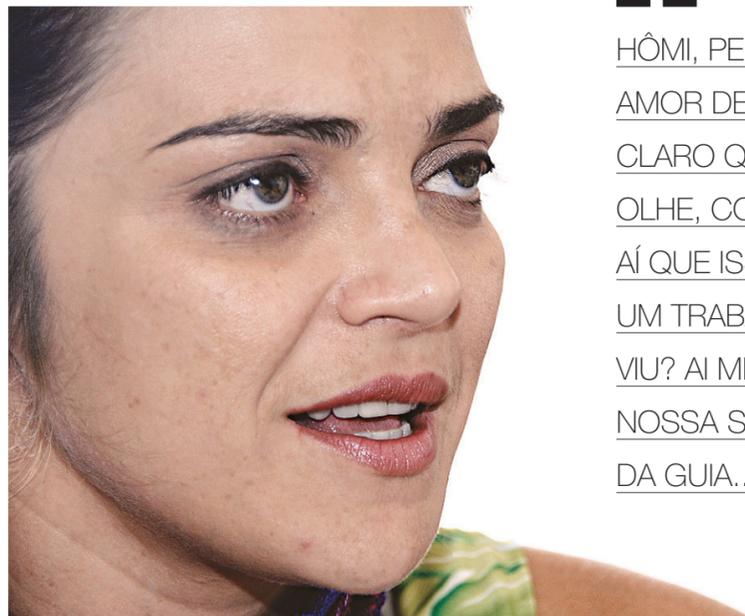
Seridoense, Titina veio em definitivo para Natal em 1992. Até então adorava passar as tardes

vendo novela. Sabia tudo o que acontecia em todos os folhetins, com todos os personagens. Quando pisou pela primeira vez num teatro, tudo o que imaginava sobre a vida mudou. "Fui pela primeira ao teatro logo que cheguei para morar aqui com minha irmã e namorado dela (Sebastião Vicente, jornalista). Era o monólogo 'O Pranto de Maria Parda', com a atriz portuguesa Maria do Céu Guerra. Foi incrível. Como aquela mulher conseguiu me levar para Portugal, Espanha sem sair dali? A partir dali Natal não foi mais a mesma", lembra.

Poucos dias depois, leu num recorte de jornal sobre uma oficina de teatro com o diretor João Marcelino. Em alguns dias já era integrante do grupo Tambor de teatro. E as novelas sumiram. "Como geralmente os ensaios eram à noite, não tinha mais como ver novela. Mas era aquilo: fiz teatro porque vi uma peça de teatro e não porque via novela", diz.

O que mais chama a atenção da atriz com a chegada do novo trabalho é o que ela chama de jogo. Titina não vê a hora de desbravar o universo mítico das novelas. "É uma brincadeira dentro de uma brincadeira, vai ser bom ver como eles jogam, aquelas coisas que são míticas para a gente. E a novela faz parte do universo mítico da gente. E ver como isso se realiza, estando lá dentro, é um presente", comenta antes de reiterar a exigência anti-sensacionalismo do início quando o repórter provoca perguntando se ela já se imaginou chegando em carro aberto em Acari depois do sucesso da novela.

- Hômi, pelo amor de Deus, claro que não! Olhe, coloque aí que isso é só um trabalho, viu? Ai minha nossa senhora da Guia...



## GRAVAÇÃO DO NÚCLEO DE TITINA COMEÇA AMANHÃ

A potiguar Titina Medeiros, que vem sendo divulgada como paraense pela mídia nacional, viverá a empregada doméstica nordestina Maria do Socorro. Ela classifica a personagem como má e ingênua ao mesmo tempo. Mas, sobretudo, engraçada.

Agora se uma só palavra definisse a Maria que interpretará em 'Marias do Lar', folhetim dirigido por Felipe Miguez e Izabel de Oliveira, Titina tem na ponta da língua: cafuçú. "Vou levar do Rio Grande do Norte a cafuçagem geral. Ela é muito cafuçú, aquela pessoa que não tem medo de usar

dourado com prateado porque a única coisa que ela quer é se expressar de forma livre, como o povo. Eu tenho muito orgulho de ser cafuçú", diz.

Titina já está no Piauí, onde começa a gravar, amanhã, as primeiras cenas da novela no delta do Parnaíba. Ela ainda volta para Natal em fevereiro e numa data ainda indefinida segue em definitivo para o Rio de Janeiro. Na Cidade Maravilhosa, terá o apoio de amigas que moram por lá. Já em Marias do Lar, no núcleo da atriz potiguar estão o ator Fábio Lago, que será irmão de Maria, e a atriz Ilyva Nino, escalada como mãe

“  
HÔMI, PELO  
AMOR DE DEUS,  
CLARO QUE NÃO!  
OLHE, COLOQUE  
AÍ QUE ISSO É SÓ  
UM TRABALHO,  
VIU? AI MINHA  
NOSSA SENHORA  
DA GUIA...”

► Titina Medeiros já está no Piauí. Gravações para a Globo duram até setembro.



# Roberta Sá, OUSADA E SENSUAL

HENRIQUE ARRUDA  
DO NOVO JORNAL

Não é de cobra, nem de zebra, nem de samba. A Segunda Pele, o mais recente trabalho de Roberta Sá, tem uma textura diferente. A cantora de 31 anos está mais mulher, ousada e distante do samba, gênero que a destacou no cenário nacional. Agora ela procura na nova MPB uma sonoridade que, por sinal, lhe cai muito bem. A necessidade de passear por outros quintais além do samba, ela jura que aconteceu naturalmente. A conversa com o repórter foi por telefone, enquanto rolava uma pausa dos ensaios para a turnê que chega à capital potiguar no dia 4 de março.

“Essa mudança foi uma necessidade natural. Meu olhar pro samba sempre foi de quem tava de fora. Não nasci no samba, conheci o samba através de discos do João Gilberto, Paulinho da Viola e tantos outros grandes”, explica. “Mas o meu repertório nunca foi o samba de raiz, sempre teve elemento eletrônico que descaracterizava o samba na forma natural que ele acontece, com voz, violão de cordas, percussão, bandolim ou cavaquinho”, explica.

Assim como Gal Costa em seu mais recente álbum lançado no final do ano passado, Recanto, Roberta Sá - em Segunda Pele - também bebe de uma nova fonte eletrônica que, aos poucos, contamina a música popular brasileira. Sinal de que a MPB tradicional, com voz e violão, está acabando? Ela garante que não, mas admite que faz parte do grupo que experimenta novas misturas. “Acho que a gente tem agora uma liberdade de misturar e ver se vai dar certo”, justifica, defendendo as duas formas de produzir.

“Tem que existir quem faça a música natural, do jeito que ela sempre foi feita, e tem que existir também quem experimente.

A voz e violão não acabaram. De jeito nenhum. A formação clássica de MPB com voz, piano e bateria suave vai continuar existindo. Isso é a base de tudo, não duvido, mas acho que tudo tem que caber dentro do trabalho, da proposta que você pretende usar”, defende.

No encarte do novo trabalho, o rosto delicado ganha ares de mulher fatal. “Inclusive um fã, por sinal de Natal, botou dia desses na internet ‘mistério acabado: vi as pernas da Roberta Sá’ (risos). Acho que a sensualidade sempre esteve presente no meu trabalho, mas as pessoas me viam muito comportada e toda mulher tem o seu lado sensual”, afirma.

Diferente de muitas mulheres, ela não tem medo de envelhecer e nem se preocupou quando chegou “na casa dos 30”. As três décadas foram completadas no dia 19 de dezembro de 2010. Diz que não está ligada em rugas ou no efeito da gravidade, avaliando que a maior consequência da terceira década na sua vida foi a liberdade. “Medo nenhum. Eu senti foi liberdade para fazer o disco que eu queria”, afirma.



/ MÚSICA / APÓS LANÇAR ESTE MÊS O CD “A SEGUNDA PELE”, O QUINTA DA SUA CARREIRA, CANTORA PREPARA TURNÊ QUE CHEGA A NATAL EM MARÇO

## SOBRE O CD

Para iniciar o corte na Segunda Pele de Roberta Sá, a faixa escolhida foi “Lua”, de Mário Sève e Pedro Luís. Por acaso, além de abrir o álbum, esta música também foi a primeira a ser trabalhada durante as gravações do CD. “É engraçado, foi a primeira coisa que a gente gravou, e ela é tão diferente que se ficasse no meio do CD não daria certo. Tinha que abrir ou fechar. Já havia sido gravada antes pelo Pedro Luís e eu sempre tive vontade de fazer a minha versão. Essa música tem imagens fortes”, justifica.

A letra, que acaba fazendo homenagem aos notívagos, faz jus à intérprete. Se dependesse de sua vontade, Roberta afirma que dormiria às 4h da manhã e só acordava às 15h. “O dia é mais difícil para mim, tenho muito mais energia à noite, então eu fico me controlando para ir dormir de meia noite”, confessa.

Junto com seu marido, o músico Pedro Luís, ela assina “No Bolso”, 9ª faixa do álbum. A composição surgiu de várias conversas com Pedro sobre a vida na cidade grande. “Foi sobre a vontade de falar da solidão urbana, e a gente tá sempre tentando fugir disso carregando um Ipad, iPhone, Itudo no bolso. Outro dia mesmo eu tava subindo no elevador e não agüentei, fui lá olhar meus emails no telefone”, conta ao repórter. Já na música, a versão se torna mais poética:

Carrego a solidão no bolso/  
Acelero o passo de olho no pulso/  
[...] Faturas, contas, propagandas,  
finanças, ciranda  
Não vejo intervalo/  
Me calo e busco no playlist algo  
mais alegre/  
Ou coisa que me inspire!/[...]Não  
desespere, não corra/  
Mas fique atenta menina/  
Que o caos é logo ali na esquina/

FOTOS: DIVULGAÇÃO

## SEGUNDA PELE

Segunda Pele, selecionado no Edital Nacional 2010 do Natura Musical, foi lançado no último dia 24 de janeiro. Em sua versão online disponibilizada para download no iTunes Brasil, com duas faixas extras, já atingiu o 7º lugar dos álbuns nacionais mais baixados do aplicativo.



**MELHOR VISTA  
DE NATAL.  
SEU MELHOR INVESTIMENTO  
EM PONTA NEGRA.**



**APARTAMENTOS  
DE 1 e 2 QUARTOS  
FASE FINAL  
DAS OBRAS**

**estrela do atlântico  
RESIDENCIAL**

**ROTA DO SOL, 2995  
84 3219.2075**

**Hoje às 20h tem  
o melhor programa  
na melhor estação do ano!**

**Shows acústicos, entrevistas, praia,  
cobertura de eventos e muita gente bonita.**



**Todos os Domingos às 20h  
Reprise Segundas às 13h**

**SIMTV** 17

Oferecimento:



Apoio:





## NA LISTA DE PARCEIRO, MAIS UM: O URUGUAIO DREXLER

A lista de parcerias que já conta com nomes de peso, como Lenine e Gilberto Gil, agora adiciona mais um: o uruguaio mais brasileiro das Américas, Jorge Drexler. O resultado pode ser conferido na sétima faixa do álbum, "Esquirlas", com direito a Roberta Sá se arriscando no espanhol. "Na verdade, eu não falo espanhol, mas todo mundo elogia o sotaque quando eu canto alguma coisa", diz.

A vontade de gravar com Jorge, ela admite que existia desde o primeiro álbum, mas o convite só foi feito no ano passado. Drexler estava no aeroporto, indo gravar um filme na Argentina, quando recebeu a ligação de Roberta. De cara ele se lembrou de uma composição que tinha engavetada. "Se chama Esquirlas, e acho que pode combinar com a sua voz", disse. O próximo passo foi enviar a música. "Mas ele deixou claro que se eu não gostasse, ele iria fazer outra música junto comigo", esclarece.

Quando ouviu, ela não teve dúvida de que seria a música perfeita para o novo CD. "Era linda e ele tem uma sensibilidade incrível. É praticamente um brasileiro que canta em espanhol", comenta. A passagem de Drexler pelo Rock in Rio, no ano passado, foi a ocasião ideal para gravar a música. "Corremos, montamos uma base e ele gravou por cima. Eu já tinha gravado uma voz guia, inclusive para ele corrigir meu espanhol, mas ele elogiou muito o meu sotaque, dando a dica apenas em duas palavras, ajeitar uns 'erres'", conta.

Até poucos meses atrás, podíamos ouvir a voz de Roberta Sá diariamente; na verdade, a dela e a de Gilberto Gil. "Minha Princesa Cordel" foi criada exclusivamente para a abertura de "Cordel Encantado", novela das 18h exibida na Rede Globo entre abril e outubro de 2011.

O convite para dividir os vo-

cais na faixa aconteceu de repente. "Foi lindo". Enquanto almoçava com sua mãe no shopping da Gávea, a cantora recebeu uma ligação do seu empresário avisando que Gilberto Gil queria falar com ela. "Corre, liga agora pro Gil que ele tem um convite pra te fazer". Curiosa, seguiu a recomendação. "E ele (Gil) atendeu dizendo que estava no estúdio gravando uma música para uma novela e me pediu que fosse até lá para gravar com ele", conta.

Sua mãe lhe deixou no estúdio, por sinal próximo do shopping, e quando chegou foi somente o tempo de pegar no microfone. "Gravei na hora, mas depois que ele foi fazer uma turnê na Austrália, me ligou para corrigir algumas coisas; o resultado ficou lindo", avalia. "Sem falar que Gil deve ser o único artista em que eu me sinto acanhada de estar perto, porque ele é tão querido, tão único", confessa a tiete.



NÃO NASCI NO SAMBA, CONHECI O SAMBA ATRAVÉS DE DISCOS DO JOÃO GILBERTO, PAULINHO DA VIOLA E TANTOS OUTROS GRANDES”

**Roberta Sá,**  
Cantora



► Roberta Sá inicia turnê em Natal no dia 4 de março

## UM ANO LONGE DE PÚBLICO NATALENSE

Há pouco mais de um ano longe dos palcos potiguares, Roberta Sá se prepara para voltar à sua terra. Tendo como recordação a infância em Ceará Mirim e Muriú, ela permaneceu em Natal até os 9 anos. "E muita gente fala que é pouco tempo, mas claro que não é. Foi quando eu formei a base da minha infância", lembra.

Os ensaios para a turnê que começa em Salvador, no dia 1º de março, atualmente consomem suas energias. "A gente queria começar aí em Natal, mas por questão de logística, até porque tem que colocar tudo no caminhão, montar e desmontar, a gente preferiu ir subindo o Nordeste. Vamos começar em Salvador, depois Recife e logo em seguida estaremos aí em Natal", afirma.

O medo de encarar a platéia continua. "Ah, o coração bate mais forte, minha mãe vai, assim como a família toda. Tocar em Natal é sempre um prazer. Mas estou precisando mesmo é tirar férias aí, passar um tempo sem compromisso nenhum", declara.

Ousada, mais sensual e com menos samba no pé, a nova Roberta Sá promete também ser explosiva no palco. "Tudo tem que funcionar. Esse show é totalmente para o público. É mais dançante, mais balançado, mas não vai deixar de falar de amor", conclui.

### Amigos que curtem Estrutural Brasil

	<b>Renata Souza</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Amigos
	<b>Thomas Marcelino</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Amigos
	<b>Belissa Macedo</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Amigos
	<b>Viviane Lira</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Amigos

## ANIVERSÁRIO BOM É ASSIM: POUCAS VELAS PARA APAGAR, MUITA GENTE PARA COMEMORAR.

Nesses 6 anos, a gente transformou muito cliente em amigo. Muito sonho em realidade. Foram 432 unidades entregues, ou melhor, 432 famílias felizes no Jardins do Alto e no Porto do Alto. Vem mais por aí. Quando se trata do nosso aniversário, quanto mais gente pra comemorar, melhor.

 **ESTRUTURAL**  
 estruturalbrasil.com.br  
 @estruturalbr /estrutural

## Marcos Sade paula

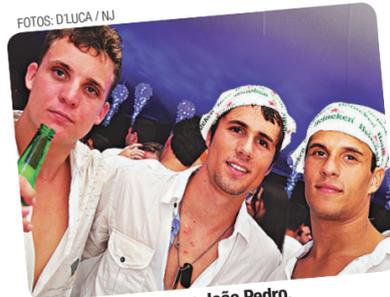


## VOCÊ SABIA?

Que Albert Einstein não foi um bom aluno? Que aos 9 anos, ele tinha dificuldades para falar e seus pais achavam que ele era retardado?

## Prêmio Hangar

Com o tema o Nordeste Musical de Elino Julião e de Luiz Gonzaga a 10ª edição do Prêmio Hangar de Música acontecerá terça-feira no Teatro Alberto Maranhão. Entre os convidados especiais estão o Duo Finlândia (formado por um paulista e um argentino) que fará abertura da noite e os cearenses da banda Água de Quartinha que farão encerramento da premiação. No recheio da noite artistas potiguares de diferentes estilos musicais apresentarão versões para os sucessos de Elino Julião e algumas de Luiz Gonzaga. Cerca de 30 bandas/ intérpretes/ compositores e instrumentistas disputam o Troféu Clave de Sol em 11 categorias do Prêmio Hangar de Música, que premiará os destaques da música no ano de 2011.



George, Lourenço e João Pedro, causando de branco



Cintya Delfino, Ana Claudia Waick e Michelle Jerônimo na White Party



Anieda Calafange e Cláudia Galindo caindo no samba em Cotovelo

## Café literário

Escritores e leitores potiguares se reúnem para discutir suas obras nesta terça-feira, às 20h, no Anita Caffê, cafeteria da livraria Nobel, localizada na Salgado Filho. O evento denominado Café Literário é uma iniciativa de Aluísio Azevedo Júnior, franqueado da Nobel, que tem como objetivo integrar o grupo de escritores do RN e abrir espaço para discussão de temáticas literárias. O Café Literário acontecerá toda última terça-feira do mês e, nesta primeira edição, terá como principais convidados os escritores Leonardo Barros, Marcos Monjardim e o jovem Gustavo Diógenes.

## No ritmo do frevo

O Projeto Picadeiro, que reúne atrações gratuitas para toda a família, promove hoje a primeira edição de 2012, tendo os festejos do carnaval como tema. Para a ocasião, os visitantes contarão com oficinas de máscaras, teatro de bonecos, brincadeiras, além da presença de uma orquestra de frevo. O encontro será realizado na Praça Cívica, em Natal, a partir das 16h.

## Marido & mulher

A mulher chega em casa e vê o marido preparando uma mala de viagem - O que está fazendo? - Preparando uma mala. Vou para a Austrália. - Para que? - Porque dizem que lá pagam 100 dólares por cada relação sexual. A mulher se põs a preparar uma mala também. No que o marido pergunta: - E você? Tá fazendo o quê? - Preparando uma mala para ir para a Austrália. - E...? - Para te ajudar, porque não acredito que você vá conseguir viver só com 100 dólares por mês.

**Anuncie AQUI**  
(84) 3342.0369

**DINIZ prime**  
Estilo pra ver e ser visto.  
A Diniz Prime do CCAB Petrópolis foi inaugurada e já se tornou um sucesso. Venha conhecer nossa loja, com grandes marcas e modelos exclusivos para você.

**Miranda 25 ANOS**  
Tecnologia para pessoas  
Volta às aulas Miranda  
Até 10 de fevereiro.  
miranda.com.br  
NATAL: 2010.1010 | MOSSORÓ: 3422.7222

## Os 10+ de Anderson Barbosa



NEY DOUGLAS / NJ

Anderson Barbosa é jornalista profissional, natural de Brasília. Esta é a segunda vez que reside em Natal. No entanto, antes de retornar à capital potiguar, já no final de 1998, morou duas vezes no Rio de Janeiro (capital e Angra dos Reis) e ainda na cidade de Belém (PA), onde iniciou sua formação acadêmica. O bacharelado em Comunicação Social veio em 2001, já pela UFRN. Antes de ser chamado para integrar a equipe de repórteres do NOVO JORNAL, trabalhou nas assessorias de imprensa da Telemar, Secretaria Municipal de Turismo e agência Mais Comunicação. Na mídia, acumulou experiência na TV Ponta Negra, Diário de Natal, Rádio Centenário de Caraúbas e Jornal de Hoje. Há cinco anos na crônica policial potiguar, diz ser um apaixonado pelas reportagens especiais, principalmente as que envolvem situações de risco. A adrenalina, segundo ele, é sua motivação para estar nas ruas, atrás de histórias fantásticas e perigosas - seja acompanhando de perto as operações policiais, circulando pela periferia, encurralado em alguma troca de tiros ou atrás de criminosos para uma entrevista exclusiva. Apesar do dia a dia agitado, e quase sempre envolto de más notícias, ambientes insalubres e dos percalços que só um repórter policial conhece, seu bom humor é visível, assim como sua inabalável disposição. Toda hora é hora. Sim, ele garante que o coração ainda não se tornou um bloco de gelo, como muitos suspeitam. Se os amigos ajudarem, ele promete casar. Antes, porém, pensa em partir para uma viagem insólita: quer conhecer países mergulhados em conflitos sociais ou que estejam em guerra. Diante das milhares de histórias que já escreveu, a coluna pediu para Anderson Barbosa enumerar os 10 casos mais marcantes de sua trajetória como repórter policial, fatos que possam nos levar a refletir sobre a linha tênue que existe entre a vida e a morte.

- Caso Maisla:** Este é uns dos crimes mais bárbaros da história mais recente do Rio Grande do Norte. E foi também o único que me levou às lágrimas. Não foi fácil ver o corpo de uma menina de 11 anos esquartejado em onze pedaços. Pior foi ter de entrevistar a família da criança. Na época, em maio de 2009, fui o primeiro a ter contato com a mãe, a dona Marisa. Até o julgamento do assassino, em março do ano passado, lembro que produzi mais de 60 matérias, todas sobre a atrocidade. Também fui o primeiro a entrevistar o ambulante Osvaldo Aguiar, condenado a 41 anos de prisão. Depois daquele 12 de maio de 2009, ao ver os restos da pequena Maisla Mariano, fui convencido de que a maldade humana, definitivamente, não tem limites;
- Rebelião em Alcaçuz:** Aconteceu em setembro do ano passado. O NOVO JORNAL me lançou na capa e ainda anunciou que eu havia evitado uma rebelião. Só que história não foi bem assim. Acordei às 5h com uma ligação de dentro de Alcaçuz. A voz pertencia a um preso chamado João Cego. Ele se apresentou como líder do motim e disse que era membro do PCC. O pior é que ele e os companheiros de cela mantinham mais de 50 mulheres como reféns, trancadas dentro do pavilhão desde a noite anterior, fato inédito no país. João Cego reclamava que os agentes, em greve, tinham proibido a entrada de comida na penitenciária. Segurei o preso na linha e fiz carreira para Alcaçuz. Lá, servi de ponte entre João Cego e a direção do presídio. Depois de várias ligações e da promessa de que a situação iria mudar, as mulheres foram libertadas. Transcrevi toda a conversa que tive com o preso na íntegra. Foi tudo publicado, inclusive o número do meu celular. No dia seguinte, o telefone tocou mais que call center de plano de saúde. Trotes? Todos os possíveis e imagináveis. Confesso que curti a publicação, mas hoje dispensaria a fama. Lugar de jornalista é atrás da notícia, não na frente dela;
- Caso Maria Luiza:** É outra perversidade inesquecível. No dia 21 de abril o caso completará três anos. E até hoje a polícia não sabe quem estuprou e estrangulou a estudante Maria Luiza, adolescente de 15 anos. E olha que não foi um crime de um assassino só. A jovem foi achada em um lixão no conjunto Jardim América, em Cidade da Esperança. Estava nua, de brucos, com o corpo já em avançado estado de putrefação, camisa amarrada no pescoço e um pedaço de madeira encravado no ânus. A mãe, Rosilene, até hoje chora. E eu, ainda tento engolir a incompetência da polícia;
- Mulher sem cabeça:** Mais uma vez acordo em meio à madrugada com uma ligação. Se vida de repórter é dura, de quem trabalha na área policial é um castigo. Nem bem havia escovado os dentes e lá estava eu, já com os pés lavados de sangue. No dia 1º de julho de 2010, o vendedor de celular André Wagner da Silva matou a própria esposa, a camareira Joselma Elias da Silva. Com uma faca de açougueiro, ele decepou e depois arremessou a cabeça da mulher num terreno próximo ao Rio Doce, na Zona Norte. Fui o primeiro repórter a chegar à cena do crime. E também o primeiro a entrevistar o assassino. O homem, ensandecido, misturava Deus e o Demônio. Por trás das grades, delirava. Passei horas sentindo o cheiro do sangue que banhou a sala, a cozinha e o quarto do casal. Depois deste episódio, coisa de apenas um mês apenas, novamente me despertaram bem cedo. E lá fui eu, mais uma vez, correndo para escrever sobre o André. O assassino estava morto;
- O Morto-Vivo:** Chama-se Joábio Costa da Silva, um pobre vendedor de óculos de 26 anos. O fato é que sua história é fantásticamente absurda. Eu diria que é apenas mais um dos tantos disparates que só acontecem no Itap. Chegar a Joábio é segredo profissional. Já a sua morte-vida, depois de publicada pelo NOVO JORNAL, virou matéria em todos os canais de televisão. Oficialmente, Joábio está morto e sepultado. O rapaz, que possui atestado de óbito desde o dia 3 de outubro de 2010, apareceu vivo na Silva quase dois meses depois. E logo virou notícia nas mãos deste repórter. Mais que um espanto, um choque duplo para seus familiares, que ainda sofriam por causa de sua partida. Até hoje Joábio tenta provar na Justiça que está vivo. A grande questão é descobrir quem foi enterrado na cova dele. Esta, porém, já é outra história;

- Boca de Ouro:** Depois de sete meses sem que a polícia revelasse qualquer informação sobre a morte do advogado Anderson Miguel da Silva, resolvi partir para a ofensiva. Foi difícil. Também arriscado. Foi muito bom. Dicas de uma fonte me levaram a Alcaçuz, onde conheci um preso chamado José Welton, um sergipano que falou de um homem chamado Ivanildo da Silva, dono de um cabaré que atende pelo apelido de Boca de Ouro. Ambos foram submetidos a uma acareação, procedimento que a polícia mantinha em sigilo até eu escrever a matéria. O sergipano afirmou ter recebido de Boca de Ouro uma proposta de R\$ 10 mil para executar Anderson Miguel, o grande delator da Operação Hígia. Já Boca de Ouro, que ficou transtornado com a repercussão, nega tudo e rebate as acusações. Só que ele não foi tirar satisfação com a polícia ou com o sergipano. A ligação de Boca de Ouro foi para o meu celular. A primeira sensação foi de que estava a caminho da cova. Mesmo assim fui ao encontro do dono do cabaré. Na calada da noite, num carro preto e sem o emblema do jornal, fui parar numa granja localizada no meio do mato, numa região muito usada para a desova de cadáveres. Não existem denúncias ou acusações contra Boca de Ouro ou o sergipano. A polícia ainda não sabe quem fala a verdade. O fato é que Anderson Miguel morreu. E Anderson Barbosa, graças a Deus, ainda está vivo;
- O juiz e os jumentos:** Esta é hilária, mas bem que poderia ter sido trágica. Foi em 2004, quando dirigia a Rádio Centenário de Caraúbas. Certo dia, o secretário de Agricultura da cidade me procura e entrega uma intimação surpreendente. A ordem, assinada pelo juiz da cidade, mandava a prefeitura recolher e abater todos os jumentos que encontrasse pelas estradas da região. Como é? Logo aqui, onde existe uma lei que reconhece o jegue como um patrimônio? Esse juiz é burro? Pois comprei a briga na hora e soltei a voz. No mesmo dia toda a imprensa da região, incluindo Mossoró e Natal, estava atrás do juiz. Até o Fantástico ligou querendo saber do extermínio anunciado. O juiz, é claro, correu para a rádio e se desculpou. Disse que havia usado uma palavra errada - que não era para abater, mas sim para manter (os animais presos). Resultado: os jumentos foram salvos. E o juiz? Nunca mais soube dele;
- Os olhos de Francisca:** Este é um fato definitivamente marcante. Para mim e para o amigo e fotógrafo Ney Douglas. Dia 5 de março de 2010. O relógio marcava 6h55 quando Francisca Lopes, mulher de um traficante, prestava depoimento na Delegacia de Plantão da Zona Norte. O marido havia acabado de matar um PM. Ela olhava fixamente para o vazio. Quando o relógio marcou 9h45, exatamente duas horas e cinquenta minutos depois, só restava o vazio. Francisca estava morta. Havia sido executada ao deixar a delegacia. Aqui e acolá penso naquela mulher e naquele olhar vazio. Fiquei com a lembrança cravada na memória. Já meu amigo Ney, pelo registro fantástico dos olhos de Francisca, cravou na parede de sua sala a menção honrosa do Prêmio Vladimir Herzog, um dos mais conceituados do país;
- F. Gomes:** O assassinato do radialista caicoense F. Gomes, um dos principais ícones da nossa crônica policial, também jamais será esquecido. No dia seguinte à sua morte, crime ocorrido em 18 de outubro de 2010, passei mais de 20 horas ligado na tomada. Fui ao local do crime, acompanhei o velório, ouvi a família, conversei com os amigos, falei com vizinhos, entrevistei autoridades, colhi depoimentos dos ouvintes, cobreí respostas da polícia, escalei a parede da delegacia, fotografei o assassino e segui o cortejo até o cemitério. Por fim, ainda sem comer um amendoim, briguei com o dono de uma lan house para conseguir escrever três páginas inteiras em menos de uma hora. Cansado? Que nada. F. Gomes nunca se abateu. Para ele, o possível se fazia na hora. O impossível deixava pra daqui a pouco. F. Gomes não foi apenas jornalista. Foi repórter de polícia;
- Vocês me pagam:** Quem tem carro velho sabe o quanto é bom tirar o carango da oficina. Mas ninguém, em sã consciência, vai meter o carro, que acabou de tirar do prego, no meio de um tiroteio. Eu botei. Em frente ao Nordeste da Av. Salgado Filho, um ladrão resolve roubar a bolsa de uma paraense. Na hora, um policial civil puxa a arma e dispara. Eu, que já havia encerrado o expediente no Jornal de Hoje, ao invés de ir pra casa, acelero e encosto atrás do carro do agente. E ele, o que faz? Corre pra trás do meu carro. Ele atirava e o ladrão respondia. Só deu tempo de eu baixar a cabeça, pegar o celular e ligar pra redação: - Que merda! Manda logo um fotógrafo pra cá. A bala tá comendo no centro e eu tô no meio. Claro que eu volto com a matéria. Mas se alguma bala pegar no meu carro, vocês vão me pagar.